Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Fevereiro 1978
Segunda-feira
6
ANO 57.º
N.º 19 576
7$50

Distúrbios em Santa Comba Dão fizeram 19 feridos (um grave)

SALAZARISMO MAGRO EM DOMINGO GORDO

SANTA COMBA DÃO, 6 — Uma mulher em estado desesperado e 18 feridos com equimoses em diversas partes do corpo — eis o balanço dos acontecimentos ontem registados nesta vila na sequência de uma tentativa de reposição da cabeça da estátua de Salazar levada a cabo por uma autodenominada «Comissão Popular» constituída para o efeito.

A estátua que provocou a «batalha campal» travada ontem entre a GNR e elementos da população da vila actuando em conjunto com outros vindos de fora, fora parcialmente destruída em 1975 mas (e julgamos tratar-se de um erro que poderia ter sido evitado) a Câmara não removeu o «corpo» de Salazar, deixando-o no mesmo local, embora decapitado.

Há já bastante tempo que a presença desta estátua decapitada provocava comentários. Os interessados em manter «viva» a chama da ideologia fascista iam-na transformando numa bandeira da sua causa sem que a Câmara se apercebesse da necessidade de a remover. Ultimamente a situação agravou-se quando se constituiu uma «Comissão Popular» incumbida de angariar dinheiro para a fundição de uma nova cabeça destinada a substituir a que fora removida e cujo paradeiro se desconhece.

Obtidos os fundos, a «comissão» mandou fundir a nova cabeça, esculpida por um «artista» não identificado numa oficina de Gulpilhares (Vila Nova de Gaia) cujo proprietário se afirmou «apolítico», declarando que hoje fundia a cabeça de Salazar e amanhã a de Lenine. Enquanto se terminava a fundição, os membros da «comissão» preparavam o terreno para a cerimónia da sua reposição, distinguindo-se nas actividades Jacinto Pinto, Luís Cruz Alves e Silva Pinto, membros da «comissão» e defensores da tese de que o seu gesto não tinha qualquer significado político, já que não alimentavam outra intenção que não fosse a de «defender o património artístico» da vila.

A GNR deslocou ontem para Santa Comba Dão uma força apoiada em blindados (Foto Unipress)

Note-se, de passagem, que a reconstituição da estátua teve o apoio da Assembleia Municipal da vila e a oposição do executivo da edilidade, que não conseguiu obstar a que a «comissão» tivesse marcado a cerimónia para ontem.

Alertados pelas notícias que lhes chegavam, os Ministérios da Justiça e da Administração Interna emitiram no sábado um comunicado conjunto proibindo a cerimónia por a mesma não ter sido precedida «dos legais requisitos do direito de reunião» e alegando que, dado a estátua encontrar-se em terrenos dependentes do Ministério da Justiça, este nem a autorizara nem a autorizaria.

A notícia espalhou-se rapidamente e os promotores da manifestação fizeram constar que a mesma se realizaria «com ou sem autorização».

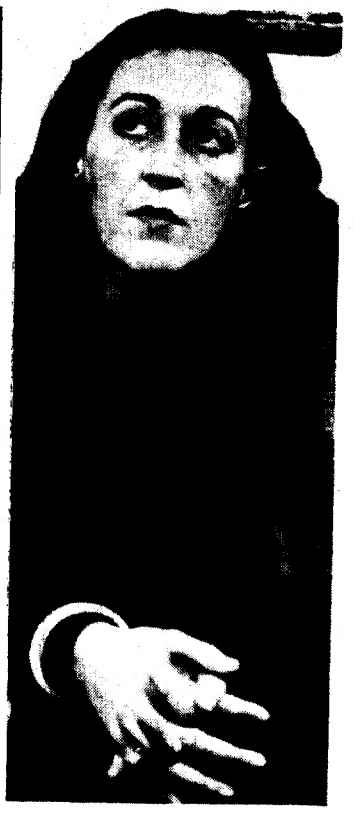
Por volta da uma hora de domingo, começaram a afluir ao local grupos de manifestantes, chegando a estátua a estar rodeada por cerca de 200 pessoas, algumas das quais desconhecidas na vila. Meia hora mais tarde alguns indivíduos ainda não oficialmente identificados colocaram a nova cabeça na estátua mas, por volta das três da madrugada, forças da GNR, de Coimbra convocadas, ao que se pensa, pelo presidente da Câmara, chegaram ao local e removeram a cabeça, que levaram para local desconhecido. A notícia da actuação da GNR espalhou-se rapidamente, dando origem a que se formassem grupos em vários pontos da vila e, pouco depois, os sinos das igrejas da área e as sirenes dos bombeiros começaram a tocar, provocando aglomerações que se mantiveram durante a manhã e que foram reforçadas à medida que ia chegando gente de outros pontos do concelho.

Cerca do meio-dia um grupo de raparigas acercou-se da estátua com ramos de cravos que dois indivíduos colocaram no cimo do monumento, enquanto davam «vivas» a Salazar. Perante a calma dos homens da GNR, os organizadores da manifestação retiraram-se mas voltaram à tarde, dirigindo grupos que começaram a provocar a GNR insultando-a e agredindo-a à pedrada. Enquanto isto, grupos percorriam as ruas levantando barricadas destinadas a impedir a circulação dos homens da GNR, que aos destruíram rapidamente e cujas viaturas blindadas começaram a patrulhar as ruas.

Por volta das 18 horas já se verificavam encontros entre as forças da GNR e grupos de indivíduos que não ocultavam o propósito em que estavam de causar distúrbios e de provocar um incidente com as forças da lei. A partir desse momento os homens da GNR carregaram várias vezes contra os grupos que se iam formando e dispararam varias rajadas. Hermínia Rufino, que se encontrava à janela de sua casa, foi atingida

Continua na pág. 20

Ler em "Política de A a Z" — O FASCISMO SEM CABEÇA



"Prémio Cidade de Lisboa" para Maria Velho da Costa

«Casas Pardas», último livro de Maria Velho da Costa, foi distinguido com o «Prémio Cidade de Lisboa» por um juri constituído por Maria Alzira Seixo, Maria de Lourdes Belchior, Jacinto do Prado Coelho, e Ana Hatherly. Integrado no juri estava também um representante dos Serviços Culturais da Câmara Municipal de Lisboa, Fernando Castelo Branco.

«O Prémio foi concedido por unanimidade» — informaram-nos do Município.

«O que diz Molero», de Dinis Machado, mereceu do mesmo júri uma menção honrosa.

Movimento Sindical exige resposta urgente do Governo

O Secretariado Nacional da CGTP-IN foi mandatado, no plenário de Sindicatos efectuado no sábado, na «Voz do Operário», para apresentar ao Governo as reivindicações aprovadas reclamando uma resposta urgente e global às questões contidas no documento final.

O plenário concedeu «o seu total apoio e confiança» ao Secretariado da Confederação para «promover todas as acções que considere necessárias, nomeadamente, quando julgado conveniente e oportuno, definir e marcar uma jornada de luta nacional».

Na resolução final aprovada naquele plenário — com a presença de 240 organizações sindicais, das quais 40 não filiadas na CGTP-IN — afirma-se que o movimento sindical unitário, fiel ao «projecto socialista que a Constituição consagra, não pactua nem pactuará com a política que se antevê».

Considera o documento final aprovado com sete votos contra e duas abstenções: «A composição política do Governo, decorrente da entrada do CDS, contraria a dinâmica que se verifica no seio dos trabalhadores, confirmada pelas sucessivas vitórias nas eleições sindicais de listas que se identificam com as posições da CGTP-IN».

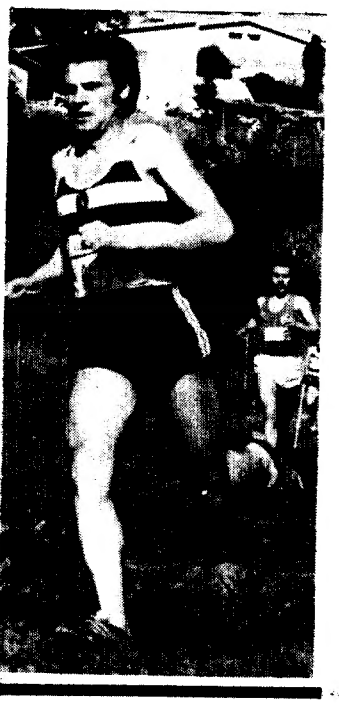
A resolução saída do plenário de sábado recomenda às federações e sindicatos abrangidos por CCT's em vigor há 12 meses ou mais, que «apresentem ao patronato propostas de revisão e actualização salarial, coordenando a elaboração das propostas».

Apelando ao reforço da unidade, «combatendo com todo o vigor as acções cisionistas e antidemocráticas», aquele documento recusa o «obreirismo» que pode isolar a classe operária dos quadros, dos trabalhadores de serviços e de outras camadas antimonopolistas».

«Um dos maiores e mais poderosos obstáculos à concretização dos objectivos de todos aqueles que estão contra o projecto socialista da Constituição é a unidade dos trabalhadores e a sua organização sindical concretizada na CGTP-IN».

(Pág. 7)

Carlos Lopes volta a ganhar



Carlos Lopes venceu ontem a primeira prova de fundo depois da lesão que durante largos meses o afastou das competições desportivas. Acelerando quando e como quis, o nosso medalhado olímpico triunfou no Corta-Mato Regional de Lisboa com 24 segundos de avanço sobre José Abreu e um minuto sobre Carlos Cabral. Mamede não apareceu (está lesionado), mas pouco poderia ter feito com «este» Lopes regressado à boa forma e desde já um dos favoritos para o Mundial de «Cross», que se disputa a 25 de Março na Escócia.

(Pág. 18)

post-scriptum

Tarrafal: o «forno crematorio dos vivos»

A frigideira «o tal» forno crematorio de vivos», construída em pedra e cimento, era como um cofre monobloco ou como um tijolo maciço, dividido em duas celas, cada uma com a sua porta de ferro e por cima desta uma pequena fresta para a entrada do ar e ainda uns estreitos orifícios pelos quais dificilmente se descortinava o exterior. Uma das celas virada para o norte, outra para o sul. Nunca estive nesta, mas diziam não ser nada agradável... Estive sim, na do norte, dez dias a pão e água alternados. Os meus companheiros de tortura foram o Franco da Trindade e o Baptista.

Este, democrata e antifascista, homem já maduro, cabo da GNR, aquando da sua detenção, idealista, homem simples e bondoso; o Trindade também, homem ponderado, marxista convicto, preso ainda antes do 18 de Janeiro.

Ali fomos encerrados, porque o guarda vigilante da brigada onde estávamos a trabalhar — o conhecido «gorila» do Aljube — acusou de estarmos a discutir política...

Era assim a «caça ao castigo», a «disciplina», arma estratégica, aceleradora do exterminio...

«Temos de dar cabo destes filhos da p...» — houve quem ouvisse da boca dos carcereiros...

A «disciplina» era, pois outra arma da grande eficiência, muito em especial quando foi organizada a «Brigada Brava», para onde eram remetidos todos após um castigo a pão e água, na antipática «frigideira»... e onde os «forçados», agarrados a uma enxada ou picareta, tinham de cavar, até cairem exaustos.

Não podiam fumar, e beber água ou urinar, só quando os verdugos entendiam: «Mije lá, ande, mas depressa...»

A essa tortura consegui escapar, porquanto a quando da sua organização fazia parte da «Brigada da Pedreira», cujo trabalho era também bastante pesado, e para onde fui destacado, certamente com um objectivo concreto: o exterminio, do qual consegui não sem esforço sobreviver...

Virgílio Martins — Olival Basto

Os alunos precisam de livros

«Os alunos precisam de livros» foi o título de um pequeno apontamento publicado no «Diário de Lisboa» de 29-12-77, na secção «Tome Nota», em que se revela ter já há bastante tempo o sr. Professor Freitas do Amaral livros em casa, requisitados na biblioteca da Faculdade de Direito de Lisboa e cuja devolução prejudica os alunos.

Infelizmente trata-se de prática vulgar dos professores das nossas universidades, reveladora de falta de consciência de muitos deles.

No I.S.E. esta questão é particularmente pertinente e muitos alunos (incluindo eu) sabem bem o que é ter necessidade de consultar determinadas obras e não as conseguir por estarem requisitadas, por professores, há meses.

Que se ponha fim a tal prática são os meus desejos.

Luís F. Oliveira — LISBOA

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

ACTUAL N.º 2 DA CIA

Carlucci vai seguir evolução de acontecimentos em Portugal

Regressou ontem aos Estados Unidos o ex-embaixador norte-americano em Lisboa, Frank Carlucci. O diplomata já se encontrava há algum tempo nos Estados Unidos, tendo no entanto vindo de novo a Portugal, ao que disse para despedir-se do nosso país na pessoa dos seus representantes, e, ao que se sabe, em vésperas de ser nomeado oficialmente para ocupar o segundo lugar na hierarquia dos serviços secretos de Washington.

Segundo a ANOP, antes da partida e numa breve saudação, Carlucci exprimiu o seu agradecimento e a sua admiração pelo povo português, falando da sua confiança em que Portugal continue a viver num regime democrático, mantendo-se o que chamou «um parceiro firme da Aliança Atlântica».

A possibilidade de a nomeação de Carlucci para subdirector da CIA se prender com a sua actuação enquanto embaixador em Portugal foi questão levantada pelos jornalistas. Carlucci frisou que a decisão foi da responsabilidade do Presidente Carter que ele e só ele a poderia esclarecer, acrescentando no entanto que, durante o processo de confirmação por parte do Senado Americano, foi interrogado sobretudo acerca das actividades anteriores à sua estadia em Portugal. «Penso que o Presidente Carter queria um homem honesto neste cargo» — disse Carlucci, referindo-se ao lugar que vai ocupar. O antigo embaixador recusou-se a comentar a sua eventual influência no desenrolar dos acontecimentos politicos ocorridos em Portugal nos últimos três anos. «É ao povo português que deve ser feita essa pergunta — disse. — Nós limitámo-nos a ajudar o Governo».

Quanto à questão da CIA trabalhar ou não em Portugal, o seu novo subdirector acrescentou que «habitualmente não confirmamos nem desmentimos as nossas actividades».

Carlucci afirmou ainda desconhecer qualquer plano visando transferir para Lisboa o Quartel-General da CIA para a Península Ibérica, como recentemente foi aventado por alguns jornais.

O antigo embaixador em Lisboa defendeu recentemente perante o Senado Americano a necessidade de a CIA manter uma força paramilitar com capacidade de intervenção para apoio a Governos amigos. Explicitando a sua posição, Carlucci disse aos jornalistas portugueses que a proposta tinha em conta o desenvolvimento do terrorismo, mas acrescentou que não estava a pensar em nenhum caso particular.

De volta aos Estados Unidos, Carlucci disse que vai continuar a seguir a evolução dos acontecimentos em Portugal (muito embora — palavras suas — o seu novo cargo não tenha capacidade de decisão política: trata-se de um lugar nos serviços de informação).

A propósito revelou que teve, desta última vez, uma reunião com o novo ministro português do Comércio e Turismo, Basílio Horta, do CDS. Tratou-se de estudar as possibilidades de aumentar as exportações portuguesas para os Estados Unidos, que decresceram nos últimos anos.

Não há mais pormenores sobre este encontro, mas pode-se notar interrogativamente se Carlucci o teve ainda como embaixador cessante em Lisboa ou já como número dois da Central Inteligence Agency.

NEGOCIAÇÕES LUSO-MOÇAMBICANAS

Jorge Sampaio optimista no termo da primeira fase

MAPUTO, 6 — (especial para o «DL») — «Deu-se um passo para uma explicação concreta das posições respectivas dos nossos países a respeito deste assunto. Agora trata-se de encontrar as melhores soluções que respeitem os interesses mútuos» — considerou o dr. Jorge Sampaio, chefe da delegação portuguesa que ontem concluíu, na capital moçambicana, as conversações iniciadas em 31 de Janeiro com responsáveis deste país relativamente aos problemas levantados com a nacionalização da Banca em Moçambique.

As duas delegações, que decidiram prosseguir os trabalhos em data a anunciar para breve, «congratulam-se» — conforme comunicado conjunto emitido ontem — «por ter presidido aos trabalhos não só o desejo de encontrar soluções práticas mas também o de estudar e estabelecer formas de cooperação activa dentro do espírito de igualdade, respeito mútuo e reciprocidade de benefícios, de harmonia com o princípio de não-ingerência nos assuntos internos de cada Estado».

O mesmo comunicado final sublinha que «a complexidade dos problemas e a intenção de encontrar soluções» de interesse mútuo recomenda «a continuação do exame das questões debatidas», devendo o prosseguimento das negociações ter lugar novamente na capital moçambicana, em data já aprazada mas não revelada.

Recorde-se que a delegação de Moçambique foi presidida por Alberto Cassimo, governador do Banco Central, e incluiu ainda o embaixador daquele país em Lisboa, Armando Panguene.

A delegação portuguesa, que no final das negociações foi recebida por Marcelino dos Santos, ministro do Desenvolvimento e Planificação Económica de Moçambique, regressou hoje à capital portuguesa.

Mensagem de Boumedienne

Por motivo da constituição do II Governo o presidente argelino, Houari Boumedienne, enviou uma mensagem de felicitações a Mário Soares. Idênticas mensagens foram remetidas por Pedro Pires (Cabo Verde) e Raymond Barre (França).

"ACENTOS DE ORAÇÃO FÚNEBRE"

"Journal de Genève" comenta discurso de Mário Soares

«Teve acentos de oração fúnebre» — assim comenta o diário suíço «Journal de Genève» o discurso de Mário Soares de apresentação do Programa do Governo à Assembleia da República.

Num editorial intitulado «Portugal no centro do tufão», dedicado à situação política portuguesa, aquele quotidiano de Genebra, dirigindo-se aparentemente aos países da CEE, lamenta que «já ninguém pareça preocupar-se com o destino deste pequeno país da ponta da Europa».

O «Journal de Genève» observa: «Nada está resolvido em Portugal (...). Todas as razões que levaram o Ocidente, após Abril de 1974, a sentir-se solidário com este país permanecem válidas.

«Aliando-se ao centro-direita, Mário Soares conseguiu uma trégua que permite a Portugal respirar um pouco, mas o risco de catástrofe não está eliminado. Este risco diz respeito a todos nós».

A economia portuguesa, afirma o editorialista, «é estruturalmente subdesenvolvida e está financeiramente exangue», o empréstimo de 800 milhões de dólares «será apenas suficiente para acalmar alguns credores estrangeiros» e «o patronato e os sindicatos desconfiam do programa de austeridade».

Em conclusão: «Portugal está hoje no centro do tufão. A acalmia deve permitir aos portugueses e aos outros ocidentais, solidários com eles, reparar o navio, preparando-o para enfrentar a tempestade que se avizinha, inevitável».

Almeida Santos reconfirma governadores civis

O ministro Almeida Santos, que por impedimento do titular da pasta da Administração Interna está a exercer interinamente estas funções, reconfirmou nos seus cargos os governadores civis. Tal não significa, porém, que todos permaneçam nos seus cargos, uma vez que alguns poderão eventualmente não o desejar, como foram os casos dos governadores de Évora, Beja, Portalegre e Faro, que recentemente solicitaram a sua exoneração.

Não se confirma, por outro lado, que o acordo do PS com o CDS implicasse a substituição dos governadores civis como chegou a afirmar-se em alguns meios políticos.

TEVE ALTA

Entretanto o novo ministro da Administração Interna, dr. Oliveira e Silva, abandonou ontem o Hospital Particular de Lisboa, onde se encontrava internado por ter sido acometido de doença súbita.

Ao que parece terá sido o excesso de trabalho (e de tabaco) o principal motivo da doença, que surgiu num período de intenso labor do dr. Oliveira e Silva motivado pela sua desdobrada actividade como elemento envolvido nas conversações que levaram à formação do II Governo Constitucional e ao mesmo tempo ainda como governador civil de Viana do Castelo.

Oliveira e Silva encontra-se agora recuperado, devendo retomar as suas funções após um breve período de convalescença.

FOLHA OFICIAL

No «Diário da República», I Série, n.º 31, foi publicada a seguinte legislação:

Conselho da Revolução: Declaração: De ter sido rectificado o Decreto-Lei n.º 500-D/77, de 28 de Novembro, que autoriza a Direcção do Serviço de Infra-Estruturas da Força Aérea a executar obras até ao montante de 30.000.000$.

Assembleia da República: Lei n.º 5/78: Altera a taxa sobre prémios a cargo do Estado e receitas do Instituto Nacional de Seguros.

Ministério da Justiça: Portaria n.º 74/78: Aumenta o quadro de pessoal do Tribunal da Comarca de Leiria.

Ministério das Finanças: Portaria n.º 75/78: Visa o diferimento da liquidação das exportações racionais, quando determinado por motivos de natureza não exclusivamente comercial.

Ministério da Habitação, Urbanismo e Construção: Despacho Normativo n.º 37/78: Estabelece normas sobre a regulamentação dos empréstimos a conceder pelo Fundo de Fomento da Habitação em 1978, no âmbito do Programa Especial para Reparação de Fogos e Imóveis em Degradação.

Senhoras e Senhores:

Para vós, a preços de saldo, estão na

TOP ROSS

os artigos de vestuário que procuram.
Com actualidade e com variedade.
Vão só ver...

Rossio 85 - Telef. 365018

ponto a ponto

Destacado dirigente dos **últimos anos do franquismo e líder da Aliança Popular, Fraga Iribarne virá a Portugal em Março convidado pelo Partido da Democracia Cristã. Fraga proferirá uma conferência no Porto, outra em Lisboa. Pelo menos. O PDC activo, pelo que se vê: por outro lado, o seu presidente, Pinheiro de Azevedo, está desde ontem em Londres, em «missão especial».**

O **Primeiro-Ministro Mário Soares continua a receber no seu gabinete em S. Bento mensagens de homólogos estrangeiros felicitando-o pela solução encontrada para o problema governativo português e saudando-o com votos de êxito político à frente do novo Executivo. As últimas mensagens de que há notícia vieram de Raymond Barre (França), Pedro Pires (Cabo Verde), Vaselin Djuranovic (Jugoslávia) e Janchid Amouzegar (Irão).**

Esta tarde, em S. Bento: a Comissão de Direitos, Liberdades e Garantias, da Assembleia da República, recebe a direcção da Associação da Imprensa Diária. Deve tratar-se da situação da generalidade dos jornais, os estatizados inclusive, pendente do Parlamento.

Pela passagem de mais um aniversário sobre a data em que o MPLA começou a luta armada contra a ocupação colonial e a dominação portuguesa em Angola, o PCP enviou a Agostinho Neto uma mensagem com saudações e votos de êxito na luta «contra o imperialismo e seus agentes internos», «pela consolidação da economia e da independência nacional», e pelo «progresso e o socialismo».

PARA UMA DINÂMICA CULTURAL DE EXPRESSÃO PORTUGUESA

VASCO PINTO LEITE

..«O Estado sou eu» dizia Luís XIV, o rei-sol dos franceses. Mas já outros governantes idolatraram o brilho desse astro para atearem as suas fogueiras.

Em Portugal há sol abundante e talvez por isso não surpreende o eco ressonante daquela frase célebre em certos espíritos venerados e iluminados, utentes ou pretendentes aos prazeres do absolutismo.

Pensando bem, é uma frase tão célebre quão importante ainda nos nossos dias. Só que os tempos mudaram e, felizmente, se vão multiplicando os candidatos ao poder ou os seus efectivos detentores. «O Estado sou eu». Acho que sim. Sou eu. És tu. Somos nós. É isso mesmo. Somos nós todos. Intervenientes. Responsáveis. Porque a passividade, por inconsciência, comodismo ou resistência, também é uma forma de intervenção. A ignorância, a incompetência, a cobardia, servem a reacção. Servem os senhores absolutos. Opõem-se ao Estado que somos nós. Opõem-se ao caminho do socialismo que a Constituição da República Portuguesa aponta.

O obscurantismo das populações sempre constituiu objecto estratégico dos poderes dominantes nos países subdesenvolvidos da órbita capitalista para mais fácil protecção e expansão dos seus privilégios e mercados.

A subsistência do caciquismo a nível regional, nacional ou internacional é uma das características dessa metodologia com vista à mentalização ideológica e à manipulação das massas. Sabe-o a própria experiência portuguesa vivida por um povo colonizado que, paradoxalmente, pertence a um país que foi colonialista, povo cuja exploração, índices de subdesenvolvimento e reivindicações económicas, sociais e políticas levam a identificá-lo com o denominado Terceiro Mundo. De facto, a pauperização progressiva dos povos subdesenvolvidos, que ameaça atingir também as classes médias, a vacilação destas mesmas classes com tendência para afastá-las dos movimentos populares, os consequentes aproveitamentos pela direita colocando-as ao serviço dos grandes privilegiados como no caso do Chile e Egito de Sadate, ou dos sub-imperialismos do Brasil, do Zaire ou do Irão, todos estes factores levam-nos realmente a reflexões que sugerem a nossa identificação com os problemas característicos que hoje afligem o Terceiro Mundo e com a sua perspectiva histórica; suscitam-nos, simultaneamente, sérias preocupações e energia estimulante para a consciencialização duma irrecusável adesão ao processo desencadeado pela luta destes povos.

Parece hoje haver um certo consenso de que essa adesão logicamente começa por um repensar duma autêntica cooperação com os novos países de expressão portuguesa. E com o Brasil.

Há muito que se acabou o ouro das minas brasileiras, a pimenta e as especiarias do Oriente; há pouco que secou a fonte dos tesouros sugados a Angola e Moçambique.

Tanto ontem como hoje sucederam-se-lhes os empréstimos externos combinados com o dinheiro dos emigrantes. Já António Sérgio cita Oliveira Martins a propósito de «como se sustentava o castelo português: 1º. suprimindo a escassez de trabalho interno pelos subsídios oficiais, salariando a ociosidade e pagando-a com o produto dos empréstimos; 2º. saldando anualmente a conta económica da nação com a exportação de gado humano. Outrora vinham quintos do Brasil para o tesouro; hoje vêm saques para particulares»; «sociedade vivendo de recursos estranhos ou anormais e não do fruto do seu trabalho e economia». Segundo António Sérgio, «a personagem representativa passou a ser o novo-rico feito à custa de especulações e da exploração sistemática do povinho».

O emergir da Revolução Portuguesa foi importante passo na libertação das colónias de África; a libertação destes povos constitui contrapartida importantíssima na transformação da sociedade portuguesa e na marcha da sua Revolução. Na essência, são indissociáveis a História, a cultura, o sangue dos que lutam vivos e o sangue dos combatentes mortos em toda a comunidade de expressão portuguesa; a História escreveu já brilhantes páginas no caminho de libertação dos seus filhos; com a nova semente, hão-de germinar os campos férteis. E um desses campos, presente em todos os outros, terá de ser necessariamente o da cultura. Campo a proteger atentamente, também, do «novo-riquismo» (cultural) e dos seus sistemáticos especuladores e exploradores. Campo de consciencialização social e política e não de alienação das mentalidades.

Não é de estranhar que um dos aspectos que a Revolução de Abril nos revelou seja precisamente, certa resistência ou, mais propriamente, certa reacção a uma profunda dinamização e descentralização cultural, reacção que, com o agudizar da luta de classes, assume por vezes uma forma feroz, em guerra aberta de uns ou guerra encapotada de outros. Curiosamente, o estandarte empunhado da contracultura é, quase sempre, o da «defesa das liberdades individuais», como cobertura ideológica para actuação impositiva; só que os interesses representados não podem sacrificar ou retardar os bens prioritários de toda a comunidade apontada para a construção duma sociedade sem classes.

Terá chegado o momento de as forças progressistas não continuarem a cometer o erro de considerar menos imediata a prioridade do investimento corajoso na tarefa da educação e da cultura, comparada com outras de urgência vital evidente. A direita não a tem desprezado e vem dando provas de aferir lucidamente a sua eficácia pela subtil utilização e controlo através da burguesia. Em parte consciente, em parte menos consciente, esta pratica o dirigismo cultural que lhe convém, com a vocação para enquadrar os ensinamentos sobre arte, educação e cultura e para escolher os eleitos, enquanto alerta para os perigos do dirigismo das revoluções socialistas... Mas, seria igualmente um erro não considerar devidamente o passado histórico e a importância da pequena e média burguesia no próximo evoluir da sociedade de expressão portuguesa.

Terá, assim, chegado o momento de repensar o património cultural desta comunidade em termos de dinâmica do futuro, em labor consciente a caminho da sua total libertação que importa salientar com clareza e realismo, os termos universais das linhas de força que a identificam e unem num mesmo combate.

«Portugal não será nunca mais nem colonizador nem colonizado», afirmou há dias o general Ramalho Eanes ao presidente da Guiné-Bissau, Luís Cabral, declaração de intenções, que contém em si a vontade inequívoca da maioria dos portugueses. Mas, atenção,

Continua na pág. 4

política

de A a Z

O FASCISMO SEM CABEÇA

Escolheram o Domingo Gordo para a magra manifestação de um saudosismo triste e de uma provocação reaccionária. A gravidade dos acontecimentos ontem ocorridos em Santa Comba Dão não poderá ser contabilizada pelos números dos feridos, dos manifestantes, dos representantes da «ordem democrática» empenhados em fazer cumprir uma proibição de última hora. A gravidade dos acontecimentos reside mais do que na intenção de desobedecer à nota governamental do Ministério da Justiça e do Ministério da Administração Interna, na própria decisão, friamente tomada há meses, de recolocar a cabeça do falecido António de Oliveira Salazar na estátua que homenageia o ditador.

Nada mais fácil do que converter aquela memória do tempo de opressão em lugar de piedade reaccionária. E devemos reconhecer que esse perigo existe na exacta medida em que os valores antifascistas são menosprezados e estranhas conciliações são proclamadas. Ninguém deseja que prevaleça nesta terra um clima de suspeição, de perseguição, de divisão. Mas importa que nos digam, preto no branco, com clareza e com rigor, o que se pretende conciliar, o que se pretende perdoar, o que se pretende esquecer.

Salazar não regressará. Repita-se a verdade de Pêro Grulho com a qual se contentam os pobres de espírito e os mais sagazes políticos. Mas vão nascendo os **salazarinhos**, os **salazaritos**, e vão reaparecendo os **salazarecos**. E, o que é pior, vamo-nos abandonando, às sereias do indiferentismo. Ele e alma nos abandonando, às sereias do indiferentismo. Ele é a «reconciliação nacional»; ele é o «Estado de Direito»; ele é a «Convenção dos Direitos Humanos».

E andam por aí alvoraçados e inquietos ensinando-nos direito e liberdade, aqueles que com **Salazar e Sucessor** nunca se sentiram em direitos diminuídos ou da liberdade foram privados. E esgrime-se semântica e memória política contra a honrada palavra **antifascista**, que não é culpada de ter sido adulterada em «livre trânsito» por cavalheiros de indústria, damas industriosas e ambiciosos donzéis.

Alargam-se as malhas imprudentemente, relativizam-se os critérios de admissão (e de segurança), e, na cidadela mal conquistada, ressurgem os espectros do «antigamente» e aqueles, e aquelas, que vivem para as pequenas ambições e para os pessoais interesses. Estamos num permanente Carnaval político (e literário, já Manuel Teixeira Gomes usou a expressão). Foi num Domingo Gordo. Dia apropriado, sim. Mas não esqueçamos que, no desrespeito a tudo e a todos que caracteriza a legião dos fascistas e dos fascizantes, eles não hesitaram em misturar a **reacção** com a **Restauração** e em agredir **A Portuguesa**, insultando os seus acordes com a saudação nazi.

A CABEÇA DO FASCISMO

Seria imperdoável que confundíssemos o simbolismo da estátua decapitada com a realidade nacional. Seria imperdoável que supuséssemos que o fascismo sem cabeça retrata a situação nacional e nos dispensássemos de estar atentos às manobras de uma «direita» e de uma «extrema-direita» que procuram, avançando e recuando «chefes» ditos democráticos, descobrir para o fascismo uma cabeça.

Conhecemos o argumento: a «direita» não é o fascismo, existe uma «direita» democrática. E no seio dessa «direita», democrática ou saudosa do «antigamente», vai nascendo a compreensão, e a raiva, de não ser possível, **em democracia**, liquidar todas as conquistas de Abril e regressar à «ordem» de Salazar e Sucessor. Nem mesmo o pesado argumento da necessidade de «recuperação económica e financeira» poderá levar os trabalhadores a aceitarem, sem participação e sem controlo, sacrifícios que se traduzam por uma incidência exclusiva dos custos da **crise** da **recuperação** sobre as camadas laboriosas da população.

Este Portugal não é o «Portugal amordaçado» de Salazar. As condições objectivas e subjectivas são hoje muito diferentes. A «direita» sabe o que o Governo, ou alguns homens do Governo, às vezes simulam esquecer ou realmente esqueceram. E é por isso que, desesperadamente, a «direita» procura uma cabeça para o fascismo.

Não lhe servirá a cabeça da estátua. A provocação para medir forças e desmoralizar os tímidos e alarmar incautos, não passa de um ensaio. Também para eles o ditador está morto. Também para eles o tirano é um espectro. A cabeça do fascismo, mesmo quando tartamudeia a linguagem dos «direitos humanos» e utiliza a tropa da velha retórica totalitária, exibe a «máscara da democracia».

A PALAVRA DO FASCISMO

Nem as faltas de uns, nem os escândalos de outros, nem a corrupção, nem o locupletamento à custa dos negócios públicos estão apagados da memória colectiva. Mas os servidores de Salazar e Sucessor conseguiram parar inquéritos, sepultar acusações, desanimar acusadores. O processo contra Ramiro Valadão, a sua condenação à fuga facilitada, ficou isolado, ou quase, a mostrar a inanidade de uma espadeirada na água turva. Ninguém quis a verdade.

E o fascismo retomou a palavra, utilizando, com habilidade indiscutível, as divisões e os ressentimentos, as rivalidades e os despeitos. Do «escândalo do fascismo» silenciado, passou-se, num salto breve, para a denuncia, a insinuação, a intriga dos «escândalos da Democracia».

Criaram-se especialistas: desde o mistério dos 7000 contos às aventuras e desventuras do contrabando. E fala-se, tala-se, fala-se...

Não se entende, porém, a atitude do Governo. A **verdade democrática** (a verdade das instituições e em relação aos homens) é uma questão de «ordem pública».

"DIAS E LUÍS AFONSO LDA."

TERCEIRO CARTÓRIO NOTARIAL D LISBOA

Notário — Lic. António Manuel Rodrigues Hespanha

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura lavrada em 26 de Janeiro do ano corrente de fls. 54 a 56 do livro de notas para escrituras diversas n.º D-66 deste Cartório, LUÍS MANUEL AFONSO DIAS e MANUEL INÁCIO DIAS JÚNIOR, como únicos sócios que ficaram sendo da sociedade supra com sede nesta cidade, reforçaram o capital social da mesma com mais a quantia de 480 mil escudos, reforço ou aumento em dinheiro já entrado na caixa social, mudaram ainda a sede social da mesma sociedade para a rua Francisco Baia, n.º2-A, em Lisboa e alteraram o pacto social quanto ao seu art.º 3.º e 5.º, os quais passaram a ter a seguinte redacção:

« — TERCEIRO: O capital social é de seiscentos mil escudos, integralmente realizado em dinheiro e nos mais valores do activo, e representado por duas quotas, uma de quatrocentos e vinte mil escudos do sócio Luís Manuel Afonso Dias e outra de cento e oitenta mil escudos do sócio Manuel Inácio Dias Junior».

«QUINTO: A gerência e administração da sociedade bem como a sua representação competem a ambos os sócios, desde já nomeados gerentes com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral, bastando a assinatura de um gerente para obrigar a sociedade nos seus actos e contratos.

— Parágrafo único: Os gerentes poderão delegar os seus poderes de gerência, um no outro ou em pessoa estranha à sociedade, mediante procuração».

ESTÁ CONFORME — Lisboa, 30 de Janeiro de 1978.

O NOTÁRIO,

a) António Manuel Rodrigues Hespanha

CESSÃO DE QUOTAS E AUMENTO DE CAPITAL

Aos vinte e seis de Janeiro de mil novecentos e setenta e oito, perante mim António Manuel Rodrigues Hespanha, notário do Cartório, compareceram como outorgantes no Terceiro Cartório Notarial de Lisboa:

— PRIMEIRO: MANUEL FERNANDO PEREIRA CAMÕES, natural da freguesia e conselho de Oeiras, casado, em regime de comunhão geral de bens com Odília Ribeiro Dias Camões, residente habitualmente na Estrada da Luz, 197, 4.º andar direito, em Lisboa.

— SEGUNDO: PEDRO JOAQUIM DE ALBUQUERQUE, natural da freguesia da Graça de São Tomé, casado em regime de comunhão geral de bens com Alda Afonso Dias de Albuquerque, residente habitualmente como o anterior.

— TERCEIRO: LUÍS MANUEL AFONSO DIAS, natural da freguesia de São Sebastião da Pedreira, de Lisboa, casado em regime de separação de bens com Maria Baptista Caldeira Andrade Dias, residente habitualmente na Avenida Marquês de Tomar, 12, 1.º andar esquerdo, em Lisboa.

— QUARTO: MANUEL INÁCIO DIAS JÚNIOR, natural da freguesia de Querença do concelho de Loulé, casado em regime de comunhão geral de bens com Rosália de Jesus Afonso Dias, residente habitualmente com os primeiros e segundos outorgantes.

E pelos primeiro e segundo outorgantes foi dito:

Que eles e o terceiro e quatro outorgantes são os únicos e actuais sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada com a firma «DIAS e LUÍS AFONSO, LIMITADA», com sede em Lisboa, na Avenida Marquês de Tomar, número doze, primeiro andar esquerdo, constituída por escritura de desasseis de Março de mil novecentos e sessenta e oito, lavrada de folhas trinta e oito verso a quarenta e uma verso do livro B-vinte e sete e alterada por escritura de quinze de Setembro de mil novecentos e setenta e dois, lavrada de folhas quarenta e seis verso a quarenta e nove verso do livro E — três, ambos de notas deste Cartório.

Que o capital da referida sociedade é de cento e vinte mil escudos, totalmente realizado e representado por quatro quotas, uma de trinta mil escudos do primeiro outorgante, uma de quinze mil escudos do segundo outorgante, uma de trinta mil escudos do terceiro outorgante e outra de quarenta e cinco mil escudos do quarto outorgante, todas liberadas.

Que por esta escritura o primeiro outorgante cede ao terceiro Luís Manuel Afonso Dias a sua quota de trinta mil escudos e o segundo outorgante cede ao quarto Manuel Inácio Dias Júnior a sua quota de, digo, quota de quinze mil escudos.

Que as cessões são feitas por preço igual ao valor nominal das quotas, que já receberam.

Que ambos deixam de fazer parte da sociedade e o Manuel Fernando Pereira Camões renuncia à gerência.

Pelos terceiro e quarto outorgantes foi dito que aceitam as cessões na forma exarada, e que na qualidade de únicos sócios que ficam sendo da sobredita sociedade, nomeiam-se gerentes eles outorgantes, e unificam as quotas que possuíam com as adquiridas, e acordam em aumentar o capital social com mais a quantia de quatrocentos e oitenta mil escudos, reforço ou aumento já entrado na caixa social, em dinheiro, e integralmente subscrito pela seguinte forma: o sócio Luís Manuel Afonso Dias com a quantia de trezentos e sessenta mil escudos e o sócio Manuel Inácio Dias Júnior com a quantia de cento e vinte mil escudos, que assim o capital social passa a ser de seiscentos mil escudos, integralmente realizado e, unificando as quotas originais com as adquiridas e com as importâncias dos aumentos, representado por duas quotas, sendo uma de quatrocentos e vinte mil escudos do sócio Luís Manuel Afonso Dias e outra de cento e oitenta mil escudos do sócio Manuel Inácio Dias Júnior.

Que resolvem ainda mudar o local da sede e estabelecimento para a Rua Francisco Baia, número dois A, em Lisboa e em consequência do aumento alteram o artigo terceiro do pacto social, alterando ainda o artigo quinto do mesmo pacto, os quais passam a ter a seguinte redacção.

« — TERCEIRO: O capital social é de seiscentos mil escudos, integralmente realizado em dinheiro e nos mais valores do activo, e representado por duas quotas, uma de quatrocentos e vinte mil escudos do sócio Luís Manuel Afonso Dias e outra de cento e oitenta mil escudos do sócio Manuel Inácio Dias Júnior.

«QUINTO: A gerência e administração da sociedade bem como a sua representação competem a ambos os sócios, desde já nomeados gerentes com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme fôr deliberado em assembleia geral, bastando a assinatura de um gerente para obrigar a sociedade nos seus actos e contratos.

— Parágrafo único: Os gerentes poderão delegar os seus poderes de gerência, um no outro ou em pessoa estranha à sociedade, mediante procuração».

Adverti os outorgantes da obrigação do registo comercial deste acto, que deve ser requerido no prazo de três meses a contar de hoje.

Verifiquei a identidade dos outorgantes pela exibição dos seus bilhetes de identidade, respectivamente números 309.703 de 31 de Dezembro de 1974, 6.041.984 de 19 de Maio de 1972, 1.312.544 de 15 de Maio de 1976 e 788.4444-B, de 6 de Outubro de 1956, passados pelo Arquivo de Lisboa.

Esta escritura foi lida e explicada aos outorgantes quanto ao seu conteúdo, em voz alta e na presença simultânea de todos.

Manuel Fernando Pereira Camões

C. P. LINHA DE CASCAIS

AVISO

HORÁRIO DOS COMBOIOS

No próximo dia 7 (Terça-feira de Carnaval) vigora na Linha de Cascais o HORÁRIO DOS COMBOIOS DOS DOMINGOS E FERIADOS.

Lisboa, 3 de Fevereiro de 1978

O DIRECTOR DA LINHA DE CASCAIS

Armas sofisticadas dos EUA para combater a Frente Polisario

. O fornecimento de armas sofisticadas no valor de cem milhões de dólares ao Marrocos implicaria uma mudança radical da estratégia de Washington da zona, diz o correspondente do matutino madrileno «Diário 16», citado pela IPS.

A alteração da política ter-se-ia produzido depois de o Marrocos ter assinado com a União Soviética um contrato no valor de dois milhões de dólares, o maior investimento estrangeiro até agora feito nesse reino, e depois de se constatar que o treino norte-americano dos oficiais marroquinos que estão a receber cursos de contraguerrilha nos EUA não basta para vencer a Frente Polisário.

O material a fornecer, segundo o referido jornal, é altamente especializado em contraguerrilha e foi concebido e ensaiado durante a guerra do Vietnam.

Os Estados Unidos fornecerão 24 helicópteros Huey Cobra. Só dois pilotos são necessários para manejar este aparelho, o mais versátil, rápido e potente que existe no mercado. Provido de armas automáticas de todos os tipos, projécteis balísticos ou dirigidos, e com uma carga máxima de 76 foguetes alcança uma velocidade de 350 quilómetros horários, o que lhe permite efectuar bombardeamentos em voo picado. Poucos exércitos do mundo dispõem deste aparelho.

Vinte e quatro bombardeiros OV-10 completam os fornecimentos. Ambas as armas são consideradas ideais para qualquer força que tenha de controlar grandes áreas sem ocupação permanente do terreno. «A guerra secreta que se desenrolar no Sara pode levar a um extermínio sistemático da população sauri, dentro de pouco tempo» conclui o «Diário 16».

Violações à aplicação de sanções contra a Rodésia

. Portugal é um dos países que não responderam, nos prazos estipulados, aos questionários distribuídos pelo Conselho de Segurança da ONU acerca de possíveis violações à aplicação de sanções contra a Rodésia — confirmou a ANOP junto do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

No que respeita aos motivos que levaram Portugal a não responder, um informador do MNE disse à ANOP supor que, «de um modo geral, se tratará de casos antigos (em relação aos quais foi difícil obter informação) e que uma parte poderá estar ultrapassada por comunicação que, recentemente, foi enviada ao secretário-geral da ONU».

A Comissão do Conselho de Segurança, encarregada da aplicação de sanções à Rodésia, publicou uma lista que inclui, além de Portugal, os seguintes países que não responderam ao questionário: África do Sul, Bélgica, Brasil, Costa do Marfim, Gabão, Itália, Libéria, Liechtenstein, Panamá, Suíça e Zaire.

Marconi, Soponata e Carris vinculadas ao ministro dos Transportes

. Com vista a uma maior vinculação ao Ministério dos Transportes e Comunicações e, portanto, à política do Governo, da Companhia Portuguesa Rádio Marconi, da Soponata e da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, um despacho do ministro do Plano, hoje inserido no «Diário da República», estabelece que os gestores a nomear pelo Instituto de Participações do Estado para preencher o sector público daquelas empresas devem ser, na sua maioria, e incluindo o presidente, nomeados sob proposta do ministro dos Transportes.

Portugal vai integrar-se no sistema europeu de transportes rodoviários

Portugal deverá ratificar, no primeiro trimestre deste ano, as convenções TIR e sobre contentores integrando-se assim no sistema europeu de transportes rodoviários. O anúncio de rectificação foi feito pelo delegado do Ministério Português dos Transportes, Álvaro Magalhães, presente na 37.ª reunião da Comissão Económica para a Europa das Nações Unidas (Comité dos Transportes Interiores).

Na reunião foi igualmente debatido o problema da aceitação de uma nova unidade monetária: a unidade proposta para substituir o franco outro seria o DTE (Direito de Tiragem Especial) que em princípio já tem o acordo de todos os países que integram o Fundo Monetário Internacional (FMI), nos quais se inclui Portugal. A aceitação desta nova unidade depende ainda de se encontrar uma forma de ultrapassar as objecções até agora levantadas pelos países socialistas.

Por outro lado, no ponto 16 da Agenda de trabalhos da Reunião da Comissão Económica debate-se o acordo TPP (Transportes de Produtos Perissíveis) que Portugal tem grande dificuldade em assinar, pois que a frota rodoviária portuguesa não preenche as condições de transporte que o documento exige. O problema está em estudo num grupo de trabalhos em que colaboram o Ministério dos Transportes e o Instituto Português do Frio.

Fixados novos preços máximos do cimento

Pelo despacho normativo número 36/78, da responsabilidade das Secretarias de Estado da Energia, e Minas, e do Comércio Interno, inserto no «Diário da República» foram fixados os preços máximos de venda ao consumidor final (incluindo todos os encargos) de cimento **portland** normal, embalado em sacos de 50 kg de três folhas. Assim, na zona I que abrange os distritos de Beja, Coimbra, Évora, Faro, Leiria, Lisboa, Santarém e Setúbal, preço por saco é de 98$00, na zona II que compreende os distritos de Aveiro, Castelo Branco, Guarda, Portalegre, Porto e Viseu, o preço é de 108$00; na zona Zona III, que integra os distritos de Braga, Bragança, Viana do Castelo, e Vila Real, o preço é de 118$00.

Esta nova tabela entrou já em vigor.

Dinâmica cultural

Continuação da pág. 3

o colonialismo nacional e internacional, mantém-se bem vivo nalguns espíritos, com a raiva dos seus aguilhões de ambição, despeito e cegueira. A caminhada vai ser dura e longa e urge não continuar a perder tempo.

Noutro passo do seu discurso Eanes sugeriria: «A experiência acumulada pelas antigas colónias em organizações de coordenação e apoio mútuo nascidas por ocasião da luta contra o colonialismo, poderia ser agora aproveitada na criação de estruturas que ligassem todos os Estados de expressão portuguesa na protecção e defesa contra os actuais inimigos comuns — o subdesenvolvimento e a exploração dos países pobres pelos países ricos»; sugestão oportunissima, mas que não pode limitar-se a gerar uma mera execução formal de acordos oficiais e, sim, resultar dum empenhamento consciente e activo dos respectivos povos.

Terá, então, chegado o momento de a Revolução iniciada em Abril assumir as responsabilidades de congregar os esforços de todos aqueles que no seu espírito comungam, para a promoção do Encontro das Culturas de Expressão Portuguesa, congresso aberto a todas as suas componentes, desde o Brasil, os novos países africanos e as comunidades de emigrantes espalhadas pelo Mundo. Há que encontrar a sintonia das linhas duma força enorme e oferecê-la historicamente ao progresso da Humanidade.

Este mesmo espírito transparece das propostas de trabalho formuladas em princípio de 1976 pelo Gabinete de Programação Cultural (extinto no decorrer desse ano), registando-se entre essas propostas:

. — Que se envidassem esforços no sentido da realização de uma coordenação da política cultural de todos os países de expressão portuguesa;

. — Que se mantivessem contactos com os organismos competentes em matéria de cooperação educativa e tecnológica, como meio indispensável de inscrever o intercâmbio cultural no contexto mais vasto das relações globais entre os países de expressão portuguesa;

. — Que se procedesse a uma análise incidindo sobre a cultura autóctone dos vários países e sobre as manifestações de influência ultramarina no «status» cultural português, e de influência metropolitana no «status» cultural dos novos países.

A cultura local é, em si mesma, um universalismo datado e localizado.

Poderemos, então, continuar a permitir, sem irremediável demissão e prejuízo, o sucessivo adiamento duma reflexão profunda e consequente motivação, inerente à responsabilidade universal da sociedade portuguesa como parte integrante da comunidade que gerou?

. . Porque julgamos se mantêm vivos os princípios que animaram aquelas propostas, cumpre-nos, a caminho do Encontro sugerido, o contributo, em divulgação e análise, de experiências intervenientes no processo cultural português, o que procuraremos iniciar e desenvolver em próximos artigos.

"4 DE FEVEREIRO" CELEBRADO EM PORTUGAL

Apreensão pela entrega do MNE a uma personalidade do CDS

A apreensão pela entrega do Ministério dos Negócios Estrangeiros a «personalidades que estão contra a Constituição e sempre contestaram o processo de descolonização» foi um dos temas da intervenção de Daniel de Matos, da Associação de Amizade Portugal-Angola, no decorrer da sessão comemorativa do 4 de Fevereiro de 1961 — aniversário do início da luta armada de libertação nacional em Angola — levada a efeito, sábado passado, no Teatro Vasco Santana.

Na sessão, promovida pela referida Associação de Amizade, usou também da palavra o dr. Silas Cerqueira, da Presidência do CPPC. As duas intervenções sublinharam o significado dos acontecimentos de Fevereiro de 1961 e luta levada a cabo pelo MPLA. Analisaram também as relações luso-angolanas, tendo sido referido que «a política externa do nosso País tem de ser alterada no sentido do cumprimento da Constituição» — no ponto em que a nossa Lei Fundamental expressamente defende o «estabelecimento de laços especiais com os países de expressão portuguesa».

O «acesso conseguido pelos movimentos fantoches da Unita e da FNLA aos órgãos de informação estatizados e controlados pelo Governo» foi igualmente considerado pelos dois oradores como sério obstáculo à melhoria das relações entre os dois povos e Estados.

Durante a sessão foi exibido um filme relativo aos acontecimentos de 27 de Maio do ano passado, que causaram a morte de destacados dirigentes do MPLA. Foi ainda lida a moção aprovada no plenário da CGTP-Intersindical de saudação ao «4 de Fevereiro».

Presentes, entre outros, o conselheiro da Revolução Pezarat Correia, o deputado do PS Gualter Basílio, o director do «Avante» e membro do CC do PCP, Dias Lourenço, o ex-embaixador de Portugal na ONU, José Manuel Galvão Teles e ainda Rui Grácio e Eduardo Prado Coelho (este da UESD).

"DIÁRIO DO ALENTEJO" VOLTA A SAIR

O «Diário do Alentejo» que há cerca de um ano suspendeu a publicação, deve voltar a sair no próximo dia 14 do corrente.

Segundo informação que nos foi prestada, manterá a mesma linha ideológica, tendo como director o dr. Augusto Pinheiro e José Moedas como chefe da Redacção.

O corpo redactorial, em princípio, será também o mesmo.

"O Charadista" —400 números

Órgão e propriedade da Tertúlia Edípica (Sociedade Charadística), a revista trimestral «O Charadista» atingiu o seu número 400. Fundada por Guilherme Pereira Rego e João Francisco Lopes, tem agora como director Óscar Cesário Beloto Lopes (Belloto) e uma redacção e cargo de José Apolinário Ramos (Mosar).

«O Charadista» completa 56 anos de vida, com a edição de um número onde avulta colaboração que vai perfeitamente ao encontro do gosto dos seus leitores. À simpática revista, os parabéns do «DL».

Faculdade de Ciências

Ao abrigo da Lei de Imprensa, recebemos um desmentido da «Lista A», vencedora das eleições na Faculdade de Ciências, segundo o qual a mesma Lista «não é uma lista no seu conjunto afecta à UDP, contrariamente ao que foi noticiado nos órgãos de informação do dia 2 de Fevereiro de 1978, mas sim uma lista formada com base numa unidade antifascista de estudantes da Faculdade, sendo dinamizada com o apoio da Direcção da Associação de Estudantes».

Continua a desconhecer-se o nome do substituto de Galvão de Figueiredo

PONTA DELGADA, 6 (ANOP) — Continua a desconhecer-se nos Açores se o Primeiro-Ministro já teria proposto ao Presidente da República a personalidade que, ouvido o Conselho da Revolução, há-de ser nomeada para substituir o general Galvão de Figueiredo como ministro da República nesta Região Autónoma.

À pessoa escolhida competirá coordenar a actividade dos Serviços Centrais do Estado Português no tocante aos interesses dos Açores, tendo assento em Conselho de Ministros nas reuniões que tratem de assuntos referentes a esta estratégica região.

Será ela a superintendente nas funções administrativas exercidas pelo Estado no Arquipélago e coordená-las com as exercidas pelos órgãos de Governo próprio dos Açores, Assembleia Regional e Governo Regional.

Em qualquer ausência ou impedimento do ministro da República nomeado para a Região, a competência que lhe é constitucionalmente atribuída fica a ser exercida pelo presidente da Assembleia Regional que é Álvaro Monjardino (eleito como deputado independente pelas listas do Partido Social-Democrata).

PILOTOS SOBREVIVERAM

Avião monomotor despenhou-se em Tires

Eduardo Pinheiro Garcia, de 25 anos, um dos pilotos do avião monomotor do Aérodromo Municipal de Tires que se despenhou no passado sábado quando efectuva um voo de treino, continua internado em estado grave. Diagnóstico: fractura craneana. O outro piloto, Vítor Félix de 33 anos, também internado no S. José, está livre de perigo, tendo fracturado os pés.

O acidente verificou-se às 16 e 50, quando o monomotor com a marca «Tiger Noth» e a matrícula AAA se despenhou a 300 metros da pista de Tires. O avião caiu em espiral, após o piloto tentar descrever uma curva e ao mesmo tempo perder a altitude.

A altitude devia ser considerável, pois o embate no solo foi muito violento e o aparelho ficou completamente desfeito.

Menino de Camarate livre de perigo

Está livre de perigo o pequeno Luís Filipe Mendes Cleto, vítima de espancamento e torturas aplicadas pelo pai e a madrasta. Luís Filipe encontra-se internado desde a passada quarta-feira no Hospital de Santa Maria, onde continuam a chegar dádivas e provas de simpatia pelo pequeno, que lhe serão entregues oportunamente.

De acordo com o pessoal de enfermagem do piso 7.º do sector onde o Luís Filipe está este recuperou o apetite e a boa disposição. Os médicos estão atentos à evolução da sua recuperação, sobretudo em relação à fractura craniana na parte frontal direita, cuja gravidade ainda não está esclarecida.

A anemia de que padecia quando deu entrada no HSM foi controlada por meio de uma transfusão de sete decilitros e meio de sangue, continuando a criança ainda com febre.

ÁGUA MOLE EM PEDRA DURA...

Primeiro-Ministro emite nota a elogiar Barreto e Portas

A campanha já iniciada pela Imprensa e políticos de direita visando fazer pressão sobre o Governo, e designadamente sobre o novo titular do MAP, no sentido de este prosseguir a impopular orientação de Barreto, começou já a dar frutos.

Anteontem foi a nota oficiosa do MAP afirmando que não contactou Mário Ruivo e Ulpiano Nascimento. Agora é também esta nota oficiosa do Gabinete do Primeiro-Ministro, que passamos a transcrever:

«As palavras do Primeiro-Ministro na Assembleia da República, quando da apresentação do Programa do Governo, a propósito da aplicação da Lei de Bases da Reforma Agrária, têm sido interpretadas, em certos meios, como uma forma indirecta de desautorizar a equipa que dirigiu o Ministério da Agricultura e Pescas até à formação do II Governo.

«Esta interpretação não é correcta nem legítima.

«O Primeiro-Ministro referiu-se à política futura do II Governo Constitucional — e não, evidentemente, do passado — quando afirmou que a Lei de Bases da Reforma Agrária seria aplicada num clima que se deseja de diálogo e de concertação, com firmeza, sem tergiversações, mas na audiência de todos os interessados e na intenção apriorística de excluir a violência.

«O Primeiro-Ministro, como coordenador e principal responsável da política do I Governo, foi sempre — e continua a ser — solidário com a política do MAP, tendo nomeadamente dado um apoio sem quebras ao ministro António Barreto e ao secretário de Estado Carlos Portas, os quais, sem esse apoio, não poderiam ter realizado a obra empreendida.

Aliás, no momento em que o I Governo foi derrubado na Assembleia da República e, depois disso, em diversas circunstâncias, e designadamente durante o jantar que lhe foi oferecido por toda a equipa governamental, o Primeiro-Ministro teve oportunidade de agradecer a todos os seus ministros, secretários e subsecretários de Estado, a leal colaboração que sempre lhe prestaram, num trabalho esforçado que foi colectivo, que o País não deixará de reconhecer e de que todos legitimamente se orgulham.

«É o que uma vez mais se reafirma, reiterando posições já assumidas, para que não subsistam dúvidas em ninguém.»

Constituída Cooperativa de Defesa da Constituição

«CODECO — Cooperativa de Defesa da Constituição» é o nome de uma nova associação, que, segundo os seus dirigentes não tem «qualquer filiação partidária ou qualquer vinculação que não seja a decorrente do ideário político-social definido pela Constituição da República». Está ainda nos propósitos da CODECO, que tem sede no Porto, a publicação trimestral de uma revista («Fronteira») cuja apresentação será feita aos órgãos da comunicação social no próximo dia 10 do corrente.

Policlínicos: o problema resolve-se hoje?

O ministro dos Assuntos Sociais, António Arnaut, vai encontrar-se esta tarde, às 18.30, uma vez mais com os representantes dos policlínicos do segundo e do terceiro anos, com o objectivo de discutir o problema das carreiras médicas.

Recorda-se que após a última reunião entre o ministro e os policlínicos, realizada no sábado, António Arnaut declarou que o problema do Serviço Médico à Periferia está praticamente resolvido.

Dê uma volta ao Rossio...
Encontrará o que pretende em vestuário unisexo a preços de SALDO, no n.º 85
TOP ROSS
Tel. 365018

D/78
Filtel 78
UM SALÃO PARA A INDÚSTRIA DE
TURISMO·HOTELARIA·BARCOS
TENDAS·CARAVANAS
ARTESANATO·DESPORTO
EXPONHA·VENDA MAIS
INSCREVA-SE ATÉ 28 DE FEVEREIRO
FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA
P. das Indústrias-Lisboa, 3
Telef. 64 63 60-Telex: FIPORT. 12282
Delegação no Porto: Grande Hotel
Rua Santa Catarina, 197-Telef. 28176

Concurso do queijo da Serra foi um "ver-se-te-avias"

Iniciada no sábado em Seia com a presença de centenas de forasteiros e turistas, e continuada ontem em Gouveia, termina hoje em Manteigas a «Feira do Queijo da Serra». O objectivo dessa iniciativa do Parque Natural da Serra da Estrela, concorrido por 80 pastores-produtores das várias aldeias, foi por um lado definir um padrão de qualidade do queijo da Serra, por outro lado contribuir para a melhoria da situação económica das populações da zona do Parque Natural.

O primeiro certame do concurso, em Seia, constituiu um êxito, conseguindo-se vender o total de mais de mil quilos de queijo apresentado. Os melhores queijos foram escolhidos por um júri igualmente constituído por pastores, ficando em primeiro lugar um velho pastor da Póvoa Nova, Manuel Cardoso. Os premiados receberam taças e importâncias em dinheiro oferecidas por diversas entidades, nomeadamente o Governo Civil da Guarda, comissão instaladora do Parque Nacional da Serra da Estrela, Banco Pinto e Sotto Mayor e Município da Guarda.

Contando com a presença dos presidentes das Câmaras de Seia, Gouveia e Manteigas, tal como dum representante do presidente do Município da Guarda, o certame terminou com uma festa popular com bandas de música e ranchos folclóricos da região.

Segundo o presidente do município de Seia, Jorge Correia, está já em preparação outro concurso, o do melhor cão da Serra da Estrela, visando tanto a preservação daquela raça como a promoção do turismo na região serrana.

EME esclarece subsídios por morte

Do Estado-Maior do Exército recebemos, para divulgação, a seguinte notícia referente ao pagamento de subsídios por morte:

Todos os militares que se encontram desligados do serviço por motivo de reforma ou reserva, bem como os que futuramente se desliguem pelos mesmos motivos, devem apresentar nas respectivas unidades/estabelecimentos militares uma declaração indicando as pessoas de família a quem deverá ser pago o respectivo subsídio por morte.

Quaisquer outras informações poderão ser solicitadas em qualquer unidade ou estabelecimento militar.

Direito (Coimbra) apoia a greve dos professores

A secção sindical da Faculdade de Direito de Coimbra emitiu um comunicado referente à «nota oficiosa» emanada do Ministério da Educação e Cultura em que manifesta o seu repúdio pela atitude repressiva e anticonstitucional daquele Ministério.

Depois de uma breve análise ao conteúdo na citada nota, a secção sindical de Direito manifesta a sua solidariedade para com os professores em greve e que venham «a ser vítimas de quaisquer sanções disciplinares, isto no caso de o MEIC não rectificar a sua actuação, o que se impõe como um dever de elementar justiça».

PROFESSORES DO NORTE

Os professores sindicalizados dos vários ramos e graus de ensino de Vila Real aprovaram, no decorrer de uma assembleia geral extraordinária, uma moção de censura à direcção da zona Norte do seu Sindicato, acusando-a de não ter dinamizado a classe para a greve do passado dia 2.

Os professores acusam também o Sindicato de não dar «execução às deliberações dos vários plenários» e de recuar em «relação às decisões assumidas pelos executivos nacionais».

MULHERES DE S. PEDRO DA COVA

"Destruir as minas é apagar símbolos da resistência"

PORTO, 6 — A destruição das estruturas de cimento armado nas velhas instalações das minas de carvão de S. Pedro da Cova, Gondomar, tem desencadeado uma onda de protestos por parte de habitantes da freguesia e particularmente dos antigos mineiros e mulheres (britadeiras) para quem aqueles lugares representam a memória viva de um longo passado de miséria e repressão.

Desde há quase três anos, por deliberação em plenário, da freguesia e dos antigos mineiros, aqueles lugares tem sido aproveitados para obras de ensino, assistência e dinamização cultural, levadas a cabo no âmbito de intervenção do Centro Revolucionário Mineiro.

Para os antigos mineiros, a manutenção das torres e das estruturas de cimento armado, que dão ao local características monumentais muito próprias, deve ser amntida in tacta como património arquitectónico de S. Pedro da Cova. Mas há quem assim não pense e tem havido tentativas para destruir o que ali existe.

Várias posições têm sido tomadas pelo CRM e agora também por mulheres, antigas britadeiras, que em abaixo-assinado dirigido à Câmara de Gondomar exigem que os símbolos «da escravatura nesta terra durante 175 anos» sejam postos a coberto de «abusos criminosos» que representam um «atentado à cultura», pois entendem que os monumentos das minas lembram aos seus filhos a história do povo, das suas lutas e da sua resistência à opressão durante muitas gerações.

Pub

AOS BENEFICIÁRIOS DAS INSTITUIÇÕES DE PREVIDÊNCIA E SERVIÇOS MÉDICO-SOCIAIS

Informam-se todos os beneficiários das Instituições de Previdência e Serviços Médico-Sociais que, para defesa dos direitos e garantias dos trabalhadores deste Sector, os Sindicatos representativos decretaram uma GREVE GERAL de TRÊS DIAS, **com início no próximo dia 8 de Fevereiro**.

Assim, não funcionarão nos dias 8, 9 e 10 de Fevereiro, os Serviços das Caixas de Previdência e Sedes dos Serviços Médico-Sociais, bem como os Serviços Administrativos dos Postos Clínicos.

Apela-se à compreensão e solidariedade de todos os utentes.

A COMISSÃO SINDICAL NEGOCIADORA

••CARNAVAL••

NO

SHEIK

A MAIS MODERNA E CONFORTÁVEL **BOITE** DE **LISBOA**, COM SALA DE JANTAR, SNACK-BAR E O MAIOR **SALÃO DE FESTAS** para **FAMÍLIAS** (DUAS **PISTAS** PARA **DANÇAR**)

UM ESPECTÁCULO DIFERENTE
PELA SUA ORIGINALIDADE, COMICIDADE
CARNAVALESCA E PELO SEU FINO BOM GOSTO!!!

2 GRANDIOSOS CONJUNTOS MUSICAIS

HORIZONTE e REBELDES

VENHA DIVERTIR-SE ♦ HOJE E AMANHÃ

CIDÁLIA

COM A MAIOR REVELAÇÃO BRASILEIRA DO MUNDO SAMBISTA EM COLABORAÇÃO COM O BAR CONVÍVIO

BATE PAPO

BURÚ E SEUS CABIDELAS

E OS CANÇONETISTAS

HUMBERTO SOTTO MAYOR

E

ONDINA SOTTO MAYOR

E AINDA

A MAIOR ATRACÇÃO PORTUGUESA
GENTILMENTE CEDIDA
PELA EMPRESA
DO **TEATRO**

MARIA VITÓRIA

ESTA ARTISTA QUE O PÚBLICO ADMIRA E DISTINGUE, TODAS AS NOITES AQUI NO SHEIK É ESCUTADA NUM SILÊNCIO RELIGIOSO E RUIDOSAMENTE APLAUDIDA DE PÉ

CIDÁLIA MOREIRA «A CIGANA DO FADO»

••• SURPRESAS •••

DESFILES DE FANTASIAS, MÁSCARAS E CORDÕES CARNAVALESCOS

NÃO FALTE

Venha Cear, Rir e Dançar Connosco, ATÉ ao ROMPER DA MADRUGADA

Nota Importante: O SHEIK fica na AV. DE ROMA, 90-D—(Junto à Praça. Alvalade)

— DIRECÇÃO ARTÍSTICA DA S. O. S. CLÍNICA DE TELEVISÃO —
RESERVE JÁ A SUA MESA PELOS TELEFONES 89 98 26 E 88 27 86

PLENÁRIO DE SINDICATOS EXIGIU NO SÁBADO

Resposta "urgente e global" às reivindicações dos trabalhadores

O plenário de Sindicatos realizado no sábado na «Voz do Operário» decidiu mandatar o Secretariado Nacional da Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses Intersindical Nacional «para apresentar ao Governo e restantes órgãos do Poder as reivindicações contidas no documento aprovado no plenário, reclamando uma resposta urgente e global às questões nele contidas e desenvolver as acções julgadas convenientes para sua concretização».

Nesta reunião estiveram presentes 192 sindicatos, dos quais 40 não estão filiados na CGTP-IN, 17 uniões distritais, cinco uniões locais, 10 federações, nove delegações e sete secções, num total de 240 organizações sindicais, representando um milhão e 547 mil trabalhadores.

A redução final deste plenário foi aprovada com sete votos contra e duas abstenções.

Na resolução do documento, final lê-se ainda a decisão de «manifestar o mais vivo repúdio, indignação e preocupação pela entrada no Governo do CDS, partido que exprime os interesses da CIP, da CAP, dos agrários e monopolistas expropriados e das camadas sociais mais retrógadas do País, partido que votou contra a Constituição, onde participam «personalidades» altamente comprometidas com o fascismo».

Desse modo, as associações sindicais deverão promover desde já «sem hesitações resultantes de falsas expectativas, uma vasta campanha de esclarecimento, realizando reuniões e plenários necessários, organizando e mobilizando os trabalhadores nas diversas frentes de luta e em torno das reivindicações aprovadas».

AS REIVINDICAÇÕES APROVADAS

As reivindicações aprovadas são as seguintes, de acordo com a resolução final:

— exigência do respeito absoluto pela Constituição da República, da aplicação e cumprimento rigoroso das suas normas, de combate a todas as tentativas abertas ou camufladas de proceder à sua revisão ou anulação prática;

— defesa e consolidação das grandes conquistas da Revolução;

— reconhecimento e garantia do exercício efectivo dos direitos dos trabalhadores e das suas organizações de classe;

— reconhecimento e definição de uma política de segurança social e de saúde de acordo com a participação das associações sindicais;

— reconhecimento e garantia da liberdade de negociação colectiva;

— reconhecimento e garantia do direito ao trabalho e à segurança no emprego;

— defesa do poder de compra dos trabalhadores e das camadas sociais de mais baixo rendimento.

Outro ponto importante das decisões é o que recomenda «a todas as Federações e sindicatos que representem trabalhadores abrangidos por CCT's e PRT's cujas tabelas salariais já vigoram há 12 meses ou mais, apresentem ao patronato propostas de revisão e actualização salarial, coordenando a elaboração das propostas, assim como as acções para obter a sua satisfação».

Assim, nessa resolução se reafirma «a disposição do movimento sindical unitário em defender as conquistas dos trabalhadores que a Constituição consagra e a não permitir que as liberdades democráticas, bem como os seus direitos e interesses sejam espezinhados».

APELOS

O documento aprovado no plenário de sábado que manifesta total apoio e confiança ao Secretariado da CGTP-IN para «promover todas as acções necessárias, nomeadamente, quando julgado conveniente e oportuno, definir e marcar uma jornada de luta nacional» — contém em seguida um apelo dirigido aos reformados e deficientes, aos sindicatos não filiados na Confederação e a todos os trabalhadores e suas organizações.

No que toca aos primeiros, incluindo também os desempregados, os rendeiros, os seareiros e caseiros, os pequenos agricultores e suas organizações de classe o apelo é feito no sentido de que lutem em conjunto «pelos seus interesses imediatos e os seus direitos constitucionais, alargando o espírito de solidariedade de classe entre todas as camadas do povo trabalhador».

Quanto aos sindicatos não filiados na Inter, faz-se um apelo para que todos, sem excepção se unam ao movimento sindical unitário na luta pelas reivindicações aprovadas».

Depois, todos os trabalhadores e organizações são exortados a «continuarem a reforçar a sua unidade, combatendo com todo o vigor as acções cisionistas e antidemocráticas, de modo a impedir a criação de sindicatos paralelos e a conivência com a política antipopular antioperária».

A mesma exortação vai no sentido do «combate às provocações do patronato reaccionário e das suas organizações CIP e CAP», do «desmascaramento do aventureirismo e do divisionismo, no combate ao sectarismo e ao oportunismo que afasta os trabalhadores».

Ainda como objectivos perseguidos neste reforço da unidade figuram: recusa do «obreirismo» que pode isolar a classe operária dos quadros de trabalhadores de serviços e de outras camadas antimonopolistas e, encontrando na prática diária, no diálogo fraterno e na unidade de acção em torno de objectivos concretos, o caminho seguro que alargará a frente de luta de todos os trabalhadores democratas e antifascistas pela defesa da liberdade, da democracia e da Constituição, que aponta para a construção da sociedade socialista.

Os trabalhadores em luta — nomeadamente: Ferroviários, Professores, Sociedade Nacional de Sabões, Sorefame, Construções Técnicas, Função Pública, Pescadores, Trabalhadores do Comércio, etc. — mereceram a solidariedade do plenário, que enalteceu o seu exemplo.

Esses trabalhadores, de acordo com a resolução, «dão o exemplo de grande consciência de classe e alto grau de maturidade e dignidade, criando condições para o êxito das lutas de âmbito mais geral, demonstrando que apesar das dificuldades, ameaças e perigos existentes, as condições de vida, o direito ao trabalho, os direitos e liberdades fundamentais, as conquistas da revolução e constitucionalidade consagradas, contam na sua defesa com a unidade, a combatividade, a determinação dos trabalhadores e das suas organizações de classe».

O GOVERNO ACTUAL

Na análise da situação decorrente da formação do II Governo, o plenário de Sindicatos que registou a maior afluência desde a realização do Congresso de Todos os Sindicatos, concluiu que o movimento sindical unitário não pactua nem pactuará com a política que, tudo o indica, virá a ser seguida.

Para os representantes dos trabalhadores, o segundo Governo «é um facto novo e perigoso de vida política nacional que provocou e continua a provocar grande indignação, preocupação e protesto dos trabalhadores portugueses, de todos os democratas e antifascistas».

«A composição política do Governo» — concluiu-se na reunião — «decorrente da entrada do CDS, contraria a dinâmica que se verifica no seio dos trabalhadores, confirmada nas suas sucessivas vitórias nas eleições sindicais de listas que se identificam com as posições da CGTP-IN e, por isso, só pode significar que não foram consideradas as suas aspirações; que à sua confiança se privilegiou a confiança do grande patronato e do imperialismo ao seu empenhamento se preferiu aumentar a sua exploração; que à aplicação da Constituição se optou pelo seu boicote».

Além disso, procedendo à análise do programa apresentado pelo II Governo, o plenário concluiu «que a política deste Governo se traduzirá, tal como tem vindo a ser denunciado por todo o movimento sindical unitário, por um agravamento ainda maior do custo de vida, pela continuação do bloqueamento dos aumentos salariais, pelo aumento do desemprego, pelo ataque a muitas das grandes conquistas da nossa Revolução, pelo aumento da dependência em relação ao imperialismo, pela aceitação das imposições do FMI (...) e pelo abandono do projecto de transição para o socialismo, tal como consta da nossa Constituição».

De facto, além da previsão dos aumentos de preços, incluindo os dos bens do actual «cabaz de compras», o programa afirma que segundo a resolução do plenário «serão garantidas taxas mínimas de lucro (e não máximas) às empresas privadas».

Quanto a salários, prevê o programa que será praticada uma política moderada e que «não será possível considerar que a perda de poder de compra real sofrida recentemente pelos salários, seja susceptível de recuperação no futuro próximo».

CONCERTAÇÃO COM AMEAÇAS

«A composição política e o programa do Governo não dão garantias de que seja para o futuro do povo trabalhador» — acrescenta o texto resolução, considerando que o CDS votou contra a Constituição e isso só tem um significado: «impedir que o objectivo da Revolução de Abril se concretize, fazer com que os resultados dos sacrifícios revertam a favor das camadas sociais mais ricas e mais retrógradas da população».

De acordo com as conclusões do plenário, as suas reivindicações «especificam, quantificam e adaptam os documentos programáticos aprovados pelo Congresso de Todos os Sindicatos (...) e a resposta ao memorando do I Governo».

Reclamando, para essas reivindicações, «uma resposta urgente e global», a resolução agora aprovada garante: «será o conteúdo dessa resposta e não apelos à 'acalmia social', à 'concertação', contraditórios, com ameaças mais ou menos veladas e com situações de facto consumadas que criarão, ou não, as verdadeiras bases que tornem possível o clima necessário a uma verdadeira recuperação económica e financeira do País, em que os trabalhadores serão os principais interessados».

«Recuperação económica e avanço para o socialismo não são realidades incompatíveis» — acrescenta a resolução.

Rodoviários de Santarém filiam-se na Intersindical

O Sindicato dos Trabalhadores Rodoviários do Distrito de Santarém passa a ser filiado na Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses, por decisão da sua Assembleia Geral.

A decisão foi tomada no sábado, no salão do Inatel daquela cidade, em reunião convocada para discussão e análise do processo de revisão contratual.

Os resultados da votação foram os seguintes: 119 votos a favor; 33 contra; quatro nulos; e dois em branco.

EM TODO O NORTE

Assalariados agrícolas querem regulamentação

«Como tarda a justiça» para com o sector agrícola, os sindicatos dos Trabalhadores Agrícolas do Norte e Centro solicitaram, através da União dos Sindicatos do Porto, audiências ao Primeiro-Ministro, ministro do Trabalho e ministro da Agricultura e Pescas. Na oportunidade será exposta a situação de flagrante injustiça em que trabalham e vivem os vinte mil assalariados dos distritos do Porto, Vila Real, Coimbra, Castelo Branco e Leiria.

Serão também entregues fotocópias de mais de 20 mil assinaturas de trabalhadores dos mais diversos sectores que se solidarizam com as justas reivindicações daqueles assalariados, conforme constam nas **«Bases para uma Portaria de Regulamentação de Trabalho», entregues em Julho de 1970, no MAP, MT e no Gabinete do Primeiro-Ministro. O documento não mereceu qualquer resposta.**

Recorda a USP/CGTP-IN que no programa do I Governo constitucional constava a elaboração de projectos legislativos sobre trabalho rural até 15 de Outubro de 1976.

MINEIROS

Recusa de arbitragem pela elaboração de PRT

Os representantes dos mineiros de todo o País recusaram a arbitragem na negociação do Contrato Colectivo de Trabalho para o sector e entregaram no MT um pedido de constituição de uma Comissão Técnica que elabora uma Portaria de Regulamentação.

Este facto resulta do malogro a que foram conduzidas as negociações directas com os representantes do patronato, que contestou as posições sindicais no que respeita a salários, horários e diuturnidades.

Contra as actuais tabelas salariais que oscilam entre os seis mil escudos e os 7100, os representantes dos trabalhadores apresentaram uma proposta de salários entre os 9500 e os 10.700 escudos mensais.

Além disso, as reivindicações dos mineiros vão também no sentido de um horário de 40 horas semanais em cinco dias, quando os representantes dos patrões pretendem impôr as 42 horas, repartidas por seis dias.

No que respeita às diuturnidades, até agora inexistentes neste sector, as reivindicações são de 200 escudos de dois em dois anos ou 500 escudos de cinco em cinco anos.

ACT DOS FERROVIÁRIOS

Reunião na quarta-feira

As negociações do Acordo Colectivo de Trabalho dos Ferroviários serão retomadas na quarta-feira.

Entretanto, os representantes dos ferroviários foram recebidos no sábado pelo ministro dos Transportes e Comunicações, com vista à análise da situação, no que respeita à negociação daquele ACT.

Um porta-voz daquele Ministério declarou à ANOP que na reunião não se verificou qualquer negociação, uma vez que tal deverá verificar-se entre a empresa e o sindicato.

Tapetes e Carpetes
SALDOS
DE BALANÇO
TAPETES PERSAS, ARRAIOLOS E MECÂNICOS
QUINTÃO
RUA IVENS, 30-34 LISBOA

GRANDE PROMOÇÃO
Singles a partir de 17$50; Camel, Rick Wakeman — 197$50; Polystar — 225$00 e tantos outros. Preços sensacionais. Grande sortido de Cartridges a 80$00 e Cassetes a 75$00.
DISCOTECA FILINTO
Av. 5 de Outubro, 53-A • LISBOA 1 • Telef. 53 50 40

TOP ROSS
SALDOS · SALDOS · SALDOS
AÍ ESTÃO ELES!
Não somos os últimos, somos os primeiros.
Só visto!
Não damos os artigos para não ofendermos os nossos estimados clientes... mas quase!

SINDICATO DOS ELECTRICISTAS DO SUL

EM FRENTE PELA VERTICALIZAÇÃO DO SECTOR DE TRANSPORTES URBANOS PELO REFORÇO DA UNIDADE DOS TRABALHADORES

CAMARADA ELECTRICISTA,

Se trabalhas na **CARRIS** ou no **METRO**, avancemos para o tipo de organização **SINDICAL** que melhor defende os interesses dos trabalhadores; Avancemos para os **SINDICATOS VERTICAIS**:

CONVOCATÓRIA

Na sequência de reuniões já efectuadas, convocamos uma **REUNIÃO GERAL DE SÓCIOS do METRO e CARRIS** a realizar no dia 22-2-78, das 8 às 10 e das 16 às 18 horas, para votar o seguinte:

Integração dos Electricistas do METRO e CARRIS no Sindicato dos Transportes Urbanos de Lisboa.

Funcionarão Mesas de Voto, nos seguintes locais:

CARRIS
— Amoreiras
— St.º Amaro

METRO
— Sete Rios
— Subestação do Parque

SINDICATO
Av.ª Almirante Reis, 74-4.º
(das 10 às 13 e das 14 às 20 horas)

Lisboa, 3 de Fevereiro de 1978

A DIRECÇÃO

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DE ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-CEAL), a que se refere o processo 8/60 886, arquivo 5460, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Viana do Alentejo de uma linha aérea a 30 kV, com 316 metros, do poste n.º 157 da linha Cuba-Alcácer ao posto de transformação de Viana do Alentejo.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 30 de Janeiro de 1978.

Pel'O Engenheiro Chefe

Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DE ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-CEAL), a que se refere o processo 8/60 328, arquivo 5460, para o estabelecimento na freguesia de S. Teotónio, concelho de Odemira, de uma linha aérea a 30 kV, com 37 metros, do poste n.º 26 da linha Bugalheira-Almograve ao posto de transformação do Instituto de Investigação Agrária.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 20 de Janeiro de 1978.

Pel'O Engenheiro Chefe

Joaquim Gonçalves dos Santos

INATEL

PARQUE DE CAMPISMO DA CAPARICA

ESTAÇÃO ALTA

INSCRIÇÕES de 1 a 28 de Fevereiro

Francisco Mestre:

"Quisemos paralisar o País inteiro"

Francisco Mestre, 63 anos, trabalhador rural, alentejano. Um poeta. Desde muito novo seduzido pelas ideias anarquistas que na sua juventude dominavam o movimento sindical, aderiu mais tarde ao comunismo. Fiel ao lema de «nunca virar as costas à luta» participou na greve geral de 18 de Dezembro de 1918, cuidadosamente preparada pela União Operária Nacional mas que redundou num fracasso total, com outros activistas do Vale de Santiago, no concelho de Odemira. Por tabela viu-se envolvido nos acontecimentos relacionados com o assassínio de Sidónio Pais, baleado na estação do Rossio, em 14 de Dezembro do mesmo ano. Um revolucionário. Depois de ter vivido o período negro do fascismo, assiste ainda ao 25 de Abril. Já velho, perto dos oitenta, acompanha os trabalhadores rurais na primeira ocupação que se fez no Alentejo e da qual resultou a cooperativa «Estrela Vermelha». Viu assim nascer e florescer a Reforma Agrária.

Francisco Mestre, um homem de vida intensa — um homem com muito para contar...

«Naquele tempo havia os anarco-sindicalistas. Não se falava ainda nos comunistas. Não sabia uma letra mas gostei tanto das ideias defendidas pelos anarquistas que a doença nunca mais me passou...»

— **Mas agora é comunista?**

«Pois sou. Tornei-me comunista. Aliás o pessoal que fundou o PCP vinha do anarquismo. Era a mesma gente...»

Francisco Mestre vive no Asilo de Santiago de Cacém porque «as minhas ideias não batem certo com as dos meus filhos e netos». **Ali o encontrámos, tranquilo, sentado ao sol, ao lado de outros velhos sem história. Passagens da sua vida marcadas de prisões e perseguições encheram duas cassetes. Noventa minutos de palavras...**

«Trabalhava em Montes Velhos, nas máquinas debulhadoras. Era alimentador. Vida de cão: pegávamos ao nascer do sol, os dias iam enfraquecendo e agente ainda na debulha, por uns tostões. Achei que a situação não se podia manter e combinei com os outros reunirmos depois do jantar. Nem consegui comer, estava cheio de nervos. Então o Zé Maria, um carrasco, irmão do proprietário das máquinas, fez um risco no chão com a forquilha e disse: quem não quiser trabalhar nas minhas condições salte para o outro lado do risco.

Fui o primeiro a saltar...»

INFLUÊNCIA ANARQUISTA

(Nessa altura as Associações Rurais, organizações representativas dos trabalhadores reivindicavam entre outras coisas, que acabassem as empreitadas).

«Entretanto o lavrador António Oliveira, dono da semente, tentava convencer-nos a terminar o serviço argumentando que faltavam só três eiras o que representava ainda um mês de trabalho. «Não trabalho depois do sol posto», respondi. Os outros concordaram comigo e partimos. Só ficou o saqueiro, um lacaio. Como nesse tempo os patrões faziam as contas connosco no final das temporadas tivemos de andar duas semanas seguidas a caminho de Montes Velhos. E o malandro do patrão sem nos pagar. Mandou buscar pessoal a Odemira mas não os informou do tempo que tinham de trabalhar. Os homens vieram. Um dia depois largaram também o serviço...»

Francisco Mestre ri, ri, os olhos brilhando num monte de rugas. Riu a valer: «O maroto do patrão foi obrigado a pagar aos homens de Odemira três dias contando com o tempo que gastaram no caminho. Os de Odemira sabiam muito pois foram eles que nos instruiram na política...»

Na Associação dos Trabalhadores Rurais do Vale de Santiago Francisco Mestre aprendeu «a combinar com os outros não ir atrás dos patrões». **Mas foi a convivência com Gonçalves Correia, caixeiro-viajante de Beja, cabelos até ao meio das costas, barba longa, anarquista, fundador da Federação Maximalista Portuguesa, criada em Setembro de 1919. Mentor dos trabalhadores rurais do Vale de Santiago.**

«Ele usava o cabelo comprido como sinal de luto pela morte do camarada espanhol Francisco Ferrer, director do jornal 'Pão, Terra e Liberdade'. Foi fusilado. A primeira escolta arrependeu-se mas veio outra que lhe tirou a vida. Nós soubemos desta história através do Gonçalves Correia, um homem extraordinário. Em público falava de amor mas quando estava connosco sozinho dizia que a Revolução só se podia fazer com violência. Escreveu o livro «Estreia de um Crente», queimado pela minha mulher quando se deram os acontecimentos do Vale. Dizia que havia de vir uma guerra mundial e depois o comunismo seria implantado em todo o mundo. E eu vejo jeitos disso...»

Uma pausa. As recordações misturam-se na cabeça de Francisco Mestre. Lembra-se das canções revolucionárias que, com outros trabalhadores rurais, cantava aos sábados à noite na sua Associação. De Silvério Marques «anarquista valente que matou um burguês». **Dos encontros furtivos no Cerro Maior.**

«Estes burgueses cruéis
e egoístas
Que assim oprimem
a humanidade
Serão banidos pelos
anarquistas
O forte grito da
igualdade»

— **Que aconteceu ao Silvério Marques?**

«Quando a GNR foi para o prender a mulher avisou: não entrem nesse quarto. Os praças teimaram e foram recebidos a tiro. Os da GNR atrapalharam-se tanto que até montaram os cavalos ao contrário. Dessa vez o Silvério escapou-se...»

Embrenhado nas suas recordações Francisco Mestre continua a desenterrar factos, pessoas, sentimentos.

GREVE GERAL

«Assentei praça em 1915 e passei à reserva em 1912. Fiz-me um grande revolucionário. Assinava os jornais 'Aurora', 'Pão, Terra e Liberdade' e 'A Batalha'. Nessa época o Gonçalves Tormenta matou à machada um administrador da Moita. Na Associação fazíamos protestos contra a prisão dele e do Silvério Marques, julgados por ideias e não como assassinos. Acabaram por sair em liberdade.»

A greve geral de 1918, contra a carestia de vida, foi seguida unicamente no Alentejo e em alguns sectores da cintura industrial de Lisboa. Falhou por não corresponder às condições objectivas do momento. Dois factores jogaram contra ela: a pneumónica que dizimou milhares de pessoas e a assinatura do armistício, em 11 de Novembro que acalentou em muita gente a esperança de uma melhoria de vida. Apesar do falhanço previsível os ferroviários e os trabalhadores rurais não desistiram. Para o Alentejo a ordem de greve devia vir de Garvão, terra de José Júlio da Costa, antigo sargento do exército que combateu contra os alemães em África. Não veio...

«Pertencia a uma Comissão de Greve. Com outros dirigi-me à estação de Garvão onde esperávamos que desembarcasse, do comboio vindo de Lisboa, um homem com um sinal na gola do casaco. Não apareceu ninguém. Tentei conver os outros, no Vale de Santiago, a não irem para a frente. Não me quiseram ouvir. E pronto! Arrombámos a porta do celeiro do Eduardo Julho, um dos maiores burgueses da terra e também dos mais marotos. Decidimos expropriar a colheita de trigo ao agrário mais odiado do Vale. Queríamos pôr o País inteiro em greve. Rebentei com a porta da igreja e subi ao bico da torre onde toquei o sino até me faltarem as forças. O povo levantou-se todo. Mais tarde veio a GNR e a cavalaria de Beja. Estávamos armados com espingardas velhas, sem possibilidades de resistir. O 'tí' Chaveiro, o homem mais forte da aldeia, foi espancado até à morte. Muitos camaradas foram presos e outros deportados para África.»

Consequências do motim: o agrário, vencedor, roubou o trigo aos seareiros ficando com o dobro do que possuía. Vitória efémera, aliás porque hoje no Vale de Santiago, nas terras dos latifundiários, existe a Cooperativa 1918. Homenagem que se impunha — aos lutadores e mártires que ali verteram o seu sangue.

«As pinhas das varandas de Odemira, numa noite desapareceram todas...» — recorda Francisco Mestre.

— **Para que queriam vocês as pinhas? Pergunta ingénua.**

«Para fazer bombas. Um tipo de Lisboa ensinou-nos.

Levavam um vidro fino no meio e desde que rebolassem mais de um palmo rebentavam.

Experimentámos num corgo longe da vila: colocámos a bomba debaixo dum chaparro torto com um calhau por cima. Foi uma explosão que estremeceu tudo. Quando dos incidentes do Vale já tínhamos as bombas mas não as usámos.»

A repressão sidonista abateu-se sobre os trabalhadores do Vale. Setenta e tal prisões. Outros tantos desterros para Angola. Entretanto deu-se a morte de Sidónio Pais, três meses depois... Francisco Mestre, desertor, foi entregue às autoridades militares.

«Soltavam uns, prendiam outros — como agora.

Sempre que os burgueses apanhavam uma aberta a favor deles mandavam prender os trabalhadores. Dessa vez estive preso apenas três meses, no Castelo de S. Jorge. Comigo estavam António Lourenço e António Jorge, dirigentes da Associação dos Rurais do Vale de Santiago. Como mudaram os regimentos gerou-se uma grande confusão, depois da morte do Sidónio. Os soldados não nos conheciam. Consegui ludibriá-los. Já na rua decidi ir à União Operária Nacional que sabia ficar para os lados do

Notas históricas

Depois da implantação da República intensificou-se a formação de associações de classe. Nessa altura surgiram as associações rurais. Em Janeiro de 1912 aconteceu a greve dos operários agrícolas de Évora, duramente reprimida. No mesmo ano realizou-se o Primeiro Congresso dos Trabalhadores Rurais, presidido por Manuel Quartel e secretariado por Carlos Rates. Nele participaram entre outros sindicalistas Vital José e Silvério Marques. Entre as principais reivindicações formuladas no congresso destacam-se: extinção das empreitadas; proibição de trabalho para os «ratinhos» (trabalhadores do Norte que vinham furar as greves dos assalariados agrícolas do Sul) enquanto houver desempregados no Alentejo; cumprimento da lei de descanso semanal.

Em 1918 as lutas operárias assumem particular violência. Aumento do preço dos produtos, mercado negro, práticas especulativas e monopolistas. Para a classe operária tinha de haver inevitavelmente aumentos de salários. O Governo de Sidónio Pais não aceitou as reclamações dos operários e estes decidiram preparar a greve geral contra a carestia de vida. Um fracasso completo que conduziu a prisões e fuzilamentos.

Em Dezembro de 1918 o ditador Sidónio Pais é assassinado por José Júlio da Costa..

Em 1919 aparece a Federação Marxista Portuguesa com o objectivo de divulgar as ideias da triunfante Revolução de Outubro. Deste embrião nasceu o Partido Comunista Português.

uma voz da greve geral de 1918

Texto de LOURDES FÉRIA **Fotos de JOSÉ TAVARES**

Camões. Um operário informou-me da direcção: Calçada do Combro, porta 28-A. Fui ter à redacção da «Batalha» onde vi o Alexandre Vieira. Conheceu-me logo, saltou do balcão e deu-me um abraço: «Ah! camarada militar».

(O regresso ao Vale de Santiago. Francisco Mestre, de novo envolvido em problemas. Foi denunciado quando trabalhava num chaparral, em Alvalade-Sado. Homem de sangue-frio, audacioso, venceu a situação depois de várias peripécias. Escapou-se...)

«Limpava chaparros com um machado e de repente apareceu o burguês Carlos Julho acompanhado de dois guardas, armados de espingardas. Prenderam-me depois de me chamarem cobarde. Uns bandidos daqueles!

«Durante o caminho pensei em matar os três mas a sorte estava do meu lado. Chegamos ao monte do lavrador Chico Carvalhal que ofereceu uma chávena de café aos guardas. Deixaram-me no alpendre com o António Penedo, encarregado de tomar conta de mim. Enquanto ele fez um cigarro e se chegou ao pé do lume desatei a correr em direcção à vinha. Um rapaz cruzou-se comigo e para o baralhar escondi-me dentro da palha. Os guardas bateram no António Penedo e foram à minha procura. Espetaram as espadas na palha mas não me descobriram. Desistiram da busca porque o rapaz teimava 'ele foi direito à vinha...'»

COMUNISTA

Acossado, Francisco Mestre, pensou em dar o salto para Espanha. Aconselharam-no a procurar um espanhol que fazia carvão na serra de Serpa. Podia ajudá-lo a passar a fronteira nas calmas.

«Meti-me num comboio para Beja. Por azar dei de caras com um burguês do Vale de Santiago. Mudei de comboio e de destino. No sítio onde desci encontrei um homem a quem confessei a minha vontade de ir para o contrabando. 'Não vá para a serra de Grândola porque a GNR anda à procura de desertores. Eu sou regedor e tenho ordem de prender aqueles que não trazem documentos. Mas não ligo, cada um que se amanhe'. Ainda bem! — pensei. Senão tinha de lhe dar uma trancada. Sem saber como fui parar à Salvada. Ali joguei ao junquinho, bebi uns copos e cantei toda a noite. Gostei muito da gente da Salvada, bons camaradas, bons cantadores... eu sou muito amigo do canto. Depois de uns dias bem passados parti para o Cantinho da Ribeira. Aí trabalhei no monte das Parreiras. Conheci o tipo que matou uma mancheia de praças da GNR depois de o acusarem de roubar cevado a um agrário. A mulher dele, a Francisca, enforcou-se na prisão com um lenço. Um grande revolucionário, um belo camarada.

Um parentesis: **(Os protagonistas desta história coincidem com os do livro «Seara de Vento» de Manuel da Fonseca. Aqui qualquer semelhança com personagens da vida real ou factos não é pura coincidência. É de propósito.)**

Em 1919. As teses anarquistas começam a ser contestadas pelos sovietistas do jornal «Bandeira Vermelha». O movimento sindical tentava refazer-se do abalo sofrido com o fracasso da greve geral. Houve amnistias o que permitiu a Francisco Mestre regressar à vida normal. Viveu tempos difíceis, sem trabalho devido ao boicote que lhe faziam os agrários. Decidiu então «ir para a vida dos fretes».

«Andei dez anos a carregar carvão e cortiça para as estações dos comboios. Em 1927 comprei a posse de uns foros de terra na charneca de S. Domingos. Criei água, feijão e filhos. Durante 48 anos. Em Maio de 1976 vim para o Asilo de Santiago de Cacém. Faço cantigas e vendo-as nas feiras... Meti-me outra vez na política depois do 25 de Abril. Participei na ocupação dos Montes Alhos onde está agora a 'Estrela Vermelha'. Arrimámos lá dois dias. Que bonito. Tanta gente. Parecia uma feira. Um feitor de alcunha 'O Lobo' disse mal do Partido Comunista e assim que se viu apoquentado com a gente negou o que tinha dito. Mas o filho do 'ti' Raposo gravou as palavras do fascista que perante a voz dele já não foi capaz de negar. Desapareceu dali. Nunca mais o vimos.»

— **Então agora é comunista?**

«Quando estava na charneca de S. Domingos lia o 'Avante' e o 'Camponês'. De vez em quando passava lá um camarada clandestino que me entrega-

Acabámos

Acabámos com os mandões
Nós temos que conformar
Aquele que mais manda
matar
É o que ganha mais galões
Há tanta cabeça vária
Essa gente milionária
Tem que se convencer
Que a todos dá de comer
Temos a Reforma Agrária

Temos muito presidente
Para os povos orientar
Para pôr tudo a trabalhar
E caminhar para a frente
Andar tudo contente
Já levou fim o patrão
Ninguém me diga que não
Nós temos de nos convencer
Que tudo se há-de fazer
Trago esta imaginação

va um embrulho... Agora já falei muita vez com o Álvaro Cunhal. Abracei-me a ele quando o vi na 'Estrela Vermelha' e dediquei-lhe uns versos.»

Francisco Mestre produziu dezenas de «cantigas» (como ele lhe chama). Em regra geral a sua métrica obedece ao esquema do mote — quadra — seguida de quatro décimas. Não faz poesia panfletária. Sim com um sabor de filosofia popular...

Diz o campo aborrecido
Eu vou-me de mato tapar
Esses que me abanadonaram
ainda hão-de por mim chorar.

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

SECRETARIA DE ESTADO DOS RECURSOS HÍDRICOS E DO SANEAMENTO BÁSICO

DIRECÇÃO-GERAL DOS RECURSOS E APROVEITAMENTOS HIDRÁULICOS

Direcção dos Serviços de Obras Hidráulicas

DIVISÃO DE OBRAS

PLANO DE REGA DO ALENTEJO

(2.ª FASE)

CONCURSO PÚBLICO INTERNACIONAL PARA O FORNECIMENTO E MONTAGEM DOS EQUIPAMENTOS ELECTROMECÂNICOS DA ESTAÇÃO ELEVATÓRIA DA VIGIA

AVISO

Os pedidos de adiamento da data para a recepção das propostas para o concurso público internacional acima referido, para que possam ser apreciadas e, eventualmente, deferidas, deverão ser apresentadas nesta Direcção-Geral até às 17 h. e 30 m. do dia 15 de Fevereiro p. f.

Todos os pedidos apresentados depois desta data não serão atendidos.

Direcção-Geral dos Recursos e Aproveitamentos Hidráulicos, em 25 de Janeiro de 1978

O ENGENHEIRO DIRECTOR-GERAL

Joaquim Fernando Faria Ferreira

S. R.

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

Direcção-Geral do Saneamento Básico

SECRETARIA DE ESTADO DOS RECURSOS HÍDRICOS E DO SANEAMENTO BÁSICO

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE «SANEAMENTO DE CACHOEIRAS, NO CONCELHO DE VILA FRANCA DE XIRA»

Preço base ..... 4 400 000$00
Caução provisória ..... 110 000$00

Alvarás exigidos: V Categoria ou 4.ª subcategoria da V Categoria e classe correspondente ao valor da proposta ou superior.

Local, dia e hora limite para entrega das propostas:

Direcção-Geral do Saneamento Básico, Rua Antero de Quental, 44 — Lisboa 1, até às 17 horas do dia 8 de Março de 1978.

Local, dia e hora do acto público do concurso:

Direcção-Geral do Saneamento Básico, Rua Antero de Quental, 44 — Lisboa 1, no dia 10 de Março de 1978, pelas 15 horas.

Local e horário para exame do processo:

Direcção-Geral do Saneamento Básico, Rua Antero de Quental, 44 — Lisboa 1, todos os dias úteis, dentro das horas normais de expediente; e Secretaria da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira.

Direcção-Geral do Saneamento Básico, 1 de Fevereiro de 1978.

O ENGENHEIRO DIRECTOR-GERAL

Armando Costa Gomes Pinto

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

SECRETARIA DE ESTADO DOS RECURSOS HÍDRICOS E DO SANEAMENTO BÁSICO

DIRECÇÃO-GERAL DOS RECURSOS E APROVEITAMENTOS HIDRÁULICOS

Direcção dos Serviços de Obras Hidráulicas

DIVISÃO DE CONSTRUÇÃO

APROVEITAMENTO HIDROAGRÍCOLA DA COVA DA BEIRA

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DA BARRAGEM DA CAPINHA

Preço base ..... 28 000 000$00
Caução provisória ..... 700 000$00

Alvará(s) exigido(s): II Categoria ou IV Subcategoria da II categoria.

Classe correspondente ao valor da proposta.

As propostas deverão ser apresentadas na Direcção-Geral dos Recursos e Aproveitamentos Hidráulicos, na Rua de S. Mamede (ao Caldas) n.º 23, até às 17 e 30 horas do dia 28 de Março de 1978.

O acto público do concurso realizar-se-á pelas 15 horas do dia 29 de Março de 1978 no mesmo local, onde o processo se encontra patente em todos os dias úteis e nas horas de expediente.

Lisboa, em 1 de Fevereiro de 1978.

O ENGENHEIRO DIRECTOR-GERAL

Joaquim Fernando Faria Ferreira

ac

NOVOS LIVROS

editorial CAMINHO

Carlos Coutinho
UMA NOITE NA GUERRA

«Brevíssima crónica
dum momento na agonia
do império,
com notícias duma
remota cidade
do mato moçambicano,
incluindo alguns tropas
a conspirar».

90$00

José Jorge Letria
OS DIAS CANTADOS

«Um fenómeno
de certo modo ímpar
na nossa poesia
de intervenção».

70$00

Teresa Rodrigues Cadete
ENTRE DOIS PAISES

«Uma conquista
da literatura portuguesa,
porque estabelece
meridianos e abre
perspectivas fascinantes»

80$00

Luiz Francisco Rebello
TEATRO DE INTERVENÇÃO

«Seis peças em um acto
com um
denominador comum:
intervenção e protesto»

100$00

Rodolfo Konder
SOB O COMANDO DAS TREVAS

«Uma narrativa
de espaço mítico.
Novela – Poema
– Denúncia»

60$00

CDL a distribuição

ENCONTRO DE PEQUENOS E MÉDIOS AGRICUL

"Queremos defender consagrados na Con

Pensamos que só organizados é que podemos defender os nossos direitos. Há uma liga que não funciona e por isso decidimos realizar esta reunião, afirmou Manuel Alexandre Barroca, da Comissão Organizadora do I Encontro de Pequenos e Médios Agricultores, Seareiros e Rendeiros do Distrito de Beja que decorreu ontem no Salão dos Bombeiros Voluntários daquela cidade.

Os participantes no Encontro (cerca de 500) aprovaram um projecto de Caderno Reivindicativo — documento que sintetiza as principais preocupações de uma classe da qual os governantes se aproveitaram para fazer demagogia mas que continua desprotegida, e com uma série de problemas «às costas» que os últimos governos não conseguiram resolver. Um deles é o da comercialização dos produtos. Se por um lado estão sujeitos à variação dos preços muitas vezes nem sequer têm possibilidades de escoar aquilo que produzem.

Não temos quem nos compre os produtos. As couves que plantámos estragaram-se porque não apareceram compradores para elas, queixa-se Maria Amélia Dias, jovem de 16 anos, natural de Palheiros, no concelho de Ourique, onde trabalha a terra que os seus pais trazem de renda. E depois há ainda os intermediários que desempenham um papel de «vampiros» no circuito da comercialização.

O intermediário chega a pagar no mesmo dia, preços diferentes pela azeitona. Temos de acabar com essa classe que nos rouba e nos atraiçoa todos os dias, afirma António Cruz, de Amareleja. Exigem portanto os pequenos e médios agricultores que o Governo tome medidas em relação aos preços. A aplicação de uma política justa de preços vinha estabilizar o rendimento de trabalho dos agricultores, que conhecendo os preços antes do início dos anos agrícolas, já podiam prever o rendimento resultante do seu trabalho. Nesse sentido propõem a criação de organismos públicos de comercialização dependentes do Governo que garantam aos agricultores a compra dos seus produtos aos preços anunciados com a antecedência necessária.

Foi este um dos pontos debatidos no Encontro e que aparece expresso no Caderno Reivindicativo da seguinte forma: «Os pequenos e médios agricultores exigem o cumprimento dos Artigos 102 e 103 da Constituição que garantem o escoamento dos produtos através de organismos públicos assim como o fornecimento dos factores de produção. Os agricultores exigem a fixação pelo Governo dos preços dos produtos agrícolas antes do começo dos anos agrícolas e que seja discutido com eles essa questão. Exigem também o apoio do Governo à criação de cooperativas agrícolas de pequenos e médios agricultores, a passagem do património dos ex-grémios para as cooperativas de comercialização que **devem integrar pequenos e médios agricultores e trabalhadores das UCPs e Cooperativas Agrícolas.** E concluem que o Matadouro de Beja vinha em grande parte resolver o problema do escoamento...

CRÉDITO E APOIO TÉCNICO

No Alentejo antes do 25 de Abril a Junta de Colonização Interna concedia empréstimos fundamentalmente aos agrários. Depois da queda do regime fascista a situação alterou-se tendo pela primeira vez os pequenos e médios agricultores acesso ao Crédito. Receberam pois com viva satisfação o decreto que criou o Crédito Agrícola de Emergência — com o prazo de amortização de um ano e a taxa de juro a 6 por cento. No respeitante ao crédito para investimentos o Governo nunca definiu uma política clara. A partir do VI Governo Provisório deu-se um recuo nítido que veio a acentuar-se no I Governo Constitucional, cuja política se traduziu por um significativo desvio à direita — o que implica «apertar o cinto» para os pequenos agricultores e trabalhadores agrícolas e «dar a mão» aos agrários. Aí os pequenos e médios agricultores «sentiram a sua vida a andar para trás». Sucederam-se em cadeia as medidas anticonstitucionais aumentou o juro do CAE de 6 por cento para 11,25 por cento; subiu o custo dos factores de produção (rações, adubos...); criou-se um sistema de tal maneira complicado para a obtenção do Crédito de Investimento que este se tornou quase inacessível aos pequenos e médios agricultores com a agravante da subida das taxas « que podem ir até 18,75 por cento».

No projecto de Caderno Reivindicativo reclama-se a alteração destas medidas. Assim exige-se a redução do juro tal como das taxas de crédito para investimento **que deverá ser concedido sem exigências hipotecárias e em prazos alargados** e que **seja simplificado e desburocratizado o acesso ao crédito.** Pretendem ainda os pequenos e médios agricultores um seguro agro-pecuário. Enquanto esse seguro não for criado sugere-se **a concessão de subsídios, indemnizações para as perdas das culturas e de gado provocadas por acidentes climatéricos, pragas, doenças e epidemias.** Condena-se, por outro lado, a atribuição de subsídios (8500 escudos mensais) aos agrários parasitas e as indemnizações de milhões de contos que o Governo se propõe dar aos mesmos.

O apoio técnico: outra das reivindicações. Exigência que também figura no Caderno Reivindicativo. Aliás, durante o Encontro, diversos oradores a referiram nas suas intervenções.

Falámos com um engenheiro de Beja que trabalha para o Estado e que se comprometeu a ir analisar a nossa terra. Como o dia já estivesse no fim e ele sem aparecer decidimos telefonar para sabermos o que se tinha passado. Então responderam-nos para enviarmos um bocado de terra dentro de um talego... Eis um exemplo do «apoio» que os técnicos do MAP dão aos pequenos e médios agricultores. Apresentou-o Manuel António Carlos, da Amareleja.

PREVIDÊNCIA RURAL

A classe dos pequenos e médios agricultores é talvez aquela que menos regalias sociais possui. Por isso eles exigem abono de família, pensões de reforma de 1750$00 (iguais para homens e mulheres) reforma aos 65 anos, criação de novos postos médicos, medicamentos gratuitos para a 3.ª idade, integração no Regime Geral da Previdência. São reivindicações igualmente exigidas pelas Ligas do Norte e Centro do País, MARSA, MARN e MAPRU, e defendidas junto dos Ministérios competentes, da Assembleia da República e de outros órgãos de soberania.

Um peq

Comprei terra fiada. Perdi o direito de subsídio dos filhos. Por enquanto ainda posso trabalhar mas se o Governo não satisfizer as nossas exigências quando estiver velho tenho de enfrentar uma situação difícil. Moro num monte isolado onde não chega a estrada. Um médico para lá ir leva-me mais de um conto de reis só de transporte. Se o Governo não quer que os pequenos agricultores vivam dignamente então venha ele fazer as parcelas, sublinha Narciso Espada Burrinha, rendeiro de Monforte. Calorosos aplausos acompanharam a sua intervenção. A sala levantou-se em peso para saudar o rendeiro. Momento alto do Encontro. Entretanto Narciso Burrinha acrescentou que o Governo **tal como faziam os outros antes do 25 de Abril** continua a emprestar dinheiro **aos filhos e primos dos agrários que agora surgem sob a capa de pequenos e médios agricultores.** O Narciso Burrinha pertenceu à Comissão Liquidatária do Grémio de Monforte e sabe bem como «essas manigâncias» se processam. Referiu o exemplo de um tal dr. Teófilo, grande agrário que devia ao Estado cerca de 170 mil

ULTORES EM BEJA

er os nossos direitos
nstituição"

m pequeno agricultor no uso da palavra...

contos e que agora «participa numa empresa agrícola mista com o Governo, situação que a Lei Barreto permite. **Ele já está de novo forte**, salienta o rendeiro de Monforte.

RENDEIROS, SEAREIROS E RAÇOEIROS

O peso dos rendeiros no distrito de Beja é mais importante do que à primeira vista se poderia supor. Calcula-se assim em mais de 10 mil os pequenos agricultores rendeiros. As explorações por arrendamento constituem mais de 32 por cento do total das explorações agrícolas no distrito de Beja. Dado que a percentagem inclui, não só, os pequenos rendeiros o seareiros mas também os grandes empresários agrícolas que arrendavam terras aos latifundiários convém considerar o peso uns dos outros. Os pequenos rendeiros e seareiros que arrendavam de um a 20 hectares constituem 94 por cento do total da área arrendada e portanto, a maioria. Só ocupavam uma área de 16,7 por cento em relação ao total da área arrendada enquanto os grandes empresários, embora constituíssem apenas 16 por cento do total, dominavam uma área de 83,3 por cento das terras sujeitas a arrendamento e, em geral, as melhores terras. Por outro lado há ainda os raçoeiros, sobretudo nos concelhos de Mértola e Ourique, que fazem terra ao quinto: «Ou seja: o proprietário entrega-lhes à campanha um bocado de terra para eles semearem e recebe um quinto da produção.

Quatro molhos para nós e um molho para o senhorio, explica um raçoeiro de Mértola.

Perante esta situação foi incluído no Caderno Reivindicativo um ponto referente ao Arrendamento Rural. Tal como os rendeiros do Norte os do Sul exigem a revogação dos artigos 17, 18 e 19 da actual Lei do Arrendamento Rural, conhecida pela «Lei dos Senhorios». Uma outra reivindicação: os rendeiros, raçoeiros e seareiros consideram que deve ser incentivada a curto prazo a expropriação dos latifúndios, na posse dos agrários, a começar pelas incultas ou subaproveitadas dos concelhos de Almodôvar, Odemira, Ourique e Mértola. E que essa terra seja entregue aos seareiros, rendeiros, raçoeiros, trabalhadores agrícolas e pequenos proprietários. Também os raçoeiros exigem o seu acesso ao arrendamento com todos os direitos que são garantidos aos rendeiros incluindo o contrato e a permanência na terra.

Entre as decisões tomadas no Encontro destacam-se ainda a eleição de um Secretariado Distrital Provisório, solicitar uma audiência ao MAP e à Comissão de Agricultura da Assembleia da República a fim de expor as questões contidas no Caderno Reivindicativo, dinamizar a criação de Ligas concelhias e repor a legalidade democrática na Liga Distrital de Beja que neste momento funciona «como um feudo do sr. Almeida» (presidente da Liga), dinamizar cooperativas de comercialização, divulgar os estatutos da Liga e enviar uma delegação de pequenos agricultores ao Grande Encontro de Agricultores que se realiza em Coimbra no próximo dia 26.

L.F.

Uma cooperativa na Mealhada

Com vista à formação de uma Cooperativa Agrícola de ..nercialização realiza-se no próximo dia 16 de Fevereiro uma reunião, no Cine-Teatro da Mealhada. Esta iniciativa vem efectivamente resolver os problemas que afectam os agricultores do concelho nomeadamente o do escoamento das suas produções.

Enquanto não for criada a Cooperativa, cujos estatutos estão a ser ultimados, os agricultores têm de suportar as es-.. culações dos comerciantes sem escrúpulos. Pretendem ainda os agricultores da Mealhada que o armazém do ex-Grémio da Lavoura, com uma capacidade de 150 toneladas e que se encontra vazio, seja colocado ao seu serviço.

MEDALHAS

Mod. 80mm | Numeradas | Bronze

ENVIOS À COBRANÇA

300$

Pedidos ao Atelier Belo Marques

R. da Trindade, 5, 2º Dto. · Tel. 371254 · LISBOA

ec

editorial CAMINHO

Uma jovem editora para uma maior difusão da cultura democrática e progressista

A **Editorial Caminho** é uma das mais jovens editoras portuguesas. Tendo iniciado a sua actividade em Abril de 1977, publicou, até Janeiro de 1978, 29 títulos e 8 números de publicações.

Tiragem Global
232 000 exemplares

A variedade temática dos livros da **Editorial Caminho** abrange os campos da literatura, do teatro, do ensaio, de literatura para crianças e, em breve, para jovens, e da divulgação científica e técnica.

Uma atenção especial é dada aos escritores nacionais, autores de 3/4 dos títulos editados.

Capas e arranjos gráficos de José Araújo

Autores portugueses editados

Álvaro Mateus ● Álvaro Pina ● Baptista Bastos ● Carlos Coutinho ● Carlos Pinhão ● Casimiro de Brito ● Eugénio Rosa ● Franco de Sousa ● Gina de Freitas ● João Martins ● José Paulo Simões ● Jorge Reis ● José Gomes Ferreira ● José Jorge Letria ● Luiz Francisco Rebello ● Manuel Ferreira ● Maria Teresa Horta ● Miguel Urbano Rodrigues ● Teresa Rodrigues Cadete ● Urbano Tavares Rodrigues ● Vergílio Martinho ●

Volumes já publicados

1	Revolução e Vida **Miguel Urbano Rodrigues**	90$00
2	1383 **Virgílio Martinho**	50$00
3	A Escola de S. Luiz Gonzaga **Franco de Sousa**	60$00
4	Soeiro Pereira Gomes e o Futuro do Realismo em Portugal **Álvaro Pina**	50$00
5	Dezassete instantes de uma Primavera **Iulian Seminov**	140$00
6	Bichos de Abril **João Martins e Carlos Pinhão**	100$00
7	Estratégia do Cinismo **Carlos Coutinho**	90$00
8	Nebulosa de Andrómeda **Ivan Efrémov**	160$00
9	A Direita de Cara à Banda **João Paulo Simões**	100$00
10	A Casa dos Motas **Manuel Ferreira**	100$00
11	Manual do Jornalismo **Ricardo Cardet**	50$00
12	Matai-vos uns aos Outros Jorge Reis	100$00
13	A Ascenção dos Generais **Rodolfo Konder**	70$00
14	A Política e as Palavras **Álvaro Mateus**	70$00
15	Prática da Escrita em Tempo de Revolução **Casimiro de Brito**	100$00
16	História de um Verdadeiro Homem **Boris Polevoi**	120$00
17	A Reforma Agrária em Perigo **Eugénio Rosa**	80$00
18	Estórias Alentejanas **Urbano Tavares Rodrigues**	100$00
19	Tu Liberdade **José Gomes Ferreira**	70$00
20	O Santo Inquérito **Dias Gomes**	100$00
21	Os Proletas **Louis Oury**	120$00
22	Portugueses na URSS **Gina de Freitas**	100$00
23	O Passo da Serpente **Baptista Bastos**	80$00
24	Mulheres de Abril **Maria Teresa Horta**	80$00
25	Uma Noite na Guerra **Carlos Coutinho**	90$00
26	Os Dias Cantados **José Jorge Letria**	70$00
27	Entre Dois Países **Teresa Rodrigues Cadete**	80$00
28	Teatro de Intervenção **Luiz Francisco Rebello**	100$00
29	Sob o Comando das Trevas **Rodolfo Konder**	60$00

NOTA DE ENCOMENDA

Desejo receber os livros da Editorial Caminho n.ºs .....

.....

para o respectivo pagamento envio esc. .....$00 em cheque n.º .....

vale do correio n.º ..... sobre banco/estação de correio .....

Nome

Morada

Localidade

CDL – DEPARTAMENTO DE VENDA DIRECTA

UMA LIVRARIA EM SUA CASA Av. Santos Dumont, 50, Lisboa-1

DL

CDL a distribuição

UM NOVO "VIETNAM" NO CORNO DE ÁFRICA

EUA reforçam posições no mar Vermelho

. Numa lenta escalada que faz lembrar as artimanhas que precederam o envolvimento norte-americano no Vietname, os EUA enviaram um contratorpedeiro da VI Esquadra para o mar Vermelho, reforçando a sua presença naquela zona «quente» do mundo. A notícia foi confirmada por «boa fonte» do Pentágono.

Há várias semanas que está em curso uma campanha de intoxicação da opinião pública mundial no sentido de convencer as pessoas de que a URSS e Cuba estão em grande força a intervir no conflito do «Corno de África». Na sua última conferência de Imprensa, o presidente dos EUA «denunciara a intervenção cubano-soviética» no conflito, e no comunicado da Casa Branca publicado após o encontro Carter-Sadat salientava-se a «perigosa» situação que se vive no «Corno de África». Em entrevistas publicadas respectivamente na «Time» e na «Newsweek», os presidentes da Somália e do Egipto, manifestam a sua preocupação pelas «actividades soviéticas» no Corno de África. Sadat disse mesmo que se recebesse armas americanas as não utilizaria contra Israel, porque «tenho agora outras responsabilidades. Recebi notícias alarmantes da Somália e do Tchade». Por seu lado, o presidente Siad Barre, cuja cumplicidade com estadistas como Sadat, fere a sensibilidade de quem conhece o que foi a sua acção na Somália, declarou hoje que o «alvo do poderio soviético é a Somália. Amanhã será outro país da região e assim sucessivamente até estar completado o plano. As áreas produtoras de petróleo serão o alvo seguinte, após o Corno de África». Siad Barre queixou-se da «sabotagem» que os EUA estariam a fazer aos fornecimentos de armas ao seu país e avisou os seus novos amigos de Washington de que têm estado a ser enganados pelos soviéticos.

Por sua vez «fontes oficiosas» andam a a revelar em Washington que os serviços secretos dos EUA têm a «convicção» de que pilotos cubanos têm efectuado missões de bombardeamento sobre a Somália no comando de aviões soviéticos. A «Newsweek» afirma, por outro lado, que dois navios soviéticos estão a caminho de Havana para irem buscar mais 3 mil a 5 mil soldados cubanos para a «frente de batalha do Corno de África».

Contudo os factos bem concretos que estes órgãos de Imprensa norte-americanos noticiam indicam exactamente o contrário do que se pretende fazer crer: reforço indiscutível da presença norte-americana na zona (quatro navios de guerra) e o envio pela França para Djibuti de um porta-aviões que se destina a repatriar 4000 soldados franceses no caso de o conflito se alargar.

Estas notícias surgem depois do relatório do secretário americano de Defesa, Harold Brown, no qual se dá claramente a entender o empenho dos EUA em «defender», por intervenção directa, se tal for necessário, as rotas do golfo Pérsico, Médio Oriente e África.

Além disso, noticia-se, como se sabe, uma próxima ofensiva de forças pró-imperialistas em Angola. Por outro lado, os EUA começaram a fornecer armas sofisticadas a Marrocos, para combater a Frente Polisario, a qual provou já claramente a intervenção directa da França no conflito do Sara.

Para quem se lembra dos começos da guerra do Vietnam, a comparação é óbvia. Muito antes de o Vietnam do Norte ter intervindo já havia 500 conselheiros americanos agindo no Sul, e já se desencadeava uma histérica campanha internacional contra a ameaça «comunista» sobre Saigão.

ACORDO NO TCHADE

Foi anunciado em N'Djamena, capital do Tchade, pelo presidente Felix Malloum um acordo entre o seu governo e a facção rebelde de Hissen Habre. Malloum aproveitou para fazer um apelo a «todos os que combatem» no sentido de deporem armas e encetarem um diálogo com o poder. O acordo, assinado em Cartum, sob a asa tutelar do presidente sudanês, Gaafar Numeiry, prevê um cessar-fogo e a formação dum governo de unidade nacional, no prazo de dois meses, além de eleições para uma assembleia constituinte. Contudo, não parece que este acordo vá ter qualquer importância para a luta armada que se trava entre as forças governamentais e a FROLINAT, movimento de cujas fileiras Hissen Habre foi expulso. A FROLINAT intensificou agora a sua luta armada. Ontem foi atacada a cidade de Fada, onde prossegue a luta entre forças regulares e guerrilheiros.

AINDA O CASO WATERGATE

• Nixon apagou uma gravação

• Quem é o "Garganta Funda"

. Foi o próprio presidente Nixon que apagou uma fita crucial de gravação magnética, ligada ao escândalo Watergate, segundo afirma HR (Bob) Haldeman, o antigo chefe do pessoal da Casa Branca, num livro sobre o caso, revela hoje a revista «New York».

O último número da revista, citando «fontes familiares íntimas de Haldeman», diz que o livro esclarece também outro mistério do escândalo Watergate, ao identificar «Garganta Funda» como sendo Fred Fielding, adjunto do consultor jurídico da Casa Branca, John Dean.

«Garganta Funda» foi o nome dado à fonte de notícias no «Washington Post», revelando pormenores do escândalo, que conduziu, por fim, à demissão do presidente Nixon, em 1974.

Um dos mistérios do caso foi o que acontecera ao segmento desaparecido, com uma duração de 18,5 segundos, de uma das fitas gravadas de conversações que Nixon teve na Casa Branca.

Fontes afectas à «New York» declaram que no livro de Haldeman, «The Ends of Power», que deverá ser publicado em 27 de Fevereiro, se assevera que foi o próprio Nixon quem apagou o bocado da fita de gravação.

«Nixon tencionava inspeccionar todas as fitas de gravação para apagar conversas comprometedoras onde as encontrasse, mas cedo compreendeu que o trabalho levaria anos», de acordo com as fontes citadas na revista.

Haldeman, que foi um dos colaboradores mais chegados de Nixon na Casa Branca, recolheu à cadeia, em Junho último, pela sua cumplicidade no encobrimento pela presidência do arrombamento, em Junho de 1972, da sede nacional do Partido Democrático no complexo de Edifícios Watergate, em Washington.

Leonard Schwartz, vice-presidente da Time Books, que editará o livro de Haldeman, disse, na semana passada, que revelaria quando Nixon soube, pela primeira vez, do arrombamento, qual fora a sua reacção, o que o antigo presidente sabia e quando fora posto ao corrente do que se passava.

BOUMEDIENNE A NETO

"Argélia apoia África livre"

O presidente Boumedienne, da Argélia, assegurou ao presidente Agostinho Neto o «apoio sem desfalecimento» do seu país e o compromisso «de se manter ao lado da Revolução angolana e de todas as suas conquistas», tendo em conta «nova agressão e o incremento dos manejos imperialistas contra a RPA».

O chefe do Estado argelino declara-se convencido, numa mensagem dirigida a Agostinho Neto, de que «o povo angolano saberá mais uma vez fazer gorar estas novas provocações à sua unidade, à sua independência e à sua integridade territorial, prosseguindo, assim, a sua marcha vitoriosa na senda do progresso e da edificação de uma sociedade socialista».

Acentua Boumedienne na mensagem:

«Os êxitos de Angola fazem nascer uma conjura imperialista cujas manifestações actuais se exprimem por novas agressões perpetradas pelas forças racistas da África do Sul e a partir de outras fronteiras».

O presidente argelino afirma, por fim, que «a conjura contra a África livre encontra as suas ramificações noutras regiões do continente onde o imperialismo não pára de fomentar focos de tensão».

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANUNCIO

Faço saber que nos autos de acção especial de divórcio litigioso n.º 151/77, que corre seus termos pela Segunda Secção do Segundo Juízo desta Comarca, que a autora MARIA GRACIETE ANGÉLICA MÓNICA BRANCO, casada, doméstica, residente na Gafanha da Nazaré-Ílhavo move contra o réu LUÍS JAIME FORTUNA BRANCO, casado, armador de navios, residente em parte incerta com última residência na Rua Vasco da Gama n.º 23 — Caxias correm éditos de TRINTA DIAS, contados da segunda publicação deste anúncio, citando aquele réu, para no prazo de VINTE DIAS, posterior ao dos éditos, contestar, querendo, o pedido formulado na referida acção o que em resumo consiste em ser decretado o divórcio entre ambos, com o fundamento na separação de facto, livremente consentida por mais de três anos consecutivos abandono de lar, conforme tudo melhor consta da petição inicial, cujo duplicado se encontra nesta Secretaria à disposição do citando.

Aveiro, 27 de Janeiro de 1978
O JUIZ DE DIREITO,
(José Alexandre de Lucena e Valle)
O ESCRIVÃO,
(António Luís Antunes)

Em ALVERCA o
Diário de Lisboa
vende-se na
TABACARIA FERREIRA
R. Manuel Maria Vieira, 7

ANDREW YOUNG

"Soldados cubanos não afectam Angola"

. Andrew Young, embaixador dos Estados Unidos na ONU, considera que a presença contínua de soldados cubanos em Angola não é prejudicial para este país, dado que aqueles soldados mantêm a paz e que, por outro lado, «o seu não racismo tem mais influência na África que o seu marxismo».

Numa entrevista concedida em Washington ao jornal da oposição sul-africana «Rand Daily Mail», Young declara que não se deve temer o marxismo em África.

. «Um país com ricos recursos como é a África do Sul, e tendo acesso aos capitais e à tecnologia do Ocidente, optará pelo bom caminho rumo ao desenvolvimento».

Andrew Young afirma, por outro lado, que o Ocidente deve continuar a pressionar a África do Sul de forma a contribuir para que o sistema do «apartheid» evolua para uma sociedade em que a lei garanta a todos as mesmas possibilidades.

Quanto à Rodésia, Young considera que as negociações do primeiro-ministro Ian Smith com os dirigentes nacionalistas moderados, tendo em vista um acordo interno, são «perigosas» e susceptíveis de conduzirem a uma guerra civil. «Não se pode ignorar a Frente Patriótica de Nkomo e Mugabe» disse.

EUA insistem no diálogo entre Israel e o Egipto

Após um fim-de-semana de conversações com o presidente dos EUA, em Washington, o dirigente egípcio, Anwar Sadat, declarou que os norte-americanos concordaram em reiniciar uma campanha diplomática entre Israel e o Egipto a fim de se encontrar uma fórmula destinada a fazer recomeçar as conversações políticas israelo-egípcias. Ao mesmo tempo, Sadat, numa entrevista à NBC, acusava Israel de estar a dar passos errados na questão palestiniana, que ele considerou «fulcral» para solução da crise no Médio Oriente.

Enquanto isto, o ministro israelita dos Negócios Estrangeiros, Moshe Dayan, partiu hoje para a Suiça, onde se reunirá com os embaixadores do seu país na Europa, antes de iniciar uma viagem particular aos EUA.

COSTA RICA

Vitória da direita liberal sobre os sociais-democratas

Atolado em escândalos, mergulhado na corrupção, o partido governamental da Costa Rica, sofreu ontem uma pesada derrota nas eleições presidenciais, tendo o seu candidato, Luís Alberto Monge, sido apeado da corrida pelo **leader** duma coligação de direita liberal, Rodrigo Carazo Odio.

O novo presidente, muito «americano», fez uma campanha eleitoral, centrada exactamente na denúncia dos escândalos que abalaram o partido governamental. A campanha revelou-se eficaz, pois conseguiu levar à derrota o partido que ocupava o poder há um quarto de século. Algumas surpresas nestas eleições: a elevada taxa de absentismo 20 por cento) e a fraca afluência de votos para a esquerda marxista (3 por cento).

Carazo Odio nasceu em Dezembro de 1925, é licenciado em Ciências Económicas, foi director-geral da Economia e director do Instituto Nacional de Urbanismo e Ambiente. Em 1970, separou-se do partido governamental e em 1974 foi candidato às eleições presidenciais pelo Partido da Renovação Democrática. Depois disso participou em numerosas missões ao estrangeiro, nomeadamente EUA, Venezuela, Panamá e Colômbia.

NICARÁGUA: CAÇAROLAS E ELEIÇÕES

A Nicarágua, onde a «dinastia Somoza» tem os seus dias contados teve ontem também umas «eleições». Só os partidários de Somoza acorreram praticamente às urnas para escolher os representantes das autarquias locais, enquanto os restantes cidadãos continuavam as suas greves e protestos contra a ditadura. Donas de casa da Nicarágua encheram as ruas das cidades do ruído típico das caçarolas em mais uma manifestação contra o ditador. Ao mesmo tempo, o embaixador dos EUA em Manágua, Maurice Solon, retirava o pedacinho de tapete «yankee» que ainda restava a Somoza, ao anunciar que Washington vai cessar o seu auxílio militar à Nicarágua e continuará a restringir a ajuda económica. Os empréstimos actualmente negociados ficarão, segundo Solon, sob controlo directo daquela embaixada.

Esquerda francesa começa a ganhar

. Com as eleições gerais apenas a cinco semanas, a oposição progressista em França ganhou ontem o primeiro escrutínio numa votação para uma autarquia local no subúrbio de Issy-Les-Moulineaux, no Sudoeste de Paris.

A esquerda combinada tendo à frente o comunista Guy Ducolone, obteve 46,3 por cento dos votos, comparado com 44,3 por cento para o centro-direita e 9,4 por cento para o partido radical (centro). O subúrbio pertence actualmente ao centro-direita.

Nos termos do sistema de dois escrutínios em França, uma segunda votação efectua-se quando nenhum partido consegue maioria absoluta na primeira.

Embora a votação de ontem não fosse considerada como indicando tendências na eleição geral de Março, reforçou as conclusões de consultas à opinião pública que afirmam que a esquerda se acha à frente dos partidos do centro-direita, que ocupam o poder.

Inquéritos mostraram que a esquerda conseguirá 51 por cento dos sufrágios, no primeiro escrutínio, comparado com 45 por cento dos partidos governamentais e quatro por cento dos centristas e outros agrupamentos políticos.

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

QUATRO MOMENTOS DE UM DOMINGO DE TV

O cavalo preto, **Black Beauty**, toda a ciência de ser cavalo actor. Depois, com histórias de encatar, histórias cheias de moral, óptimas pró menino e prá menina. Enfim, é preciso formar o carácter ne berdade?

Ontem tudo girava em torno de um terreno cujo estava destinado a ser uma espécie de lar para cavalos idosos e doentes. Não nos diz o conto se, lá na terra, as pessoas doentes e velhas já gozavam do mesmo privilégio. Com toda a atenção motivada para os esquimós, queria antes o episódio afastar os jovens dos verdadeiros problemas, afastá-los da realidade. Não. Aposto dobrado contra singelo que lá na terra os humanos não aproveitam de um lar e de uma vida tranquila.

Os cavalos, sim. Muito embora alguns trastes pretendessem fazer maroteira e comprar os terrenos para seu lucro pessoal. Mas enganaram-se. Enganaram-se porque nos Estados Unidos cavalos, cavalinhos e cavalões, tudo goza, minha gente, dos «direitos humanos».

E quem quiser saber mais pormenores desses «direitos», não se esqueça de assistir a «Homem Rico, Homem Pobre».

«INDEPENDENTEMENTE»

A propósito, estou a lembrar-me de uma reportagem dramática da vida dos pobres nos bairros de lata, nos bairros degradados de uma sociedade degradante.

Direitos humanos, estão a topar...

Não lhes direi nada da tristeza das casas toscas, das habitações em ruína, da miséria que por cada poro se respirava. Por cada poro e por cada palavra das mulheres entrevistadas por Fátima Martins Pereira: **Não há direito**, dizia uma delas, **não há direito que seres humanos vivam nestas condições...**

Eis senão quando, finda a reportagem, botou palavra o Manuel Varela para comentar: **Não há dúvida que estas imagens, aqui bem perto dos estúdios do Lumiar, independentemente do problema social que têm, têm uma certa poesia também.**

Nada mais vale dizer deste comentário senão que é repugnante. Por que será a teima, o frenesi de transformar a televisão em cano de esgoto?

DEIXEM DORMIR OS FANTASMAS

O **Grande Encontro** foi ver os meninos e os jovens da Apelação a praticar atletismo — imagem nova para um desporto vivo numa pátria que se quer mais viva. Foi boa amostra daquilo que a televisão poderia fazer.

Outro momento, aquele em que Álvaro Cardoso e Julinho, antigos jogadores do Sporting e do Benfica, falaram de futebol e dos seus clubes, prendeu o telespectador. Como sempre, claro, jogava-se mais futebol no seu tempo. Mário Zambujal escuta, em silêncio — um silêncio todo feito de atenção e de ternura...

Registe-se o lado positivo da entrevista: a condenação da clubite aguda, causadora de tantos males. Clubite que a todo o pano se procura fortalecer. A recuperação capitalista anda sempre acompanhada de outras recuperações. A propósito, não sei se repararam na insistência com que se insistia ontem, na televisão, da vitória de não sei que Champalimaud em não sei quê. Sem nenhumas intenções outras, claro. Tudo isto é desporto...

Grande Encontro a certa altura, sorriu. Lembrou-se que era Carnaval e pôs-se a brincar. Alguns minutos de boa disposição — com essa jogada de belindre que vai direitinha para uma antologia do humor televisual.

Já graça nenhuma teve, pelo contrário, a garraiada cómica do festival Zip-Zip, há oito anos e agora recuperada, perdão!, agora recordada através da rubrica **Entre Barreiras**. Não mexam em fantasmas, meninos.

CARLUCCI CONFESSA

O Carnaval, porém, ia continuar.

Assim foi que a televisão, por sua conta e risco, também se resolveu a entrar na brincadeira e antes do telejornal, colocou o relógio ao contrário. Não foi apenas uma partida: foi um símbolo. Símbolo de um tempo de pernas pró ar em que alguns querem pôr o tempo português.

No referido **Telejornal** esteve presente Frank Carlucci, subchefe da CIA. Isso mesmo foi dito. Mas importava que a televisão portuguesa dissesse à formidável audiência o que é a CIA, que a informasse das tenebrosas acções desse braço do imperialismo. Infelizmente, porém, pensa-se na RTP que é melhor silenciar a esse respeito e falar, antes não sei quê dos dissidentes polacos...

A respeito do Carlucci, as respostas que deu às perguntas de Joaquim Furtado, são de um inaudito descaramento. Frank falava tão naturalmente como se estivesse numa colónia ou numa quinta do seu país!

Fala da sua experiência no ofício, antes de vir para Portugal, experiência em grandes empreendimentos. Quanto à forma como interviera nos acontecimentos do nosso país, que sim, que os acompanhara, que fizera os seus relatórios...

Nós tentámos, acrescentou, **através dos nossos programas de ajuda económica e militar ser úteis neste processo de implantar as raízes democráticas...**

Claro. Já nem merece a pena a vergonha de encobrir. A CIA confessa que interveio. Deve ter ficado a arder a **independência nacional** de certas pessoas...

A PARTIR DE SEXTA, 10
CARREIRA LIMITADA
Todos os dias às 21 e 30
Sábado às 16 e 30 e 21 e 30
Domingos só às 16 e 30
«coisa admirável que seria criminoso esquecer» (E. Prado Coelho, «Opção»)

CONJUNTO TURÍSTICO
Vende-se ou aluga-se no Algarve.
Resposta Telef. 22728 — V. F. XIRA

Hoje às 22.30 horas
Amanhã, Matinée às 16 horas
e sessão única às 22.30
TEATRO CAPITÓLIO
VASCO MORGADO
apresenta
a Cooperativa Teatro Popular de Almada
EM
A Grande Jogada!
2 actos de JOSE VIANA

JOSÉ VIANA

DORA LEAL

MARIA DULCE
(Que conta a história defio a pavio)

ANTÓNIO MACHADO

MARIA ALEXANDRA

MANUEL COELHO

HENRIQUE SANTOS
colaboração de:
e o conjunto de JORGE NASCIMENTO

EMA PAUL

MADALENA BRAGA

LEONOR POEIRA

ORLANDO FERNANDES

CARLOS ROSA

VITOR RIBEIRO

VICENTE BATALHA
não acons. m. 13 anos
HORÁRIO DAS SESSÕES
de 3as a 5as às 22,30 h.
Sext. e Sáb. 20 45 e 22,45
Dom. e Feriad. 16 e 22,30
4ª Feira/
Descanso da Companhia

Hoje

Florbela Queirós e Raul Solnado intérpretes de «Vamos Contar Mentiras»

I PROGRAMA

18.00 Abertura e **Telejornal** — 1.ª edição.
18.05 **«As Viagens de Gulliver»** — episódio n.º 12.
18.25 **Abre-te Sésamo**
19.05 **Cientificamente**
19.40 **Telejornal Regional**
20.00 **Telejornal** — 2.ª edição.
20.20 **«O Casarão»** — episódio n.º 26. Novela de Lauro César Muniz. Produção da Central Globo de Televisão.
20.50 **Boletim Meteorológico**
20.55 **Pulcinella** — bailado pelo New York City Ballet com música de Stravinsky.
21.40 **Noite de Teatro** — «Vamos Contar Mentiras». Original de Alfonso Paso. Tradução de Júlio Botelho de Sousa. Cenografia de A. Baganha. Realização de Fernando Frazão. Produtor: Vasco Morgado. Intérpretes: Raul Solnado, Florbela Queirós, Armando Cortez, Santos Carvalho, Lourdes Cabral, Zita Costa, José Alberto e José Morgado.
23.35 **Telejornal** — 3.ª edição.
23.50 Fecho

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

19.00 **Ano Propedêutico**
22.00 **Telejornal**
22.20 **«Gabriela»** — repetição do episódio n.º 127.
23.10 Fecho

GRUNDIG
QUALIDADE EM TODA A LINHA.
DESTAQUES
I PROGRAMA
«Vamos Contar Mentiras» (2140)
II PROGRAMA
«Gabriela» (22.20)

Amanhã

I PROGRAMA

18.00: Abertura e Telejornal — 1.ª edição; **18.07**: «As Viagens de Gulliver» — «A Fuga» (episódio n.º 13); **18.30**: Jardins Zoológicos do Mundo — Praga; **19.10**: «O Retrato» — o retrato de um músico quando jovem: Guilherme Silva e Sérgio Godinho; **19.40**: Telejornal Regional; **20.00**: Telejornal — 2.ª edição; **20.20**: «O Casarão» — 27.º episódio. Novela de Lauro César Muniz. Produção Central Globo de Televisão; **20.50**: Boletim Meteorológico; **20.55**: Marretas — sexto episódio; **21.25**: «Baretta» — 9.º episódio interpretado por Robert Blake (Baretta). Realização de Jerry London; **22.20**: Carnaval do Rio — Isto é Carnaval. Programa especial sobre a festa maior do Rio de Janeiro; **23.20**: Telejornal 3.ª edição; **23.35**: Fecho.

II PROGRAMA

19.00: Ano Propedêutico; **22.00**: Telejornal; **22.20**: «Gabriela» — repetição do episódio n.º 128; **23.00**: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

• TRINDADE •
– INATEL –

APRESENTA

Hoje e amanhã, às 21.30
(4.ª feira, descanso)

Domingo, às 16 horas
última representação

ZUMBI

de **A. Boal**
G. F. Guarnieri
Edu Lobo

(13 anos)

Cornucópia estreia "Ah Q"

. Um dos melhores espectáculos que foram apresentados pelo Teatro da Cornucópia e na opinião da crítica, um dos melhores espectáculos de 1976, volta a estar em cena no Teatro do Bairro Alto a partir de sexta-feira, 10 de Fevereiro, todos os dias às 21.30 e aos sábados às 16.30 e 21.30 e domingos só às 16.30 h.

Trata-se de **AH Q, tragédia chinesa baseada em Lu Sun**, primeira peça escrita por Bernard Chartreux e Jean Jourdheuil de quem recentemente o Théatre de Gennevilliers apresentou MAXIMILIEN ROBESPIERRE no Centro Georges Pompidou em Beau Bourg.

Comencenação de Luís Miguel Cintra, música de Paulo Brandão, cenografia de Cristina Reis e interpretação de Jorge Silva Melo, Jorge Nascimento, Luís Miguel Cintra, Luís Lima Barreto, Rogério Vieira, Gilberto Gonçalves, Rui Furtado, Carlos Néry, Orlando Costa, Márcia Breia, Raquel Maria, Lia Gama, Glicínia Quartin.

AH Q estará em cena numa carreira limitada devido a motivos de programação da companhia.

AMANHÃ — Último dia
do CARNAVAL INFANTIL no

AS 15.30 **POLITEAMA** GRUPO A
6 ANOS

NA TELA: «O GATO DAS BOTAS»
PALHAÇOS ☆ 5 HORAS DE GRANDE BRINCADEIRA!
CONCURSOS DE MÁSCARAS (sem inscrição)
com 5 primeiros prémios
BRINDES PARA TODAS AS CRIANÇAS À ENTRADA
Uma bicicleta «IBA» e rebuçados «HELLER» e «TODDY»
Cada criança até aos 8 anos terá entradas grátis
se for acompanhada

CARNAVAL
na CIDADE UNIVERSITÁRIA
Pavilhão
Gimno-Desportivo
do Estádio
Universitário
dias 3, 4, 5, 6 e 7
com às 22.00 h.
ACADÉMICOS
DO SAMBA
e passista da Escola de Samba
e SALGUEIRO, do Rio de Janeiro
Telefone: 77 15 56
Bilhetes à venda no local e nas Agências
Organização das
A.E. Medicina e Letras

ADÓQUE teatro APRESENTA
A SENSACIONAL REVISTA POPULAR
Ora vê lá tu!..
UM ÊXITO COMO NUNCA SE VIU!

ESPECTACULARES CRIAÇÕES DE
FRANCISCO NICHOLSON • HENRIQUE VIANA
MAGDA CARDOSO
MARIA TAVARES • FÁTIMA VELOSO
CARLOS QUEIROZ • FERNANDO DE OLIVEIRA • MARIA N'ZAMBI • VASCONCELOS VIANA
À FRENTE DE UM DIVERTIDO ELENCO
TODOS OS DIAS DUAS SESSÕES: ÀS 20.30 E 22.30H.
MATINÉES AOS DOMINGOS: ÀS 16 HORAS
FOLGA ÀS QUARTAS. NÃO ACONS. A MEN. 18 ANOS
...E NO SÁBADO (ÀS 16 HORAS) LEVE O SEU FILHO VER
A FESTA DA MALTA

TEATRO ABERTO P. de ESPANHA metro PALHAVÃ
telef. 77 09 69
grupo 4 APRESENTA A SÁTIRA MUSICAL
OS MACACOES
de ARY DOS SANTOS AUGUSTO SOBRAL FERNANDO TORDO PAULO DE CARVALHO e PEDRO OSORIO
encenação de MORAIS E CASTRO
Subsídio do S.E.C.
13 anos

DEFINITIVAMENTE
ÚLTIMAS
HOJE E AMANHÃ
(às 21.45)

ÚLTIMAS NOITES DE
CARNAVAL
E
UM SENSACIONAL
FIM-DE-FESTA
COM:
IVONE SILVA
CARLOS DO CARMO
PAULO DE CARVALHO
FERNANDO TORDO
LUÍSA BASTO
PEDRO OSÓRIO
E
OS ACTORES
DO GRUPO 4

(AMANHÃ (15.30)
ÚLTIMA MATINEÉ
A PREÇOS NORMAIS

Cenas & Cenários

● DESENHOS PARA O «TRINCA FORTES»

Numa tentativa de estimular a imaginação das crianças para além do espectáculo, o Grupo de Campolide vai promover uma exposição de desenhos infantis sobre a sua última peça «Trinca Fortes e os Seus Amigos», entre os seus jovens espectadores. Essa exposição, será efectuada na Academia Almadense em Almada, onde a peça se encontra em exibição no período de Carnaval e aos fins-de-semana, e para onde deverão ser enviados os desenhos.

«Trinca Fortes e os Seus Amigos» conta com a participação de José Barata Moura que também é o autor da música e canções da peça, e tem encenação de Armando Caldas.

● CARLOS CORUJO NA POLÓNIA

Por um período de duas semanas partiu para a Polónia, a convite da «Politechnika Wroslawa» e com o apoio da Fundação Gulbenkian, o assessor musical do grupo de teatro «Os Cómicos», Carlos Corujo, a fim de participar num seminário sob o título «Teatro Instrumental — HY» (Teatro Música) organizado por aquela Universidade de Wroclaw e com a participação teórico-prática de compositores com John Cage e Maurício Kagel.

A sua permanência naquela cidade polaca servirá também para tartar de pormenores inerentes ao futuro intercâmbio de grupos, assim como a possível participação de «Os Cómicos» num grande festival de «teatro-Música» a organizar em Novembro deste ano em Wroclaw.

Carlos Corujo deslocar-se-á ainda a Gand (Bélgica) a fim de aí participar num festival de música contemporânea, a Paris a convite do contrabaixista americano Ken Carter, membro do quinteto de Steve Lacy, a fim de gravar um disco em duo e ppreparar uma série de concertos; a Londres para contactar os músicos editores do Bimensal «Musics», considerada a revista europeia mais importante sobre toda a música viva contemporânea».

● «AS HORAS DE MARIA» NO NIMAS

Realizado por António Macedo e produzido pela Cinequanon deve estrear ainda este mês, no Cinema Nimas, o novo filme português «As Horas de Maria». Previsivelmente, será este o primeiro filme português a apresentar-se em sessões comerciais neste ano de 78. Outros se lhe seguirão, inclusive do próprio António Macedo iniciando-se (pelo menos é o que se espera) o processo de desbloqueamento de grande quantidade de filmes produzidos depois do 25 de Abril que continuam, na sua maior parte, nas prateleiras do IPC ou a viajar para festivais no estrangeiro.

"Taça": meia surpresa no Bessa

Mais um passo da «Taça de Portugal», desta feita nos oitavos de final, com os seguintes desfechos: Almada, 1-FC Porto, 3; Famalicão, 0-Sporting, 2; Benfica, 7-Régua, 2; Sp. Braga, 3-Marítimo, 0; Varzim, 4-Académico de Viseu, 0; Farense, 1-Vila Real, 0; Boavista, 1-Riopele, 3 (após prolongamento) e Vianense, 1-Gil Vicente, 2.

Estão apuradas para os quartos-de-final as seguintes equipas; FC Porto, Sporting, Benfica, Sp. Braga, Varzim, Farense, Riopele e Gil Vicente.

Não há dúvida: «Taça» é isto, a derrota dos mais favoritos, o vergar ante as visitas, mesmo quando se ganhara avanço no marcador e, perante os grandes patrões da bancada, o sucesso parecia já no bolso e as «massas» de novo espectáculo a baterem à porta.

Aconteceu, primeiro, em Viana do Castelo: o «onze» da cidade esteve dez minutos com vantagem mas, num repente, viu o chão fugir-lhe, o triunfo escolher o emblema do Gil Vicente, de Barcelos. No duelo das tácticas (diz quem sabe) prevaleceu o sinal «gilista» e, sobretudo, a cabeça fria e calma com que os barcelistas se apresentaram a exame.

Secedeu, depois no Bessa: quando o pomposo Boavista (de larga tradição neste estilo de competição) se apeou do comboio para deixar na carruagem o Riopele. Também aqui foi o grupo xadrez (via Salvador) que rasgou o véu no «placard», mas as alterações introduzidas no «team» da Pousada de Saramagos pelo técnico Ferreirinha (saídas de Luís Pereira e Garcez, chamadas a Barros e António Luís) iriam forjar o empate (obra de António Luís) e obrigar ao prolongamento para escolha de uma só candidatura à «Taça», face a um Boavista em que largo sector de público se insurgia contra as mudanças decretadas pelo treinador Fernando Caido (que mandara Francisco Mário e Moinhos para o banho, apelando para Paris e Barbosa). E o período complementar, a mais desgastar uma deficiente forma física do «onze» portuense, foi percorrido debaixo de golos contrários (1-2 pela cabeça de Jesus, 1-3 numa recarga de António Luís) e sob um quase geral movimento de contestação a Fernando Caiado, paradoxalmente um dos nomes maiores do historial boavisteiro.

Na lei final, Pousada de Saramagos juntava-se a Barcelos: os (aparentemente) mais poderosos, tinham ficado a ver navios. Mas a lei, o trivial, iria prevalecer: nos demais cotejos, a lei do favorito impôs-se e marcou o rumo dos acontecimentos.

Realiza-se no próximo dia 8 (quarta-feira) pelas 18 e 30, na sede da Federação, o sorteio referente aos quartos-de-final da «Taça».

SECUNDÁRIO

Jogo para o campeonato da 3.ª divisão (série B): Valecambrense,0-Lamego,0.

ARBITRAGEM

Saldanha Ribeiro, em conversa com o jornalista, ontem, em Almada:

— **As nomeações de equipas de arbitragem estão a ser feitas com muita antecedência, para evitar qualquer percalço. Posso dizer-lhe que, em relação à próxima jornada, estará na Luz um estreante em jogos «Benfica-Sporting», um «consagrado» irá para o Portimonense-Belenenses e um «experiente» vai estar no Setúbal-Porto.**

Fixemos portanto: domingo, no «derby» lisboeta, um nome vai escrever-se na lista de árbitros do «mais desejado».

LIVERPOOL PERDE

Derrota (1-0) do Liverpool, frente ao Coventry, para o campeonato inglês. Mortimore esteve na «espia» ao próximo adversário.

ANDERLECHT GOLEIA

Para o campeonato belga, o Anderlecht (parceiro do FC Porto para a «Taça das Taças») goleou o Beringen (4-0).

ESPANHA

Resultados da 20.ª jornada do campeonato espanhol de futebol da 1.ª divisão: Real Madrid-Español, 2-1; Burgos-Sevilha, 1-0; Valência-Santander, 0-0; Gijon-Salamanca, 3-0; Elche-Las Palmas, 2-0; Bétis-Atlético de Madrid, 4-3; Barcelona-Atlético de Bilbau, 3-1; Rayo Vallecano-Hércules, 2-1 e Real Sociedade-Cádis, 6-1.

Principais posições na geral: 1.º Real Madrid, 31 pontos; 2.º Barcelona, 27; 3.º Rayo Vallecano, 24; 4.º Valência, 23; 5.º Gijon, 23.

AVEIRO NOS AÇORES

O Lusitânia de Angra venceu o Beira Mar (1-0) num jogo particular efectuado nos Açores.

SPORTING EM VISEU

Na tarde de amanhã, a turma principal do Sporting (triunfante em Famalicão) joga em Viseu, perante o Académico local.

PARTICULARES

Alguns encontros de carácter particular, efectuados no fim de semana: Académico, 6-U. Tomar, 0; V. Setúbal,1-Lusitano, 3; Chaves, 1-Guimarães, 1; Vasco da Gama, 1-Belenenses,2; Oriental,2-Peniche,2.

PAULO EMÍLIO NO «FLU»

Desde há largo tempo apalavrado para ir treinar o Fluminense, por uma das listas de candidatos à gerência do clube do Rio de Janeiro, Paulo Emílio viu a sorte sorrir-lhe: os seus pretendentes triunfaram e ele vai hoje firmar contrato com o clube carioca.

SPORTING PROCURA

Óscar, o médio cabo-verdiano do Estoril, está praticamente contratado pelo Sporting, com vista à próxima temporada. Nos planos «verdes» figuram (ainda) o recrutamento de um defesa, outro médio e um dianteiro.

BAIXA BRACARENSE

O bracarense Ronaldo foi submetido a uma intervenção cirúrgica ao joelho direito.

TOMAR DEFRAUDADO

Uma interrupção na carreira de Florival, é baixa no «plantel» do União de Tomar: operado a um menisco pelo dr. Camacho Vieira, o jogador nabantino só poderá voltar ao trabalho activo dentro de dois meses.

VARZIM CONTESTA

O Varzim, reunidos todos os seus dirigentes, resolveu contestar a multa (2250 escudos) que lhe foi aplicada pelo Conselho de Disciplina federativo, sob pretexto de **«comportamento incorrecto de uma parte do público seu afecto»**, no jogo com o Marítimo.

ATLÉTICO-FINLÂNDIA

Amanhã, pelas 15 horas, o Atlético recebe, na Tapadinha, a equipa nacional da Finlândia, que se encontra por cá em passeio-estágio. Jogo curioso e inédito.

JUNIORES ACERTAM

Efectuaram-se dois jogos em atraso, referentes ao nacional de juniores: Porto,5-Leixões,0 e Seixal,2-Unidos,1.

VÍTOR MARTINS

O médio benfiquista Vítor Martins, que todos os dias continua a deslocar-se ao Alcoitão para fazer recuperação funcional, vai ser homenageado pelo Benfica que, para tanto, endereçou convite ao Real Madrid para um jogo no Estádio da Luz

DISCIPLINA EM CAUSA

Tendo em vista uma maior consciencialização e responsabilização por parte de todos os participantes nas provas desportivas (desde atletas a dirigentes) em ordem a que o acto desportivo seja tido como um encontro e um convívio entre trabalhadores, o INATEL deliberou atribuir prémios, para a época de 1977/78, na modalidade de futebol. Centros e seus atletas que mais contribuirem para o fim em vista. A lista dos prémios é constituída por troféus e equipamento para os Centros, medalhas ou placas e uma excursão para os atletas e seus agregados familiares.

Nene: quatro golos. Ele, Vítor Baptista (dois), que repousou a partir do 46.º minuto, e Humberto fizeram o resultado. Albino, do lado contrário, ajudou à festa dos «nove».

NA LUZ: RÉGUA APRESENTOU-SE COM "ESQUADRO"

Albino: Fidalgo ou Bento, tanto faz

JÚLIO RODRIGUES

O desfecho harmoniza-se com o que se passou dentro das quatro linhas durante os noventa minutos: o Benfica, sem forçar a nota, sem se esfarrapar, muitas das vezes com um comodismo próprio de «grande senhor», concretizou sete das poucas oportunidades que teve; o Régua, sem disposições ultradefensivas (Beiró a «líbero» foi acidente que se tornou evidente quando os pratos já se encontravam irreversivelmente desequilibrados), apoiou-se (em termos de finalização) num Albino implacável e materializou duas das muitas ocasiões de golo que lhe apareceram. Daí resultaram nove golos: sete para os «encarnados», dois para os brancos. Sem colorações: os primeiros para o Benfica, os últimos para os durienses.

Apareceram — assinalámos nós com rigorosa propriedade. É que (estamos já na parte expositiva da questão) os primeiros cinco tentos com tonalidade «encarnada» surgiram com toda a naturalidade, ainda num período (Vítor Baptista em plano de relevo) em que a equipa de Mortimore (que não estava no banco) se preocupou em resolver a questão. No entanto, com um travo de aleatório, com os rapazes de Peso da Régua desprevenidos, sem olharem ao homem. Por três vezes Nené (uma de cabeça e duas com o pé direito) e por duas Victor Baptista (sempre de cabeça e na sequência de outros tantos cantos apontados por Chalana), fizeram o esférico chegar ao fundo das redes de Valério, um guardião com percepção do lance e perfeição no tempo de saída, mas impotente (ante as facilidades posicionais dos seus defesas, que nunca marcaram cerradamente o homem) para evitar a violabilidade da sua área mínima.

Mas os durienses, que pertenciam ao espectáculo (e estavam ali para isso, sem se obcecarem com a questão dos cinco mil paus que o empate valeria, na perspectiva de uma volta com receita choruda), também esbanjaram a munificente estratégia encarnada, não sem que, num dos muitos lances forjados pela sua linha intermediária, alcançassem um golo esplendoroso marcado (sem preparação e com violência) por Albino, o mais percutante e aterrador dos seus atacantes.

Mas antes, e convirá referi-lo para melhor dimensionar pausadamente a forma como a contenda decorreu nas suas principais incidências, Santino (um centrocampista lúcido e buliçoso) ensaiou as forças de Bento num remate de longe, o mesmo fazendo Tino, quando eram decorridos 37 minutos da partida. Aos lances rápidos, de couro ao primeiro toque (de que resultaram três dos cinco primeiros tentos encarnados) explanados pela equipa da casa, ripostaram os reguenses com disparos de longe, reconhecendo a aparente impermeabilidade da defesa da Luz.

REPOUSO ARREPIANTE

O quadro modificou-se após o retemperador quarto de hora do intervalo, quando Vítor Baptista ficou nos vestiários e em seu lugar apareceu Pereirinha. O resultado (5-1) estava quase feito, a questão encontrava-se decidida (ninguém admitira o contrário com sabor a escândalo). Faltavam 45 minutos. Beiró (com B, para que não haja confusões onomásticas e não surja um P para um Peiró defensivo) continuava na ingrata missão de pronto-socorro atrasado aos seus quatro companheiros recuados (José António, Pinto, José Manuel e Tino), e, do lado contrário, Humberto fazia reviver os seus tempos de Intermediário avançado no Saint-Germain de Paris, surgindo adiantado não só nos cantos que o Régua lá consentindo, mas mesmo (ou também) com a sua equipa catapultada para uma fictícia toada ofensiva.

É que os pupilos de Amândio Alexandre (um homem que foi do Belenenses e orienta agora os durienses na II Divisão, Zona Norte) começaram por se espevitar, e momentos houve em que o enquadramento da partida mais parecia um taco-a-taco entre equipas da mesma estatura e ambições, que de níveis diferentes. Um equilíbrio também permissivo, significativamente consentido pelos encarnados.

Daí que, justamente, o resultado (em golos) da parte complementar do desafio tenha sido, ainda, a favor do Benfica, mas por uma diferença que não ilustra o líder do «Nacional» maior. Dois golos, um de Nené (o quarto) e outro de um Humberto, que há muito (como Toni, mas este sem o lograr e pautando a sua actuação por uma confrangedora mediocridade que os centrocampistas durienses souberam aproveitar) vinha perseguindo a façanha, com a contrapartida de Albino obter o seu segundo tento, fazendo a marca final (7-2). Mas, aqui, uma observação, com o que de raridade ela comporta: o extremo-esquerdo do Régua havia «violado» Bento (e pergunta-se: quantos atacantes se podem gabar do feito?), e repetiu a proeza com Fidalgo já nas redes encarnadas. Iam decorridos 25 minutos da outra parte da melancia.

Os encarnados estavam no período de arrepiante repouso. Com VB ausente, um equilíbrio a meio do campo consentido, sem necessidade de se aplicarem a fundo. O Liverpool? Ca-

Continua na pág. 17

TOTOBOLA

Jogue connosco

Boavista - Varzim	1
Espinho - Guimarães	1
Portimonense-Belenens.	X
Benfica - Sporting	X
Académico - Riopele	1
Braga - Feirense	1
Setúbal - Porto	X
Estoril - Marítimo	1
Vianense - P. Ferreira	1
U. Leiria - U. Coimbra	X
Peniche - Portalegrense	2
Atlético Farense	X
Cova da Piedade - CUF	X

PASSAGENS

AVIÃO · COMBOIO · BARCO · PULLMAN

Preços das companhias

consulte-nos

agência abreu

LISBOA — Av. da Liberdade, 180 • Telef. 371341

Alves: em causa a saída de divisas

A assinatura de João Alves, centro-campista do Salamanca pelo Benfica, poderá provocar um grande escândalo em Portugal, se as partes intervenientes não aclararem os pormenores económicos que rodeiam a transferência — anuncia a agência noticiosa espanhola, «Efe».

Segundo a mesma notícia, o presidente benfisquista, José Ferreira Queimado, afirmou ao correspondente daquela agência em Lisboa que tudo estava bem encaminhado para encerrar satisfatoriamente a «operação», mas negou-se a revelar os detalhes do contrato mais espectacular da história do futebol português.

Depois de recordar que o Benfica pagará ao Salamanca mais de 12 mil contos, e que o jogador auferirá o vencimento de 200 contos mensais, a «Efe» diz que o presidente do Benfica lhe assegurou que a verba em questão será transferida «legalmente», sem recorrer a qualquer manobra. Para o dirigente benfiquista, a restrição governamental à importação de **«bens não essenciais»** não será um obstáculo para a transferência do jogador.

Quando se movimentam verbas tão espectaculares para negócios futebolísticos (prossegue a notícia) agravadas neste caso pela perda de divisas, a opinião pública tem dificuldade em compreender o alcance da grave crise financeira que ameaça seriamente Portugal.

O presidente do Benfica recordou a sua condição de profissional da importação e exportação, insinuando o caminho e a fórmula para materializar a operação.

A notícia termina referindo que a assinatura deste contrato constituirá, uma grave ofensa para os trabalhadores portugueses, tendo em conta que oitenta por cento da população não recebe durante um ano o que Alves cobrará num mês.

Pub

SINDICATO DE GARAGENS, POSTOS DE ABASTECIMENTO, TRANSPORTES E OFÍCIOS CORRELATIVOS DO CENTRO E SUL

Abrangendo os distritos de Beja, Castelo Branco, Évora, Faro, Leiria, Portalegre, Santarém e Setúbal

Avenida Almirante Reis, 45, 1.º, Tels. 839318/848633 – LISBOA

COMUNICADO

SECTOR DE TRANSPORTES

Comunicamos a todos os n/associados do SECTOR DE TRANSPORTES que nos termos do Decreto-Lei n.º 874/76 de 28/12/76, a 3.ª feira de Carnaval será feriado desde que as regulamentações colectivas assim o determinem.

Assim, beneficiarão deste feriado nomeadamente os n/associados que estejam abrangidos pelo ACTV da Rodoviária Nacional e respectivas portarias de alargamento de âmbito.

Apresentamos as nossas melhores saudações sindicais

Lisboa, 3 de Fevereiro de 1978

A DIRECÇÃO

O golo de Manoel ja esta nas redes

FAMALICÃO, 0-SPORTING, 2

"Leões de muletas": quem os teme?

FERNANDO ALBERTO

Em época de saldos, o Sporting apresentou no «Municipal» de Famalicão um tipo de futebol tão incaracteristico que, por ter passado de moda, foi dificilmente aceite por quantos (e muitos foram) acorreram àquela vila para presenciarem um despique que se aguardava bastante emotivo.

Na verdade, tendo em conta a diferença de escalão em que cada uma das equipas milita, seria de esperar por parte dos sportinguistas uma exibição condizente com o prestigio do clube e com os desejos da sua massa associativa e simpatizante. Mas qual quê?

Perante uma «manta de retalhos», o Famalicão, que entrou no campo a tremer acabou por se esquecer do seu complexo de inferioridade até chegar ao ponto de perder o respeito ao seu antagonista. De facto, depois de um quarto de hora de «apalpadelas» em busca da «lente de contacto» para verem melhor, os locais decidiram pôr termo à hegemonia até então patenteada pelo Sporting.

GANHAR O MEIO-CAMPO — E DEPOIS?

Para tentar manter um certo controlo da situação, os «leoninos» funcionaram quase sempre com quatro homens no meio-campo (Fraguito, Vítor Gomes, Keita e Barão) em detrimento do ataque, onde Jordão e Manoel se viam em «palpos de aranha» para fugir à marcação apertada de dois adversários para cada um. Por seu turno, o Famalicão, passada que foi a fase de «tremuras», apostou no contra-ataque como solução para vencer o bloco intermediário do seu opositor e chegar à baliza de Botelho. O sistema demorou algum tempo a criar raízes no seio da turma famalicense, mas a partir da meia-hora de jogo, Laranjeira e Botelho tiveram de arregaçar as mangas para evitar o pior.

O nulo com que se atingiu o intervalo pode, em síntese, definir-se como a frustração para aqueles que queriam ver o Sporting a passear a sua classe, e como um estimulante para os apaniguados do Famalicão. Impávidos e serenos, os «leões» continuaram após o intervalo a deixar que o inconformismo dos locais ditasse leis.

INOCÊNCIA OU GENEROSIDADE?

Deste «não te rales» do Sporting ia aproveitando o Famalicão, através de Reinaldo, que (inocentemente) ofereceu a «menina» numa bandeja a Botelho. Mas a inocência ou as dádivas da equipa da «casa» não se quedaram por aqui. Na defesa, Amadeu (que esteve sempre em evidência pela oportunidade dos desarmes aos dianteiros leoninos) acabou também por «brindar» Jordão com um falhanço do tamanho do Cristo-Rei, o qual resultou no primeiro tento da equipa do Sporting.

Foi, pois, necessária uma «muleta» para os leões se aguentarem nas canetas. A dádiva teve, porém, o condão de acicatar o ânimo dos locais que, por momentos, ficaram bastante abalados com o desaire. José Carlos, um ex-«leão», agora técnico dos famalicenses, insuflou na equipa um certo ar de juventude com a entrada de Nando, o qual por si, conseguiu levar o pânico até junto da baliza de Botelho. A boa vontade, no entanto, nem sempre é suficiente para resolver os problemas: é preciso também que nos momentos decisivos não falte a inspiração. E ao Famalicão faltaram exactamente os avançados com inspiração suficiente para bater Botelho e companhia.

A vitória do Sporting só ficou assente quando Manoel, beneficiando de uma ligeira hesitação da defensiva contrária, obteve o segundo golo, com muitas culpas para Djair, que ficou tolhido de movimentos a ver a bola passar a um palmo de si. Mas, entretanto, ainda faltavam jogar vinte minutos e, para José Carlos, nada estava perdido. Arriscando tudo, o técnico do Famalicão ordenou aos seus pupilos que se adiantassem no terreno e tentassem através dos flancos abrir a defesa contrária. Mas em vão.

Desta vez, o Famalicão não foi o tomba-gigantes, mas pode dizer-se que tudo fez para contrariar o favoritismo do Sporting, conseguindo em certa medida esse objectivo.

Dirigiu o encontro o juiz leiriense Evaristo Faustino, que não mereceu os protestos que lhe foram dirigidos, pelo público afecto aos locais. A sua exibição pode (e deve) considerar-se bastante satisfatória.

As equipas:

Famalicão: Djair; José Carlos, Zezinho, Amadeu (Duarte aos 72 m) e Sá Pereira; Fragoso, Branco e Vítor; Jacques, Reinaldo e Lula (Nando, aos 62 m).

Sporting: Botelho; Murça, Laranjeira, Inácio e Manaca; Fraguito (Mota aos 81 m), Vítor Gomes, Keita e Barão; Manoel e Jordão.

Ao intervalo: 0-0. Marcadores: Jordão (54 minutos) e Manoel, aos 67 minutos.

TOTOBOLA

A chave

Boavista-Riopele	X
Vianense-Gil Vicente	2
Almada-FC Porto	2
Famalicão-Sporting	2
Sp. Braga-Marítimo	1
Varzim-Acad. Viseu	1
Burgos-Sevilha	1
Gijon-Salamanca	1
Elche-Las Palmas	1
Bétis-Atl. Madrid	1
Barcelona-Atl. Bilbau	1
Celta-Huelva	X
Valladolid-Múrcia	1

VIANENSE, 1-GIL VICENTE, 2

Cinzas no Carnaval de Viana

MÁRIO PEDRO

Na subida para os quartos-de-final da «Taça», a primeira surpresa morou em Viana do Castelo, quando o grupo local (comandado pelo experiente Osvaldo Silva) baqueou perante um público que mal podia acreditar no êxito dos rapazes dirigidos pelo prof. Armindo João: e o êxito, as serpentinas e a alegria, marchavam para Barcelos, a atapetar o caminho do Gil Vicente.

Atingira-se o termo da 1.ª metade do jogo com o marcador inviolado. Depois, quando o brasileiro Paulo César foi chamado à liça, os gilistas deram ideia de inconformismo e primeiro sinal de competirem pelo triunfo, abdicando de continuarem em porfiada defensiva. Sidon salvaria um tento sobre a linha de golo, dando confiança (mais aparente que real) a um bloco que começava a ser dinamitado. A chegada do tento (por Tó Lima, após Neto não conseguir suster o primeiro remate de Vieira) não esclareceu a respeito do vencedor, pois o Vianense amoleceu e o Gil Vicente, por Rocha (fora da área) mais tarde novamente por Rocha (Marconi a preparar-lhe o lance) escreveria a derrota vianense (1-2), sem qualquer reticência.

Arbitragem correcta de Joaquim Gonçalves (Porto) e saliência para as actuações de Albino e Neto. Nomes:

Vianense: Caçador; Sidon, Serafim, Adriano e Berto; Arantes, Vieira e Lima; Tó Lima (Castro, 80m), Ibraim e Lino. Ibraim e Lino.

Gil Vicente: Neto; Carlos, Berto, Passos e Albino; Edvaldo, Raimundo e Simões; Rocha, Marconi e Russo (Paulo César, 50 m).

Marcadores: Tó Lima (65 m) e Rocha (78 e 87 m).

FARENSE, 1 VILA REAL, 1

Estádio de S. Luís, em Faro.

Árbitro: Rosa Santos, de Beja.

Farense: Ismael; Tobica, Viola, Sequeira e Cajuda: Balela (Tozé, aos 84 m) Caixinha e Carlos Manuel; Carlos Alberto, Rafael e Farias.

Vila Real: José António; Barros, Adriano, Zeca e Bernardino; Duarte, Tibo (Lelo aos 72 m) e Fernandes I; Serra, Adérito e Fala.

Marcador: Rafael, aos 16 m.

Cartões amarelos: Tito (57 m) e Cajuda (67 m).

VARZIM, 4 ACADÉMICO DE VISEU, 4

Estádio do Varzim.

Árbitro: Vitorino Gonçalves (Aveiro).

Varzim: Tibi; Caixeira, Lima Pereira, Albino e Guedes; Festas, Março Aurélio e Montoia (Marques, 77 m); Júlio (Elíseu, 65 m), Horácio e Jarbas.

AC. Viseu: Alexandre; Pelé, Braga, Basto e Gomes; Pedro Paulo, Penteado e Rodrigo; Toyobe, Keita e Albasini (Eduardo, 75 m).

Marcadores: Horácio (42, 66 e 74 m) e Lima Pereira (59 m).

Cartões amarelos: Basto (59 m), Toyobe (60 m) e Keita (82 m).

BRAGA, 3 MARÍTIMO, 0

Jogo no Estádio 1.º de Maio, em Braga.

Árbitro: Fernando Alberto, do Porto.

Sp. Braga: Conhé; Mendes, Serra, Fernando («cap») e Artur; Pinto Nogueira (45 m), Beko (Nelito, 57 m) e Rodrigo; Chico Faria, Chico Gordo e Lito.

Marítimo: Quim; Olavo, Noémio (Franck, 35 m), Eduardo Luís e Fernando; Valter, Stephen Luís Fernando; Valter, Stephen e Ângelo; Tininho, Eduardinho («cap») e Djair.

Marcadores: Chico Gordo (13 m), Rodrigo (22 m) e Lito (81 m).

Cartões amarelos: Ângelo (53 m) e Olavo (64 m).

BOAVISTA, 1-RIOPELE, 3

Caiado saiu pelas traseiras

A. FERREIRA

De cabeça, Jesus faz o 2.º golo do Riopele

O Boavista, vencedor das duas penúltimas Taças de Portugal (das três consecutivas que Pedroto conquistou) foi sábado eliminado, no Bessa, pelo recém-promovido Riopele.

Cada jogo tem a sua história, e este Boavista-Riopele também a teve, porque não sendo invulgar a queda de equipas favoritas perante adversários menos poderosos (como é o caso), a forma como o Riopele se transformou de vencido (0-1) em vencedor após prolongamento (3-1) processou-se por linhas tortas. Aconteceu «Taça»: esta a grande verdade. Para a história fica a eliminação do Boavista, (no Bessa) perante o Riopele.

Poderia, no entanto, o árbitro sonegar positivamente (como aconteceu) um «penalti» ao Boavista no empurrão ostensivo de Vitorino a Albertino, quando este, prestes a fuzilar Padrão, se estatelou à boca da baliza (seria o 2-0); poderia, do mesmo modo, Nogueira, ter sido expulso, a despeito de até ao momento ter sido sempre infatigável na sua acção de transportar o jogo da defesa para o ataque; e poderiam Albertino e Moinhos perder (um cada) golos de fácil concretização. Enfim: poderiam acontecer outras coisas ao Boavista e este vencer o jogo.

É facto que o diabo escolheu Boavista. Sem aduzirmos, contudo, a ideias subjectivas sobre os efeitos de não ter sido sancionado o «penalti» que esteve na razão directa da expulsão de Nogueira (já tinha um «amarelo» e foi reivindicar o castigo máximo em termos incorrectos, que lhe motivaram a expulsão): o facto é que, a despeito de tudo isso, o Boavista foi uma equipa perseguida pela pouca sorte.

Caiado (e também o árbitro) saiu pela porta das traseiras para se inibir às ameaças de invectivação de alguns adeptos doentiamente mais apaixonados; o «onze» axadrezado abandonou o rectângulo de cabeça baixa, física e moralmente abatido, no primeiro aspecto ocasionado pelo desgaste de uma luta numericamente desigual (10 contra 11 em 55 minutos de jogo); no outro, ferido no brio profissional pela incompreensão dos seus adeptos que revelaram uma incompiacência confrangedora face ao estendal de factos adversos à vontade de jogadores e técnico.

Tecnicamente, a partida foi medíocre. No primeiro tempo, não houve um lance ligado de parte a parte: o Boavista, virado sem nexo para o ataque; o Riopele, como pensamento no relógio, demorando a bola em cada reinício de paragem do que resultou um «amarelo» para Orlando), e jogando para trás e para os lados na intenção única de deixar correr o tempo. No início da 2.ª parte, o Boavista esteve 15 minutos «metido» na grande área do Riopele. Foi quando sucedeu o golo de Moinhos.

Dois minutos depois surgiu o lance do penalti sonegado e, acto contínuo, a expulsão de Nogueira. A partir daí os «fabris» equilibraram a partida e, na única jogada de golo empataram (ao segundo remate, de recarga, por António Luís, após palmada de Matos a fuzilamento de Jesus). Entretanto, o Boavista criara outras oportunidades de golo e Albertino perdera uma outra, mesmo no limite do tempo regulamentar, quando, frente a Padrão, não foi lesto a finalizar e Ederson conjurou o perigo.

No prolongamento, o Riopele mostrou-se um «onze» muito menos fatigado e moralmente são, recebendo como aplausos para si as invectivações dos adeptos axadrezados para a sua equipa e técnico. Os segundo e terceiro golos dos fabris surgiram com toda a naturalidade, como moldura de fundo para o quadro insólito dos acontecimentos díspares registados na bonita tarde de sábado, no Bessa. O Riopele acabou por vencer o jogo com justiça, após não merecer o recurso ao prolongamento perante um Boavista que terminou a partida positivamente de energias escoadas e psicologicamente esfrangalhado.

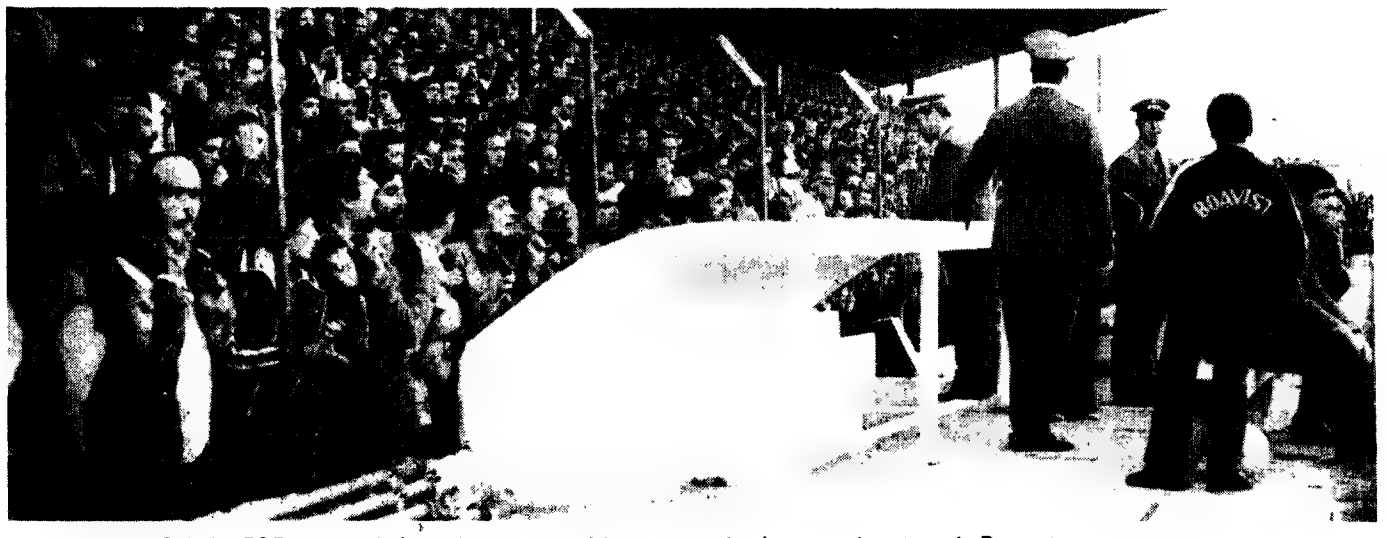
A arbitragem, de José Luís Tavares (Setúbal), «ditou» o vencedor.

Estádio do Bessa. As equipas:

Boavista: Matos; Trindade, Amândio, Carolino e Artur; Jorge Gomes, Nogueira e Chico Mário (Barbosa); Moinhos (Paris), Albertino e Salvador.

Riopele: Padrão; Orlando, Vitorino: Ederson e Joca; Piruta, Luís Pereira (Barros) e Pio; Jesus, Fonseca II e Garcez (A. Luís).

Ao intervalo: 0-0. No tempo regulamentar: 1-1. No prolongamento 1-3. Marcaram os golos: Moinhos, Jesus e António Luís (2).



Caiado: PSP e segunda barreira entre o publico e o tecnico (que os «doentes» do Bessa invectivaram)

ALMADA, 1-PORTO, 3

Oliveira deu a paz a Pedroto

Comentário por NEVES DE SOUSA

Não fora a possibilidade de José Maria Pedroto contaom um extraordinário futebolista às suas ordens (Oliveira) e ternos o superpoderoso Porto de bofes fora da boca, para conseguir vergar o animoso Almada, que milita lá pelo meio da tabela secundária e é, integralmente, constituído por rapazes que não fazem do chuto o ganha-pão familiar. Uma agradável surpresa, portanto, este Almada a que o jovem técnico Luís Mira (34 anos) deu consciência, virilidade e entusiasmo para (soberanamente) bater o pé a um dos mais cotados emblemas do actual futebol europeu. Uma réplica tão enérgica, tão plena de brio e alegria, tão repleta de força física e anímica que apenas o fabuloso talento para o futebol que faz de Oliveira um fora de série, cá por estas bandas, conseguiu resolver um problema que estava a criar horizonte negro aos portistas.

Toada de parada e resposta, na primeira meia hora do espectáculo que valeu 400 contos aos cofres da bilheteira. José Fernando e Moura na dianteira caseira, Gomes e Vital a tentarem a réplica sob o seu patrão, meios-campos acautelados e muito polvilhados de cabeças, nervosismo bem transparente na sincronização da defesa «azul-branca» que, por duas vezes, esteve prestes a rasgar-se como papel de seda: uma precipitação de Moura (roubando o remate ao colega José Fernando) e lance em que Zegre atirou sobre a barra a bola que só carecia de empurrãozinho para se colar às malhas reflectiram aquilo que Pedroto jamais imaginaria. Isto é: que o Almada, longe de amedrontado pelo perfil do competidor, cedo tivesse mostrado tendência ofensiva que era enlevo para os seus 3000 sócios (cota mensal de 25 escudos) e pedra no sapato para um dos grandes candidatos a três títulos de relevo a ouro.

Fonseca foi chamado a bela defesa a punhos, antes que o peso portista fizesse inclinar o fiel da balança: e, mesmo assim, só por um tremendo erro de Miguel que, em desplante, parou a bola muito suavemente para Ademir, codicioso e vivaço, a escamotear e abrir o marcador. Todavia, o Almada não baixou bandeira: Moura (novamente) atrapalhou-se com o couro e não conseguiria o nulo, ainda numa primeira metade do «show» que não criava ilusões no clube em vantagem, como não fazia desanimar os semiamadores almadenses, onde Cabrita, Zegre, Godinho, os defesas laterais (Henrique e Peixoto) mas, sobretudo, José Fernando, mostravam que tratam a bola por tu e não são pau-de-cabeleira em nenhuma festa.

Duda com a bola, «capitão» almadense Cabrita à espreita e a maior enchente de sempre no restângulo do Pragal.

NADA NA MANGA

O segundo tempo teve novo rompante dos «amarelos», donos da esplanda à beira-Tejo. Uma falta do quesilento Ademir, convertida em «livre» arqueado por Cabrita, foi colher em voo a cabeça de Mosca: e o empate ficava escrito, entre o delírio de boa quota-parte dos 10 mil à sombra do Cristo-Rei. Tudo como dantes, um cartão amarelo para certa birrinha de Octávio, Palma Lopes a fazer duas ou três paradas de classe evidente e, subitamente, recolha ao banho ordenada a Celso e entrada no palco a impelir Oliveira para 27 minutos de fulgurante brilho. Uma diabólica serpentina do ex-capitão nortenho deitou por terra cinco opositores e o disparo, sesgado e preciso, foi aninhar-se no véu da noiva, ante a boca aberta de uma legião. Mais tarde, um centro tirado a compasso e esquadro, do flanco direito, foi à testa de Vital que, todo lançado em parafuso, rubricou o 3-1 que era fechar da tenda, prémio justo para quem dispõe de Oliveira, o desequilíbrio entre o futebolista normal e o de alta visão.

(Campo do Pragal: uma festa. Fernando Paixão, há 18 anos presidente do Almada, a mostrar números: 120 praticantes de futebol, outros tantos no andebol. Quarenta no voleibol e o dobro em andanças com o basquetebol. Trinta contos de despesa mensal, com o futebol que, em casa e para o nacional da 2.ª ainda não caiu. De 4.ª para 5.ª, assaltaram a sede do clube, na pesca dos 200 contos já realizados para o jogo com o Porto: os amigos do alheio fizeram cruzes na boca, pois a «massa» estava recolhida a bom recato).

Somos um clube modesto mas onde não se fazem receitas à custa da batota.

Certo, certíssimo: a rapaziada de Almada pode ficar ufana. Não é qualquer um que, sem batota no baralho, tem veleidades de encostar o peito ao Porto. Ou, melhor ainda, passar meia vida à espera que os todo-poderosos do nosso Desporto se dignem conceder meia dúzia de contos para um pavilhão gimnodesportivo, que espera pela juventude que deseja fazer ginástica e, até ao dia de juízo, parece condenada a ver os subsídios serem apenas para os protegidos da sorte.

FIGURAS

Almada: Palma Lopes, Henrique, Cabrita, Domingos e Peixoto; Miguel, Godinho e Zegre; Mosca, José Fernando e Moura.

F.C. Porto: Fonseca; Teixeira, Simões, Freitas e Teixeirinha; Celso (Oliveira), Octávio e Ademir; Vital, Gomes e Gonzalez (Duda).

Arbitragem (excelente) do juiz farense César Correia, acolitado (sofrivelmente) pelos «bandeirinhas» Odílio Raimundo e José Martins.

Golos: Ademir, Mosca, Oliveira e Vital.

"Totina" diz adeus

Ardinas do Chile «e arredores», conforme reza uma nota distribuída à Imprensa, reeditam amanhã a tradicional confraternização da Terça-Feira de Carnaval, a que não faltarão alguns dos mais antigos e portentosos vendedores lisboetas deste periódico. Mas a edição de 1978 traz uma má notícia: o popular «Totina» abandona este ano a sua actividade de organizador fazendo portanto uma como que festa de despedida.

Os «chilenos» reúnem-se a meio da manhã no campo do Odivelas FC para uma partida que, a avaliar pelas anteriores, será tão leal como renhida. Além de «Totina» dão a sua colaboraçao outros «craques»: Mineiras, Ratão e Adelino, para só citar os possuidores de musculatura à prova de bala. Do «Diário de Lisboa» está convidado um engripado, o chefe de redacção, Fernando Assis Pacheco, que promete trocar o lugar com um «bandeirinha» se «Totina» autorizar. Segue-se o habitual almoço, desta feita um cozido no restaurante Sol de Inverno.

Arbitra o «aperitivo» futebolístico Martinho de Oliveira. Noutros anos estava presente a grande saudade deste convívio do Chile, dr. Décio de Freitas, que os ardinas veneram de modo muito especial.

JUNIORES EM EXAME

Fracasso dos portugueses no torneio do Algarve

Fracasso quase total dos juniores portugueses envolvidos no torneio algarvio que também engloba representações de Israel e da Bélgica. No primeiro dia, os «placards» ficaram assim: selecção do Algarve, 0-Israel, 2 e selecção de Portugal, 1-Bélgica, 3. Ontem: empates a zero nos jogos Israel-Bélgica e Portugal-Algarve.

Equipas portuguesas:

Selecção nacional: 1.º jogo Justino, Teixeira (capitão), Pena, Lobo e Guerreiro; Rolim, Alves e Carvalho; Sérgio, Parente e Machado. Substituições: Rolim por Romualdo; e Rosário por Carvalho. 2.º jogo Justino; Teixeira, Pena, Lobo e Gago da Silva; Carvalho, Alves e Casimiro; Parente, Romualdo e Machado. Substituição: Casimiro por Sérgio.

Selecção do Algarve: 1.º jogo Carlos Miguel; Roma, Hernâni, Clemente e Soares (Anastácio); David, Barriga e Rafael (Nelson); Carlos Guerreiro, Galvanito e José Fernandes. 2.º jogo Pales; Roma, Hernâni, Toni e Clemente; David, Barriga e Anastácio; Galvanito, Nelson e José Fernandes. Substituições; Barriga por Carlos Guerreiro; e Nelson por Rafael.

Houve marcação de grandes penalidades para a hipótese das equipas ficarem empatadas em pontos no final do torneio. A Bélgica venceu por 4-3; e Portugal venceu Algarve, na segunda parte, por 2-1, depois de 4-4 na primeira série.

A terceira jornada realiza-se amanhã; às 15, Algarve-Bélgica e às 16 e 30, Portugal-Israel, em Portimão.

BASQUETE JUNIOR NA LUZ

Jovens portugueses derrotam Inglaterra

Os juniores portugueses (selecção) derrotaram ontem, depois do Benfica-Régua (o locutor de serviço não se cansou de avisar que depois do jogo «taceiro» havia salto para os cestos) idêntica selecção de Inglaterra por 92-88, com oito pontos de vantagem (49-41) ao intervalo. O encontro, como se infere pelo que acima referimos, decorreu no Pavilhão da Luz, com carácter particular.

As duas formações encontram-se em preparação para o Campeonato da Europa da categoria com vista à fase de apuramento, que de 21 a 26 de Março se processará na RFA. Sensacionalmente, os ingleses estiveram na dianteira nos primeiros lances, chegando ao 9-2. Depressa os portugueses, apoiados por uma vasta e ruidosa assistência, recuperaram, passando, de uma penada também, para o comando, situação que não perderam até ao toque final.

A maior diferença na primeira parte registou-se aos 24-13, favorável (óbvio) a Portugal. Mas os ingleses reagiram até aos 35-37, para terminarem o primeiro tempo a perder por 49-41. Na segunda parte a selecção portuguesa distanciou-se até aos 57-45, primeiro, e 65-54 depois. Mas a Inglaterra voltou a nivelar o encontro que, a partir dos 71-68, decorreu bastante equilibrado, decidindo-se apenas nos derradeiros segundos.

O melhor jogador em campo foi o inglês Staurus Elias, bem acompanhado, na sua equipa, por Mike Shopt e Martin Clarke. Nos portugueses Mota, Quintela e Paiva destacaram-se dos restantes.

O jogo foi dirigido pelo português Francisco Silva (que em alguns momentos cruciais prejudicou os visitantes) e pelo inglês A. Garret (que realizou um trabalho magnífico).

Alinharam e marcaram:

Portugal: António Ferreira, Carlos Jorge (6), Bernardeco (8), Seica (8), Quintela (16), Abrantes, Feliciano, Barroca (17), Mota (29) e Paiva (8).

Inglaterra: Mike Short (2), Mike Bett (15), Peter Sullivan, Crive Hartley (1), Staurus Elias (30), Stewe O'Shea (8), Martin Clarke (7), Peter Lawrence (14), Fred Munday (11) e Roger Richardson.

Na sua agenda

OEIRAS PRETENDE

Um belo projecto anima os pensamentos dos dirigentes da Associação Desportiva de Oeiras que, provavelmente ainda hoje, vão entregar, na edilidade local, o projecto de obras no seu rinque hóquista (de modo a convertê-lo em totalmente funcional) e, simultaneamente, o projecto de um pavilhão gimnodesportivo fundamental para uma zona altamente habitacional.

NACIONAL DE BOXE

O campeonato nacional de boxe terá lugar em Coimbra, no próximo Abril.

Modalidades em destaque

ANDEBOL

Enquanto, por cá, o Sporting ia a Setúbal bater o Vitória (32-21), lá fora a equipa da Alemanha Federal batia a da URSS (20-19) conquistando o título mundial de andebol.

CICLISMO

Quem estiver interessado em fazer ciclismo no Brasil (turma da Fábrica Caloi), de Março a Dezembro, com ordenado entre 2 e 4 mil cruzeiros mensais, pode entrar em contacto com Alves Barbosa, que recebeu pedido dos sul-americanos para dar um jeito.

TÉNIS

Prosseguem os desaires nas actuações da selecção portuguesa de ténis: este fim-de-semana, 0-3 face à representação da Holanda, para o europeu de 2.ª categoria.

HÓQUEI EM CAMPO

Encontros para o torneio lisboeta de hóquei em campo: Odivelas, 1-Benfica, 3; Futebol Benfica, 1-Palmense, 0 e Cascais, 1-Hóquei-1.

RÂGUEBI

Dois embates para o nacional de râguebi: Benfica, 15-Técnico, 0 e CDUL, 30-Direito, 19.

BASQUETEBOL

A Federação de Basquetebol, a Comissão Central de Árbitros e a Associação de Lisboa mudaram as instalações para a Rua da Madalena, 179, 2.º (Lisboa). Telefones: 873011/3.

GINÁSTICA

A Federação de Ginástica distinguiu, com títulos de «sócios de mérito», o prof. Manuel Correia Robalo Gouveia, o dr. Raúl Caldeira, o prof. Joaquim Santa Marta Granger, Manuel Prazeres, António Araújo Leite, Dália Cunha Sammer, Laura Amorim e José António Marques.

XADREZ

A 13 do corrente, inicia-se o campeonato interno de xadrez promovido pelo Clube Atlético de Alvalade. Inscrições abertas na R. Acácio Paiva. 20, Lisboa.

A 11 e 12 do corrente, mais a 4 e 5 de Março, o Belenenses promove o «I Campeonato nacional de partidas de meia-hora» (Hora «Timex») envolvendo no certame para cima de mil praticantes de xadrez. As fases distritais da competição vão processar-se em Braga, Viana do Castelo, Porto, Vila Real, Bragança, Aveiro, Viseu, Guarda, Castelo Branco, Coimbra, Leiria, Santarém, Évora, Portalegre, Setúbal, Faro e Lisboa.

CAMPEONATOS DE PESCA

Fernando Martins (CPP competição) e a representação do União Mucifalense triunfaram nos campeonatos nacionais de pesca, em mar, realizados em S. Pedro de Moel.

Benfica-Régua

Continuação da pág. 15

ramba!, só em Março. Daqui a um mês. Para quê, portanto, esforços desnecessários? O Régua? Pois claro: na Luz, nada mais podia ser que favas contadas.

DUAS AUSÊNCIAS

Já nos vestiários do Régua, ouvimos ao filho do massagista Gonçalves que lá no pelado da vila seria diferente. E que, diabos!, sete golos na Luz, com a contrapartida de dois, não era de surpreender. Mas lá, com o Douro a afagar, num campo pequeno (há sorteios que trocam das aspirações de muitos «carolas»), o Benfica teria suado às estopinhas para passar a eliminatória.

O homem acrescentava para quem o queria escutar: «Alinhamos aqui desfalcados». E apontava, por exemplo, os casos de Ilídio (defesa esquerdo) e Marco Paulo (homem do meio-campo), ali a seu lado, que muito falta teriam feito ao conjunto de Amândio Alexandre, sem esquecer outros dois que também não evoluiram na relva da Luz.

De qualquer dos modos, o jovem, lembrando que o seu pai é massagista do Régua há 35 anos, entusiasmado com o atrevimento da equipa, com as facilidades permitidas pelos encarnados, se esquecia voluntariamente da moderação esquemática do Benfica, do meio-gás que alimentou a sua apresentação. Ou, melhor falando (ou escrevendo), que o Régua é o Régua e nada mais, enquanto o FC do Porto ou o Sporting (apenas exemplos) são isso mesmo e o que representam, e forças que os encarnados enfrentariam numa outra perspectiva e com diferente estado de espírito e de esforço.

ARTISTAS

Sob a direcção de Francisco Lobo (homem que nos pareceu pesado, mas com uma actuação positiva-desafio fácil de dirigir), as equipas formaram:

BENFICA: Bento (Fidalgo); Bastos Lopes, Humberto, Eurico e Alberto; Toni, Vítor Baptista (Pereirinha) e Shéu; Chalana, Nené e Cavungi.

RÉGUA: Valério; Beiró; José António, Pinto, João Manuel e Tino (Carvalhosa e José Camilo; Santino, Mansilha e João Coutinho; Leal e Albino.

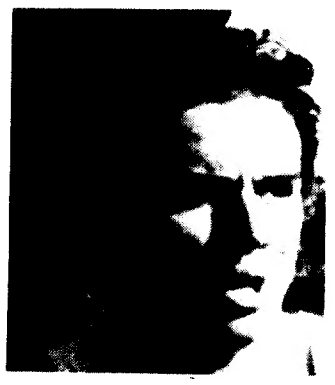
VIAJE
COM A EQUIPA
BENFICA em LIVERPOOL
☆ Fretamento especial ☆
☆ Voo directo ☆
Lisboa/Liverpool/Lisboa
De 13 a 16 de Março
Informações e inscrições:
Agência de Viagens
CATUR
AGÊNCIA OFICIAL DO BENFICA
Inscrições Limitadas

Carlos Lopes regressa como campeão

Carlos Lopes ganhou categoricamente o Corta-Mato do Torneio de Abertura da Associação de Atletismo de Lisboa. Foi à terceira (depois de Lyon e Vilamoura, onde andou na casa do décimo) e para consumo interno. Mas foi, também, um triunfo que moraliza, atestando a recuperação que o nosso medalha de prata vem fazendo.

Uma vitória no momento oportuno, a pouco mais de mês e meio do Cross das Nações (Campeonato do Mundo de Corta-Mato), na Escócia, para o qual Lopes é apontado por Moniz Pereira e outros como favorito. E aqui, antes de referir a ausência de Fernando Mamede, atleta português em melhor forma no presente, há que, acima de tudo, sublinhar a entrega do homem do Vildemoinhos, a compenetrada recuperação que vem fazendo. É o facto de reaparecer na galeria dos vencedores, de que andava afastado nos últimos meses.

Colectivamente, a prova serviu para os Ases das Avenidas demonstrarem competitivamente o trabalho que vêm realizando. Duas menções, ainda, para Rita Borralho, que se impôs na mais importante das provas femininas, e Rui Abreu, que alcançou um excelente segundo lugar, depois de Lopes.



O sportinguista Fernando Miguel: o 1.º entre juniores

Eis os melhores classificados nas diversas categorias.

Juvenis (5000 metros): 1.º, António Bráulio, Sporting, 16.25,8; 2.º, Rui Ramalho, Sporting, 16.31,6; 3.º, José Garcias, Sporting, 16.36,2; 4.º, António Ferradosa, Mucifalense, 16.37,8; 5.º, José Maria Neves, Povoense, 16.47,0.

Por equipas: 1.º, Sporting, 31 pontos; 2.º, Benfica, 81; 3.º, Belenenses, 92; 4.º, Ases das Avenidas, 115.

Juniores (8000 metros): 1.º, Fernando Miguel, Estrela Azul (Torres Vedras), 25.59,2; 2.º, Humberto Sequeira, Sporting, 26.06,2; 3.º, Luís Costa, V. Setúbal, 26.37,8; 4.º, Fernando Francisco, Benfica, 27.00,0; 5.º, Rui Fernandes, Sporting, 27.19,2; 6.º, Manuel Gois, Benfica, 27.25,2.

Terminaram a prova 57 atletas. Por equipas: 1.ª, Sporting, 23 pontos; 2.ª, Benfica, 48; 3.ª, Ases das Avenidas, 94; 4.ª, Olivais-Sul, 182.

Seniores (12 000 metros): 1.º, Carlos Lopes, Sporting, 36.42,6; 2.º, Rui Abreu, Benfica, 37.08,2; 3.º, Carlos Cabral, Sporting, 37.41,8; 4.º, Bernardo Manuel, Sporting, 37.58,4; 5.º, Aniceto Simões, Sporting, 38.33,0; 6.º, Tavares da Silva, Benfica, 38.45,8; 7.º, Cidálio Caetano, Benfica, 38.47,8; 8.º, Rui Lopes, Benfica, 39.01,6; 9.º, Morujo Júlio, Associação Desportiva de Oeiras, 39.08,2; 10.º, Armando Aldegalega, Sporting, 39.11,0.

Por equipas: 1.º, Sporting, 23 pontos; 2.º, Benfica, 34; 3.º, CEFA, 138; 4.º, CDUL, 140; 5.º, CUF, 168.

MULHERES

Nas provas femininas, a ordem classificativa ficou assim:

Juvenis (3000 m.); 1.ª, Elsa Lança, Sporting, 8.05,6; 2.ª, Adelaide Romão, Ases, 8.31,2; 3.ª, Ana Ferrão, Olivais-Sul, 8.31,8; 4.ª, Felismina Gato, Ases das Avenidas, 8.35,2; 5.ª, Ana Maria Perez, Belenenses, 8.42,0; 6.ª, Maria Rocha, Belenenses, 8.46,8.

Por equipas: 1.º, Ases das Avenidas, 45 pontos; 2.º, Olivais-Sul, 70; 3.º, Sporting, 82.

Juniores (4000 metros): 1.ª, Conceição Pereira, Sporting, 14.09,4; 2.ª, Lucília Soares, Ases das Avenidas, 14.29,2; 3.ª, Maria Clara, Ases das Avenidas, 15.25,0; Ribeiro, Benfica, 18.26,2.

Por equipas: 1.ª, (e única a concluir), Ases das Avenidas, 20 pontos.

Seniores (5000 metros): 1.ª, Rita Borralho, Benfica, 18.12,2; 2.ª, Teresa Gomes, Ases das Avenidas, 19.39,8; 3.ª, Vitória Pimenta, Ases das Avenidas, 19.45,4; 4.ª Teresa Lopes, Sporting, 19.58,0; 5.ª, Lurdes Mourão. Ases das Avenidas, 20.19,8; 6.ª, Edite Santos, Ases das Avenidas, 20.28,4; 7.ª, Cristina Rodrigues, Estrela Azul (Torres Vedras), 20.38,8; 8.ª, Aldina Gouveia, Ases das Avenidas, 20.52,6.

Por equipas: 1.ª (e única a Avenidas, 24 pontos; 2.ª, Estrela Azul, 61.

Rita Borralho: a benfiquista que triunfou em seniores

Conceição Pereira: a «leoa» que venceu em juniores

PORTO RICO: MEIA-MARATONA

Anacleto Pinto desistiu e Renato Graça ficou entre o 30.º e o 40.º lugar (a organização não se preocupou em contar para além dos vinte...) na Meia-Maratona de Porto Rico. A vitória foi do queniano Henry Rono.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto - Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Federação de Municípios do Ribatejo a que se refere o processo 8/60 845, arquivo 9101, para o estabelecimento em Carneiria, freguesia de Várzea, concelho de Santarém, de uma linha aérea a 15 kV, com 357 metros entre o apoio n.º 8 da linha para o posto de transformação n.º 80 (Carneiria) e o posto de transformação n.º 46 C da Moagem de Pedro Lopes da Fonseca Vargas.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 20 de Janeiro de 1978.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

DÁRIO GOMES NÓVOA

12-2-1891 — 5-2-1978

FALECEU

87 anos, viúvo, comerciante na zona do Largo do Calhariz, velho lutador antifascista e sindicalista. Em 1927, à frente da Associação dos Caixeiros do Distrito de Lisboa testemunha a grande vitória do caixeirato sobre o patronato, com a promulgação do primeiro horário semanal obrigatório para a classe. No mesmo ano, juntamente com o seu grande amigo — o jornalista Alfredo Marques —, foi preso pela Polícia de Informação, antecessora da PIDE. Foi sócio fundador dos Inválidos do Comércio. Toda a sua vida desenvolveu intensa acção associativa, tanto no socorrismo mútuo, como nas associações de cultura e recreio.

Rádio

1.º Programa

20.00: Jornal da noite; **20.30**: Instrumentistas; **21.00**: 27.º episódio do folhetim «O Imortal de Florença», de Álvaro Martins Lopes; **21.20**: Contraponto; **24.00**: Último Jornal; **00.20**: Cançonetas; **01.00**: Repetição da 2.ª parte de um **Programa de Variedades**, realizado no Teatro S. Luís e organizado pela Radiodifusão Portuguesa. Música na Noite.

2.º Programa

20.00: «O Carnaval dos Animais», de Saint-Saens; **20.30**: Concerto em ré maior op. 21, de Haydn; **21.00**: «O Canto e os seus intérpretes», por Maria Helena de Freitas; **22.00**: Trio em lá menor, de Maurice Ravel; **22.27**: Da música aquática, de Georg Friedrich Haendel; **23.00**: Intercâmbio Musical: 14.º Festival Internacional de Música Contemporânea em Royan, de 1977 - gravações cedidas pela Rádio França. Parte de um concerto pelo Quarteto de Berna - Quarteto de cordas, de Mandred Trojahn; **23.30**: 8 obras profanas, de Josquin des Prés; **23.50**: Intercâmbio musical: Temporada de concertos de 1976/77 da Radiodifusão Hungara - em gravações cedidas por aquela estação emissora. Da série «Obras Primas da música de Câmara». Serenata em si bemol maior p/13 instrumentos de sôpro, K. 361, de Mozart; **00.40**: Danças Romenas, de Dinu Lipatti; **01.00**: Fecho.

3.º Programa-Nacional e Regional (290 m)

21.30: «Quando o telefone toca»; **22.00**: «Suplemento»; **22.05**: «Quando o telefone Toca»; **23.05**: Hora luterana; **24.00**: Suplemento (continuação); **00.05**: Suplemento desportivo, por Jorge Schnitzer; **00.15**: «Dia a dia com o passado»; **01.05**: Tempo internacional; **01.30**: Suplemento médico;; **02.00**: Fecho.

3.º Programa-Local (187,5 m)

16.00: Convite; **18.00**: «Compasso»; **18.15**: Sal e pimenta (repetição); **19.45**: Ronda desportiva; **20.40**: Serviço de agenda; **21.00**: Fecho.

4.º Programa-Emissão Total em Estereofonia

16.00: «Gong»; **19.00**: «Em Órbita»; **20.00**: «Forum», realização de Jorge Lopes; **21.30**: O Homem no Tempo (repetição); **22.00**: «Auditorio»; **23.00**: Música de jazz, programa de Paulo Gil e Rui Neves; **00.00**: «Prisma», realização de Fernando Quinas; **02.00**: Fecho.

Rádio Renascença

18.08: Apelos; **18.15**: Igreja em Notícia-Palavra do dia; **18.30**: Transmissão do Terço do Extrenato do Parque; **19.00**: Programa da Liga; **20.00**: Objectivo; **20.53**: Apelos; **21.05**: Programa da Liga; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Temas Vivos; **23.30**: Estante Giratória; **23.55**: Meditando.

Tempo

Situação do tempo
09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava em geral pouco nublado o vento era fraco e havia neblina ou nevoeiro em alguns locais.

TEMPERATURAS DO AR

V. CASTELO	9º
BRAGANÇA	1º
VILA REAL	4º
PORTO	6º
P. DOURADAS	8º
COIMBRA	9º
PORTALEGRE	11º
LISBOA	10º
ÉVORA	8º
SINES	10º
BEJA	7º
SAGRES	12º
FARO	9º
P. DELGADA	10º
FUNCHAL	16º

TEMPERATURAS EXTREMAS

FARO
Máxima 21º
PENHAS DOURADAS
Mínima 0.6º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
1.51	4,1 m	7.42	0,8 m
14.21	4,0 m	20.01	0,8 m
DIA 7			
2.41	4,3 m	8.30	0,6 m
5.09	4,1 m	20.47	0,7 m
DIA 8			
3.28	4,4 m	9.15	0,6 m
15.55	4,2 m	21.30	0,7 m

Céu pouco nublado ou limpo; vento fraco predominando do Quadrante Leste; neblinas ou nevoeiros locais pela madrugada e manhã

AMANHÃ
NASCER AS 7.38
OCASO AS 18.05

DIA 7 DIA 14 DIA 23 DIA 2

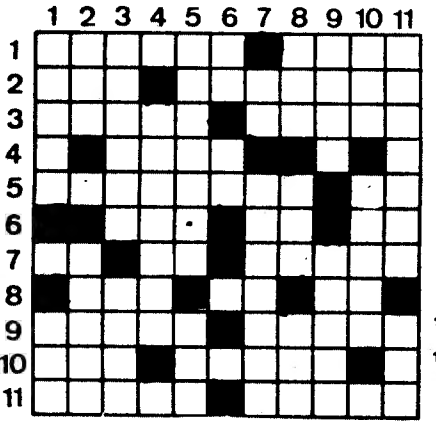
Palavras Cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 11959

HORIZONTAIS:

.1 Idioma de uma nação. Uma das incarnações de Vixnu, na mitologia hindu.
2 Rezo. Giraram.
3 Pôr notas em. Sou presente.
4 Mamífero desdentado espécie de tatu.
5 Conclui. Centiare.
6 Para barlavento. Brisa. Cidade da antiga Caldeia.
7 Pertences. Artigo definido. Folha de videira.
8 Tempo do verbo ir. (inv). Ruim. Atomo.
9 Caminhas. Nome de jogo.
10 Vai para fora. Sacrifica.
11 Inundo. Pula.



VERTICAIS:

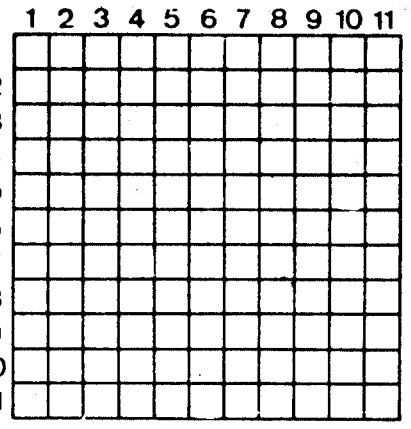
.1 Freguesia do concelho de Tabuaço. Tempo do verbo ser. Pega.
2 Enguia. Indício.
3 Ditara. Transfere para outro dia.
4 Chamava em socorro.
5 Damos urros. Fecho as asas para descer mais depressa.
6 Preposição e artigo. Batráquio.
7 Preposição. Vedados.
8 Chefe etíope. Arara. Fileira.
9 Cidade das ilhas Baleares, Espanha. O mesmo que fêvera.
10 Punhado. De pouco duração.
11 Amuralhara. Fecha as asas para descer mais depressa.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 8020

HORIZONTAIS

1 Mamífero paquiderme. Descascas.
2 Bordo (planta). Planta do pé.
3 Catedrais. Pronome pessoal. Arvore com cuja casca se aromatiza o vinho.
4 Tálio (s.q.). Montões. Deus dos pastores.
5 Gorgulhos tropicais. Nome de fruto.
6 Porco (inv). O lado do vento.
7 Macho da galinha. Acarinho.
8 Reis. Apelido. Tempo do verbo ir.
9 Pega. Dois mil e um em romano. Rio da Suiça.
10 Simples. Que canta.
11 Letra grega. Nota musical. Artigo definido.



VERTICAIS:

.1 Cargo de ministro de Estado. Ângulo.
2 Olhinho. Tostem.
3 Rente. Lista. Medida de superfície.
4 Crómio (s.q.). Quebrados. Prata (s.q.).
5 Reles. Figura que simboliza o povo americano.
6 Teor. Mil e cem em romano.
7 Conjunção (inv). Aguçar.
8 Pertences. Cântico de louvor a Deus. Neon (s.q.).
9 Apologia. Estaca para empara videira.
10 Oculta. Arara.
11 Grande sala. Naipe das cartas de jogar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11958

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 ÉGUA. Passar.	1 Era. CANSADA.
2 Ror. Pu. Saca.	2 Gostara. For.
3 Asa. Ris. Chi.	3 Ural. Murias.
4 Tl. Bara. Aa.	4 Aas. Dll.
5 Ca. Adamar.	5 PRADO. Má.
6 Armão. At.	6 Puira. Aula.
7 Naus. Asaram.	7 Samas.
8 Mu. Talo.	8 SS. Batatal.
9 Afidalgados.	9 Cás. Radia.
10 Doai. Li.	10 ACHA. Falo.
11 Arsis. Ará.	11 Raiar. Mossa.

Provérbio: ÉGUA CANSADA, PRADO ACHA

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8019

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Acabo. Corta.	.1 Assoa. Caras.
2 Sala. Reis.	2 Cairas. Capa.
3 Sio. Alo. Ami.	3 Alo. Res. Si.
4 Cr. Acabo. Ir.	4 Ba. Aarau. Aa.
5 Aarão. Aceda.	5 Aço. Sr.ª
6 Ser. Ala.	6 Ala. Aida.
7 Sás. Uso.	7 Oba. Una.
8 Ac. Urano. Ar.	8 Or. Ocaso. Aa.
9 Rás. Aia. Eme.	9 Rea. Elo. Er.
10 Ápia. Aran.	10 Tímida. Amar.
11 Sá. Acama. Ré.	11 Asira. Irene.

farmácias

LISBOA

TURNO 17

Até ás 22 horas

ALIANÇA — Av. Almirante Reis, 145-B/C. Tel. 570487. **ALMEIDA** — Rua Silva Carvalho, 136. Tel. 681726. **BRISÁLIA** — Av. Rio de Janeiro 66/66-A. Tel. 722368. **CANTO** — Est. das Laranjeiras, 202-B. Tel. 780841-788904. **CARDOTE, LDA** — Av. Visconde Valmor, 28-A. Tel. 772291. **ELMA** — Rua D. Maria Pia, 358-A. Tel. 686176. **HIGIENE** — Rua Cidade Vila Cabral, lote 43. Tel. 310026. **IDEAL** — Av. Almirante Gago Coutinho 49-A. Tel. 892803. **INTERNACIONAL LDA** — Rua Áurea, 328. Tel. 360203-322017. **LABOR** — Rua Diário de Notícias, 81. Tel. 323428. **LÍDIA ALMEIDA** — C.ª da Ajuda, 170. Tel. 637318. **MARLUZ** — Calçada da Picheleira, 140-B/C. Tel. 720703-728395. **MARTINS, LDA** — Rua Fernão de Magalhães, 33. Tel. 849448. **MICAEL** — Rua de S. Bento, 380-382. Tel. 662162. **MONTE (do)** — Rua Senhora do Monte, 30-A/B. Tel. 867842. **MORGADO LOURENÇO** — L.º D. Estefânia, 4-5. Tel. 54808. **PAIVAS E PARENTE** — Rua St.º António à Estrela, 96. Tel. 665196. **PATULEIA H.ºs** — Alam. das Linhas de Torres, 262-B. Tel. 790332. **PINTO** — Rua de Campolide, 11-A. Tel. 682610. **ROMA** — Av. de Roma, 85-B. Tel. 772466. **SANTA CRUZ** — Av.ª Gomes Pereira, 34-A. Tel. 704828. **SANTA LUZIA** — Rua da Saudade, 2-B. Tel. 869831. **S. MIGUEL** — P.ª Francisco de Morais, 1 Tel. 771469. **VIEIRA ROSA** — Rua Prior do Crato, 74. Tel. 660187.

PERMANENTE

CARDOTE LDA — Av. Visconde Valmor 28-A. Tel. 772291. **CANTO** — Estr. Laranjeiras, 202-B. Tel. 780841-788904. **INTERNACIONAL, LDA** — Rua Áurea, 228. Tel. 360203, 322017. **MARLUZ** — Calça. da Picheleira, 140-B-C. Telefs. 720703-728395. **MORGADO LOURENÇO** — L.º D. Estefânia, 4-5. Tel. 54808. **PATULEIA H.ºs** — Alameda Linhas de Torres, 262-B. Tel. 790332. **MICAEL** — Rua S. Bento, 380-382. Tel. 662162. **PINTO** — Rua Campolide, 11-A. Tel. 682610. **SÃO MIGUEL** — P.ª Francisco Morais, 1. Tel. 771469. **VIEIRA ROSA** — Rua Prior do Crato, 74. Tel. 660187.

NOTA — As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço.

LINHA DE SINTRA

AMADORA — **Confiança** — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 923849) Permanente. **Jardim** — Av. Conde de Oeiras, 120 Reboleira (Tel. 938424) Até às 22 horas. **DAMAIA** — **Confiança** — Est. Militar, Lote D (Tel. 9710231). **QUELUZ** — **Serra e Pinto** — Av. D. António C. Sá, 50-E (Tel. 957619). **CAMARATE** — **Nova** — R. Cid. Lisboa, 94 (Tel. 2518726). **CACÉM** — **Central** — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034). **AGUALVA** — **Cacém** — Mira Sintra PM. N. Torres, 310. **ALGUEIRÃO** — **Rodrigues Rato** — (Tel. 2912038) Até às 24 horas. **MERCÊS** — **Claro Russo** — Permanente. **RIO DE MOURO** — Riomouro — Av. Osar Mont.º Torres, 8 (T.2960194). Até às 23 horas. **SINTRA** — **Gomes da Silva (Portela)** Permanente. **S. PEDRO DE SINTRA** — **Valentim** — (T.980456). **COLARES** — **Abreja** — (T.299088).

OUTRA BANDA

ALMADA — **Central** — R. de Olivença, 11-B (Tel. 2750504). **COVA DA PIEDADE** — **Castro Rodrigues** — L. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121). **LARANJEIRO** — **Araújo** — Laranjeiro de Fora. **COSTA DA CAPARICA** — **Higiénica** — Av. da República, 23 (Tel. 2400020). **SESIMBRA** — **Leão** — Av. da República, 23 (Tel. 2400020). **SESIMBRA** — **Leão** — Av. da Liberdade, 13 (tTel. 2233471). **BARREIRO** — **Central** — A. Alfredo da Silva 48 (Tel. 2073207). **SEIXAL** — **Soromenho** — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560). **MONTIJO** — **Higiene** — R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 2310370). **MOITA** — **União Moitense** — Av. dr. Teófilo Braga (Tel. 239029). **ALHOS VEDROS** — **Gusmão** — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 204020). **ALCONHETE** — **Nunes** — R. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS — **Combatentes** — R. Comb. G. Guerra, 166 (Tel. 2113953). **ALCABIDECHE** — **Carvalho** — Até às 21 horas. **PORTO SALVO** — **Ferreira Bastos** — Até às 21 horas. **CARCAVELOS** — **Central** — Até às 12 e das 0 às 9 horas. **CARCAVELOS** — **Vilar** — Até às 22 horas. **S. DOMINGOS DE RANA** — **Godinho da Silveira** — Av. Saboia, 29-B (Tel. 260085) Até às 21 horas. **PAÇO DE ARCOS** — **Pargana** — Av. eng.º Bonneville Franco (Tel. 2435147) Até às 22 horas. **ORIRAS** — **Oriras** — L. Henrique Paiva Couceiro (Tel. 2430485) Até às 24 e das 0 às 9 horas. **NOVA OEIRAS** — **Leal** — Até às 21 horas. **PAREDE** — **Brandão** — Av. da República, 77-C (Tel. 2471054) Até às 24 e das 0 às 9 horas. **PAREDE** — **Junqueiro** — **Mendes** — Até às 21 horas. **AMOREIRA** — Amoreira — (tel. 262313-267314) Até às 21 horas. **ESTORIL** — **A Marques dos Santos** — R. J. Ferreira J.A., 15 (Tel. 2601116) Até às 24 e das 0 às 9 horas. **CASCAIS** — **Cordeiro** — Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170) Até às 21 horas **A. Costa** — R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214) Até às 24 e das 0 às 9 horas.

PORTO
(De dia e só até às 22 horas)

MARTINO, SUCR — Pr. Marquês de Pombal, 122. Tel. 480747. **POMBEIRO** — Campo dos Mártires da Pátria, 152. Tel. 311295. **PRELADA** — Rua Central de Francos, 316. Telef. 64312. **AMEAL** — Rua do Ameal, 1227. Tel. 483550. **CAMPO ALEGRE** — Rua do Campo Alegre, 723. Tel. 62245. **PENINSULAR** — Rua Chã, 100. Tel. 20707. **S. LÁZARO** — Av. Rodrigues de Freitas, 297. Tel. 27043.

(De dia e toda a noite)

MELO TAVEIRA — Rua Alcaide Faria, 77. **S. ROQUE DA LAMEIRA** — Rua de S. Roque da Lameira, 1111. Tel. 51739. **SÁ DA BANDEIRA** — Rua Sá da Bandeira, 236. Tel 22164. **FERREIRA DA SILVA** — Rua dos Mártires da Liberdade, 150. Tel. 24023.

COIMBRA

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

SILVA SOARES — R. M. de Albuquerque, 26-28. Tel. 71454.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
Sala A 12.30, 14.30, 16.30, 18.30, 21.30
A GAROTA DO GANGSTER 23.30
(Int. m. 13 anos)
Sala B — 13, 15, 17, 19, 21.30, 23.30 h.
UM CADÁVER DE SOBREMESA
N. ac. M/13 anos
Amanhã matinées infantis
Sala A - às 10.45
Sala B - às 11.15

ALVALADE 897480
Av. Roma
15.15, 18.15 e 21.30
CHEGA-LHE AMIGO
c/ Bud Spencer e Jack Palance
Não acons. men. 13 anos

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
14, 16.30, 19 e 21.30
7.ª semana
A MAIS LOUCA AVENTURA DE BEAU GESTE
de Marty Feldman
N. ac. M/13 anos
24. horas
UMA NOITE NA OPERA
Para todos

AVIS 547163
Av. Duque D'Ávila, 45
15.30 18.30 21.30
A FILHA DE CASTA SUSANA
c) Ferry Benussi, Terry Torday e Mara Hoppe
Int. a m/13 anos

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
4.ª semana
2001: ODISSEIA NO ESPAÇO
de Stanley Kubrick
n. ac. a m/13 anos

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
14, 16.30, 19 e 21.30 h.
2.ª Semana
PRIMEIRO AMOR
de Michel Lang
n. ac. a m/13 anos

CASTIL 530194
Rua Castilho
15, 17, 19 e 21.30
2.ª semana
SUÉCIA PARAÍSO E INFERNO
Int. m/18 anos
Um documento audacioso que revela as chocantes verdades de um dos países mais evoluídos do mundo!

CINE CITY
Rua Tomás Ribeiro, 34
14.30, 16.45, 19.00, 21.30, 23.45
2.ª semana
A ALCOVA DO BISPO
Não acons. men. 18 anos

CINEBOLSO 573407
R. Actor Taborda, 27/B
12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h.
CAÇA ÀS VIRGENS
Int. a M/18 anos
24.00
O JUSTICEIRO SEM OLHOS
Grupo D-18 anos

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
14, 16.30, 19 e 21.30
2.ª semana
A OCASIÃO FAZ O LADRÃO
Não acons. men. 18 anos

DOIS MIL 2100055
Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 Algés
15.30, 18.00 e 21.30 h.
SEX MOTEL
c/ Soren Stromberg
Não acons. a m/18 anos

EDEN 320768
P. Restauradores, 21
14.00, 16.30, 19.00, 21.30
A FORÇA DO DESTINO
c/ Rajesh Khanna, Tanuja e Sujit Kumar
n. ac. a m/13 anos
00.15
O DRAGÃO DE OURO
18 anos

ESTÚDIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
15, 17, 19 e 21.30
Para todos — colorido
O DESENRASCADO
o filme de Jacques Martin

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
15.30, 18.30, 21.30
AMOR E ÁGUA FRESCA
Não acons. m/18 anos
Às 24.00 - Int. a men 18 anos
EMOÇÕES PARTICULARES

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
Às 21.30h
AS BELAS MULHERES DOS OUTROS
Não acons. men. 13 anos
Às 24 h. Não acons. men. 18 anos
PATO COM LARANJA

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
15.15, 18.30 e 21.30
2.ª Seamana
OS VIOLENTOS
c/ Ives Montand, Carole Laure e Marie Dubois
Não acons. m/18 anos

LONDRES 801313
Av. Roma, 7-A
15.15, 18.30, 21.30
DO OUTRO LADO A MEIA-NOITE
Não acons. M/18 anos
Hoje às 00.30
A LEI DO ÓDIO
c/ Alan Bates e Florinda Bolkan
Int. men. 18 anos

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
Às 21.30h
2.ª semana
CHANTAGEM SOBRE UMA MULHER CASADA
c/ Bibi Andersen, Rod Taylor e Catherine Jourdan
Int. a men. 18 anos

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
15.15, 18.30 e 21.30
O HERÓI DAS ARÁBIAS
c/ Alan Bates e Florinda Bolkan
Para todos

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
14.30, 16.45, 19.00, 21.30
C/Angela Winkler
A HONRA PERDIDA DE KATHARINA BLUM
de Volker Schlandorse
Não acons. m/13 anos

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7
15.15, e 21.15 h.
Não acons. men. 18 anos
O ESPÍRITA
c/ Norma Kastel
Colorido

ODEON 326283/4
R. Condes, 12 a 20
15.15, 18.15 e 21.15 h.
7.ª semana
O PALÁCIO DO AMOR
Int. M/13 anos

OLYMPIA 325309
Rua Condes, 11 a 23
Sessões contínuas a partir das 14.00
RAPARIGA PARA CASAL PRECISA-SE
Int. a M/18 anos
este filme contém cenas eventualmente chocantes

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
2.ª semana
A FORÇA DO DESTINO
c/ Rajesh Khanna, Tajua e Sujit Kumar
n. ac. a m/13 anos

POLITEAMA 326305
Rua Portas de St.º Antão
15.30 Matinée Infantil
UM POR TODOS, TODOS POR UM
Às 21.30h
SARILHO NO FAR-WEST
Não acons. m/13 anos

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16
SALA 1 14.30, 16.45, 18, 21.15 e 23.30
INSERTS Int. a M/: 18 anos
SALA 2
15 17 19 21 e 23
FRANCA SOCEDADE ANÓNIMA
Int. M/18 anos
SALA 3
15 17 19 21 23
POR FAVOR NÃO MEXAM NAS VELHINHAS
SALA 4
14.30 16.45 19 21.15 23.30
PASQUALINO DAS 7 BELDADES
Não acons. M/18 anos

RESTELO 810375
Av. Torre de Belém
15, 18.15 e 21.30
NEW YORK NEW YORK
M/13 anos
ÀS 0.15 (Int. men. 18 anos)
NÃO SAIAS DA MINHA CAMA

ROMA 887778
Av. Roma, Lote JRB
15.30, 18.30 e 21.30
O SILÊNCIO É DE OURO
Não acons. men. 13 anos

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Estreia
CORONEL, AGENTE SECRETO
Para todos

SÃO JORGE 579144
Av. Liberdade, 175
15.15, 18.30, 21.30
NEM GUERRA NEM PAZ
c/Woddy Allen
Não acons. men. 13 anos

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
14.15, 16.45, 19.00 e 21.30
em 2.ª semana
A REVISTA DE CHARLOT
(M/6 anos)
O filme começa após o início da sessão

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
3.ª semana
A RAPARIGA DA CASA ISOLADA
Não acons. men. 18 anos
As 24 h - Não acons. a men. 10 a
A GRANDE CORRIDA À VOLTA DO MUNDO

TERMINAL (CINE-ESTÚDIO) Tel. 371573
Estação do Rossio
11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
PRIMEIRO AMOR
n. ac. m/13 anos
O filme começa a projectar-se no início das sessões
Amanhã às 11 - Para todos
OS ALEGRES PIRATAS DA ILHA DO TESOURO

TIVOLI 570595
Av. Liberdade, 188
15.15, 18.30, 21.30
2.ª semana
PRIMEIRO AMOR
de Michel Lang
n. ac. m/13 anos
Amanhã às 11.00 - Para todos
A CAIXINHA DAS SURPRESAS

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote
14.15, 16.30, 19.00, 21.30
2.ª semana
A ALCOVA DO BISPO
Não acons. men. 18 anos

D. JOÃO V 971794
Praça Centro COmercial — Damaia
21.15
M/6 anos
O MINISTRO E EU
C/ Mário Moreno (Cantinflas

UNIVERSAL 774402
R. da Beneficência, 175
15.30, 18.30 e 21.30
Int. men. 18 anos
KARATE EM HONG-KONG

cartaz de cinemas e teatros

LISBOA

TRINDADE — «Zumbi» às 21.30 (13 anos)

CAPITÓLIO — «A Grande Jogada» às 20.45 e 22.45 (13 anos)

LAURA ALVES — «Calcinhas Amarelas» às 21.30 (18 anos)

MONUMENTAL — «Bonifácio Milhões», às 21.30 (13 anos)

ADOQUE — «Ora Vê Lá Tu», às 20.30 e 22.45 (18 anos)

PALÁCIO DE CRISTAL — «Circo da Bulgária», às 21.45 (6 anos)

MARIA VITÓRIA — «Alto e Pára o Baile» às 20.30 e 22.45 (18 anos)

COLISEU — 1.º Companhia Internacional de Circo (6 anos)

TEATRO ABERTO — «Os Macacões» às 21.45 (13 anos)

PORTO

TEP — «Os Emigrantes» 21.45 (13 anos)

COLISEU — Companhia Nacional Bulgária, às 21.30 (6 anos)

COOPERATIVA PORTUENSE — «Contos Cruéis» 21.30 (18 anos)

LISBOA

JARDIM — «A Garota de Petrovka» às 21.15 (13 anos)

CINEARTE — «A Ultima Aventura de Mel Brooks» às 21.30 (6 anos)

PARIS — «O Regresso do Inspector Martelada», às 21.30 (13 anos)

PROMOTORA — «Tarzan e o Grande Rio», às 21.15 (6 anos)

LUMIAR — «Espectáculo de Carnaval» às 21.15 (10 anos)

CINE AUDITÓRIO — «Toca-te Agora a Ti» às 21.30 (14 anos)

CAPITÓLIO — «Salão Elizabeth» às 19 e 21 (18 anos)

CAPITÓLIO — «A Grande Jogada» às 22.30 (13 anos)

LINHA DE CASCAIS

PAÇO DE ARCOS — **Chaplin** — «Criado para todo o serviço», às 21.15 (18 anos)

ESTORIL — **Casino** — «A Duquesa e o Vilão», às 21.15 (13 anos)

CASCAIS — **Oxford** — «Cassandra Crossing» às 21.30 (18 anos)

LINHA DE SINTRA

AMADORA — **Lido** — «A Guerra das Estrelas», às 21.15 (13 anos)

SINTRA — **Carlos Manuel** — «O Patrão e o Operário», às 21.15 (13 anos)

OUTRA BANDA

ALMADA — **Incrível** — «Amor sem Barreiras», às 21.15 (13 anos)

PORTO

JULIO DINIS — «Casamento de Padre» às 21.30 (18 anos)

S. JOÃO — «Primeiro Amor», às 21.30 (13 anos)

CARLOS ALBERTO — «Rocky» às 21.30 (18 anos)

TRINDADE — «Um Americano em Paris», às 21.30 (6 anos)

BATALHA — «O Expresso de Chicago» as 21.30 (13 anos)

RIVOLI — «A Virgem, o Touro e o Capricórnio», às 21.30 (18 anos)

CHARLOT — «O Grande Restaurante» 21.30 (6 anos)

ÁGUIA DE OURO — «A Força do Destino» 21.30 (13 anos)

VALE FORMOSO — «Labirintos do Amor» (13 anos)

PASSOS MANUEL — «Che Guevara» 21.30 (10 anos)

CHAPLIN — «Os Anjos da Guarda», às 21.30 (18 anos)

RIVOLI — «A Virgem, o Touro e o Capricórnio», às 21.30 (18 anos)

OLÍMPIA — «As Aventuras de Zorro» às 21.30 (6 anos)

ESTÚDIO FOCO — «Primeiro Amor» 21.30 (13 anos)

ESTÚDIO 400 — «Chega-lhe Amigo» às 21.30 (6 anos)

ESTÚDIO — «Entre o Amor e o Dever» às 21.30 (13 anos)

COIMBRA

S. TEOTÓNIO — «A Primeira Página» às 21.30 (13 anos)

S. TEOTONIO — «Sim, Sim, Meu Coronel», às 21.30 (6 anos)

GIL VICENTE — «Os Maridos de Elisabeth», às 21.30 (13 anos)

AVENIDA — «O Belo Animal», às 21.30 (13 anos)

PALÁCIO FOZ

As 15.15 18.15 e 21.15 h

Maiores 18 anos

HOMENS SEM AMANHÃ

Bilhetes 10$00

CLÍNICA DENTÁRIA

de ZEFERINO CRUZ
R. de Alcantara 53-1º
(ao Calvário) Tel. 638100

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 185-1.º
TELEFONES 664531/2/3
REDACÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS: RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES 321154/5, 320271/2/3, 328229, 372781/2
SERVIÇO DE NOITE (DEPOIS DAS 21):
PORTEIRO 321154, PUBLICIDADE 368740
MENSAGENS GRAVADAS 328229
ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIBOA, TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

Desmoronamento pôs mais gente na rua

Segundo desmoronamento no espaço de oito dias, a atestar o grau de degradação de grande parte dos edifícios antigos de Lisboa. Depois do prédio da Avenida da República, ruiu no passado sábado, pelas três da manhã, as traseiras do edifício da Rua Latino Coelho, n.º 19.

Prédio com seis andares, desde há muito que os inquilinos vinham avisando o senhorio da necessidade urgente de reparações, ao que este respondeu sempre com um profundo silêncio. A parte traseira do edifício, onde se encontram cozinhas, começou a abrir brechas e o chão a inclinar-se perigosamente. Uma das inquilinas ainda fez obras, no que gastou perto de 200 contos.

Mas, no passado sábado, pelas três da manhã, aconteceu o desmoronamento. Por sorte, tal como na Avenida da República, não há desastres pessoais a lamentar.

Os consecutivos desmoronamentos que ultimamente se têm registado em Lisboa, colocam o problema da conservação dos edifícios, da necessidade de obrigar os senhorios a efectuar obras de reparação. Ou espera-se que famílias morram debaixo dos escombros para depois fazer «um inquérito»?

Avaria cortou comunicações com o Norte

LEIRIA, 6 — A avaria de um cabo subterrâneo em Cova das Faias, perto desta cidade, fez ontem interromper as comunicações telefónicas e por «telex» entre Lisboa e o Norte durante parte da tarde

confirmação: a interrupção das comunicações ter-se-ia verificado devido ao corte do cabo por um tractor em operações no local. Tem sido esta, aliás, uma causa frequente de «avarias» (então entre aspas) dos cabos coaxiais.

Durante algum tempo a estátua decapitada foi alvo de «homenagens» por parte da «comissão» dita apolítica e de gente que aderiu à «iniciativa». Cravos apareceram trazidos por várias raparigas, enquanto se davam «vivas» ao ditador morto

Distúrbios em Santa Comba Dão

Continuação da pág. 1.

por um tiro na cabeça sendo transportada imediatamente para os Hospitais da Universidade, onde se encontra em estado desesperado.

Hoje de manhã a vila apresenta o seu aspecto usual, embora ainda se encontrem nas ruas vestígios dos incidentes de ontem, nomeadamente nos locais onde foram levantadas barricadas. O facto de ser um dia de trabalho levou por outro lado muita gente que ontem se concentrou na vila a regressar a casa. Sabe-se, entretanto, que se receiam novas manifestações amanhã e que a GNR foi reforçada durante a noite.

Além de Hermínia Conceição Neves Figueiredo, que se encontra, como dissemos, em estado desesperado, receberam tratamento Maria Alice Pais Soares, João Fernandes dos Santos Rodrigues, António Rodrigues Santos, Arlindo Gomes Marques, Adérito Nunes de Oliveira, Maria Amélia Napoleão, António Pereira, José da Costa Pereira, José Augusto de Sousa, Nelson Saraiva Rodrigues e António da Conceição. Todos eles, uma vez tratados, regressaram a casa.

Presos três jovens suspeitos do crime de Prior Velho

«Senisga», «Casas» e «Nhé» são as alcunhas de Carlos, Cândido e António, respectivamente, os presumíveis autores de um crime de morte ocorrido na última quarta-feira no Prior Velho, em Sacavém, de que foi vítima um operário loiceiro chamado António Ribeiro, de 50 anos, residente naquela localidade. Aparentemente, tratava-se de suicídio por enforcamento.

O piquete da Judiciária que se deslocou ao local descobriu, no sítio onde o corpo apareceu (a residência do operário), pormenores susceptíveis de levantarem suspeitas. Com efeito, o corpo estava prostrado no solo, como se quem o tivesse encontrado houvesse cortado a corda de «nylon» que envolvia em laço o pescoço da vítima, que tinha a cabeça tapada com um pano. Deste emanava um forte cheiro a éter, facto que chamou também a atenção dos investigadores.

As primeiras suspeitas de assassínio vieram a ser confirmadas, depois da brigada da PJ ter constatado que o morto não tinha quaisquer objectos de valor nem dinheiro nos seus bolsos, quando todas as pessoas da povoação sabiam que o António Ribeiro, a despeito de se embriagar constantemente, trazia sempre consigo apreciáveis somas em dinheiro.

Com as pistas que encontraram, e a partir do parecer dos peritos médico-legistas, a brigada da PJ encarregada do caso iniciou de imediato as investigações, tendo descoberto 48 horas depois os presumíveis autores do crime, dois jovens de 19 anos e um outro de 20, os quais confessaram o acto, segundo as autoridades.

Uma outra brigada da Secção de Homicídios da PJ deteve, entretanto, os dois presumíveis autores de um outro crime de morte, ocorrido há mês e meio no interior de uma quinta, em Pêro Pinheiro, de que foi vítima José de Jesus, aposentado, com cerca de 60 anos.

Secretários de Estado tomam posse esta tarde

. Vinte e nove secretários e dois subsecretários de Estado vão ser empossados esta tarde nos respectivos cargos no II Governo Constitucional. A cerimónia decorre no Palácio da Ajuda, sendo a posse conferida pelo Presidente da República, general Ramalho Eanes, com a assistência do Primeiro-Ministro, Mário Soares.

Esta posse não integra a totalidade dos membros do II Governo porquanto não são conhecidos ainda os nomes que deverão ocupar as Secretarias de Estado do MAI. Aqui, o ministro Oliveira e Silva está convalescente e não é ao seu substituto temporário, Almeida Santos, que caberá tal responsabilidade.

Os vinte e nove secretários de Estado são os seguintes: João Gomes (Comunicação Social); Herlânder Estrela (Tesouro), Alberto Ramalheira (Orçamento); José Serrão (Planeamento); João Lima (Estrangeiros e Emigração); António Campos (Estruturação Agrária); Vaz Portugal (Fomento Agrário); Alcino Cardoso (Comércio e Indústria Agrícolas), Vasco Neves (Pescas); António Azevedo Gomes (Florestas); Nuno Abecassis (Indústrias Extractivas e Transformadoras); Rocha Cabral (Energia e Indústrias de Base), Escaja Gonçalves (Comércio Interno); Carlos Filipe (Turismo); Almeida Simões (Trabalho); Almerindo Marques (Administração Escolar) Cruz e Silva (Ensino Superior); Alexandre Sousa Pinto (Investigação Científica); António Reis (Cultura); Romero Magalhães (Orientação Pedagógica); Joaquim de Sousa (Juventude e Desportos); Mário Mendes (Saúde); Vítor Vasques (Segurança Social); Consiglieri Pedroso (Transportes); Correia Maltês (Marinha Mercante); Ferro Gomes (Habitação), João Porto (Obras Públicas) e Gomes Fernandes (Ordenamento Físico e Ambiente).

Os subsecretários de Estado são Alexandre Sobral Torres (adjunto do ministro das Finanças e do Plano) e Ludovico Morgado Cândido (Orçamento).

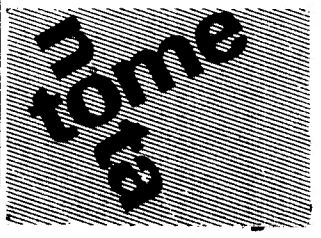
Entretanto, e por despacho do Primeiro-Ministro, Alfredo Barroso, que era secretário-geral da Presidência do Conselho de Ministros, foi requisitado para prestar serviço como chefe de gabinete de Mário Soares. O adjunto de Alfredo Barroso José Meneses, assume as funções de secretário-geral enquanto durar o impedimento.

Socialistas protestam contra Governo PS-CDS

Militantes socialistas que foram do PS e abandonaram o partido — ou foram expulsos. casos de Aires Rodrigues e Carmelinda Pereira, por exemplo — anunciam para breve movimentação política no sentido de protestar contra a presença do CDS no Governo e designadamente contra o que consideram «desvios» ao programa do PS por parte das cúpulas desta organização.

A movimentação começará com encontros a nível regional, falando-se que os primeiros terão lugar em Leiria, no Porto, em Lisboa e Setúbal em data a anunciar oportunamente. Depois das sessões regionais, terá lugar um encontro nacional.

A decisão de lançar este movimento de protesto foi tomada no sábado à tarde durante uma reunião na Faculdade de Ciências de Lisboa. Foi aprovado um documento onde diversos militantes apelam para os trabalhadores inscritos no PS a fim de que estes «por toda a parte, se juntem, façam ouvir a sua voz, façam valer as suas posições e a sua vontade, dirigindo-se à direcção do partido e aos deputados, para que votem uma política socialista».



SUGESTÃO

Anda o PS ultimamente atormentado com a magna questão do óleo de fígado de bacalhau, acusando-o de sabor muito amargo. Com o devido respeito, permitimo-nos sugerir que tomem Lipobiase. Tem os mesmos efeitos e sabe bem. Tem o gostozinho da banana.

A HONRA E O SILÊNCIO

A frase de Mário Soares, cuja intenção se compreende, chocou muitos ouvintes: «Honro-me de ter presidido a um Governo em que um chefe de gabinete foi preso....».

Melhor seria que no Governo não houvesse um «chefe de gabinete» falsário; melhor seria que esse «chefe de gabinete» não fosse membro do PS; melhor seria que a justificar a nomeação não se apoiassem numa falsa carreira privada e pública, habilitações incertas, a vida sinuosa.

E o silêncio? O homem foi preso mas o «segredo de justiça» é um manto amplo. Manto prejudicial no que se refere à claridade que deve imperar na vida democrática.

Pergunta-se: Quem utilizou a moeda falsa produzida por Lopes da Neta?

ADIVINHA QUE NÃO É INSINUAÇÃO

Consultado, de quando em quando, por alguns alunos, o «Droit Administratif» de Rivero teve uma vida pacífica até 1972, já que, nos intervalos das consultas, repousava nas estantes da Biblioteca da Faculdade de Direito, indiferente ao estado do tempo, às perturbações políticas e à inflação. Em 1972, porém, atraiu as atenções de um jovem professor que viria a dar que falar e a sua vida modificou-se radicalmente. Transportado para casa do referido professor, nunca mais voltou à Faculdade, nunca mais foi consultado por jovens sequiosos de saber e nunca mais cumpriu a sua missão de «livro ao dispor dos alunos». Sumiu-se, pisgou-se, emigrou, desapareceu.

Quem seria o professor que, tendo levado este livro para casa em 1972, se esqueceu de o devolver? Quem afirmar que foi o prof. Freitas do Amaral terá de assumir a responsabilidade por essa afirmação, já que nós não a fazemos.

A UTOPIA

Durante quatro anos o dr. Mário Soares andou a motivar os portugueses para a construção do «socialismo democrático». Afinal vem agora dizer-nos que o socialismo democrático não passa de uma utopia.

DL

Por amanhã ser feriado estão encerrados todos os nossos serviços, não se publicando o «Diário de Lisboa», que volta ao convívio do leitor na quarta-feira. Essa edição inclui o suplemento «Exclusivo», com um extenso sumário de que sobressaem artigos sobre a situação na Nicarágua, Tunísia e Brasil.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA NO MÊS DE DEZEMBRO
41 280 exemplares
(20 PÁGINAS)

Dois Espectáculos Alegres com a Troupe Espanhola "TOROS Y CLAVELES" e sua banda cómica.

Dia 5 | Cavaleiros Amadores
JOAQUIM M. VERÍSSIMO
LUÍS M. DA CRUZ
Espadas
GUITANILLO DE TANA • LUÍS MARIANO
Forcados Juvenis do Aposento do Barreto Verde de Alcochete

Dia 7 | Cavaleiro Amador
RUI SALVADOR (a grande revelação de 1977)
Espadas
JOÃO CACHULO • FRANCISCO ALVES
Forcados Juvenis da Moita do Ribatejo

6 bravíssimas rezes em cada tarde 6

Grupo A - maiores 6 anos
CAMPO PEQUENO
Dias 5 e 7 de Fevereiro ás 4 horas da tarde

QUADROS A ÓLEO
Assim como candeeiros, estatuetas, bibelotes e enorme variedade de peças de decoração, encontra na
GALERIA ACTUAL
AV. DA REPÚBLICA, 12
(Perto do Saldanha)